



**ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS
DIGITAIS**

**GIOVANA MARIA DIAS DA SILVA
JOÃO PAULO HERCOLINO BATISTA
NATÁLIA CRISTINE DE SOUZA FEITOSA
PAMELA LOURENÇO PORTO
RICHARD CHRISTALINO MAGALHÃES**

**AMBIENTALIZE: A EXPERIÊNCIA DO PODCAST INSTITUCIONAL SOBRE A
CONTRIBUIÇÃO DA APOENA EM PRESIDENTE EPITÁCIO - SP**

Presidente Prudente - SP
2021

**GIOVANA MARIA DIAS DA SILVA
JOÃO PAULO HERCOLINO BATISTA
NATÁLIA CRISTINE DE SOUZA FEITOSA
PAMELA LOURENÇO PORTO
RICHARD CHRISTALINO MAGALHÃES**

**AMBIENTALIZE: A EXPERIÊNCIA DO PODCAST INSTITUCIONAL SOBRE A
CONTRIBUIÇÃO DA APOENA EM PRESIDENTE EPITÁCIO - SP**

Trabalho de Conclusão, apresentado à Escola de Comunicação e Estratégias Digitais, Curso de Jornalismo, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para a sua conclusão.

Orientadora:
Profa. Me. Giselle Tomé da Silva

**GIOVANA MARIA DIAS DA SILVA
JOÃO PAULO HERCOLINO BATISTA
NATÁLIA CRISTINE DE SOUZA FEITOSA
PAMELA LOURENÇO PORTO
RICHARD CHRISTALINO MAGALHÃES**

**AMBIENTALIZE: A EXPERIÊNCIA DO PODCAST INSTITUCIONAL SOBRE A
CONTRIBUIÇÃO DA APOENA EM PRESIDENTE EPITÁCIO - SP**

Trabalho de Conclusão, apresentado à Escola de Comunicação e Estratégias Digitais, Curso de Jornalismo, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para a sua conclusão.

Presidente Prudente, 13 de dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Me. Giselle Tomé da Silva
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente - SP

Prof. Dr. Roberto Ap. Mancuzo Silva Junior
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente - SP

Prof. Me. Homéro Ferreira
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente - SP

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a Deus, que nos proporcionou a oportunidade de vivenciar essa experiência e poder levar esse trabalho para diversas pessoas.

Dedicamos este trabalho às nossas famílias, por ter nos dado todo o apoio e palavras de incentivo para trabalhar sobre essa temática.

Dedicamos aos nossos amigos por todo incentivo e palavras de carinho que foram de suma importância para realização deste presente trabalho.

Ainda dedicamos a aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a elaboração desse projeto.

Também a todas as pessoas que lutam pela causa ambiental, na nossa região e também no Brasil, em especial a Apoená por ter sido inspiração de militância e através dela ter sido iniciada essa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à nossa orientadora Giselle Tomé por ter confiado no trabalho, por todos os ensinamentos e paciência com o grupo e que em cada orientação o grupo adquiriu novas percepções que agregaram no trabalho.

Agradecemos a todos os nossos professores por todos os ensinamentos e dedicação que contribuíram para a nossa formação acadêmica.

Agradecemos ao presidente da Apoena, Djalma Weffort, por ter aceitado o convite e ter depositado sua confiança no grupo.

Agradecemos aos jornalistas e profissionais produtores de podcast com quem o grupo entrou em contato para aprofundar a temática e adquirir mais conhecimentos sobre a prática jornalística em meio ambiente.

Agradecemos aos 11 convidados que participaram dos cinco episódios do podcast, contribuindo com conteúdos importantíssimos sobre o meio ambiente abordado em cada edição do Ambientalize.

“É dentro do coração do homem que o espetáculo da natureza existe; para vê-lo, é preciso senti-lo.”
(Jean-Jacques Rousseau)

RESUMO

AMBIENTALIZE: A EXPERIÊNCIA DO PODCAST INSTITUCIONAL SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA APOENA EM PRESIDENTE EPITÁCIO - SP

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo discutir sobre a atuação da Organização Não - Governamental Apoena, contextualizar sua história e ações de preservação ambiental às margens do rio Paraná, na cidade de Presidente Epitácio. No exercício do jornalismo empresarial foi produzido um *podcast* institucional destinado à Apoena, visando mostrar as ações de preservação ambiental que instituição vem realizando nesses 30 anos de atuação, além de contribuir e conscientizar a população sobre ações de preservação do meio ambiente. Para isso, foram elaborados cinco episódios de *podcast*, com o intuito de proporcionar debates e entrevistas acerca de um determinado tema para cada episódio. Com o *podcast*, o grupo deseja despertar o envolvimento com a causa e o reconhecimento da instituição, para isso, os programas foram disponibilizados nas plataformas digitais, com o intuito de alcançar um número significativo de pessoas, além do especificado no público-alvo. O método utilizado foi à pesquisa-ação, empregando as técnicas de coleta de dados, revisão bibliográfica, análise documental e a entrevista em profundidade realizada com comunicadores do meio ambiente.

Palavras-chave: Apoena. *Podcast*. Presidente Epitácio

ABSTRACT

AMBIENTALIZE: THE INSTITUTIONAL PODCAST EXPERIENCE ON THE CONTRIBUTION OF APOENA IN PRESIDENT EPITÁCIO – SP

This Course Conclusion Work aimed to discuss the role of the Non-Governmental Organization Apoena, contextualize its history and environmental preservation actions on the banks of the Paraná River, in the city of Presidente Epitácio. In the exercise of business journalism, an institutional podcast was produced for Apoena, aiming to show the environmental preservation actions that the institution has been carrying out in these 30 years of operation, in addition to contributing and raising awareness about actions to preserve the environment. For this, five podcast episodes were created, in order to provide debates and interviews about a certain theme for each episode. With the podcast, the group wants to arouse involvement with the cause and recognition of the institution, for this, the programs were made available on digital platforms, with the aim of reaching a significant number of people, in addition to what was specified in the target audience. The method used was action research, using data collection techniques, literature review, document analysis and in-depth interviews conducted with environmental communicators.

Keywords: Apoena. *Podcast*. Presidente Epitácio.

LISTA DE SIGLAS

ABPod	– Associação Brasileira de Podcasters
Cesp	– Companhia Energética do Estado de São Paulo
CPF	– Cadastro de Pessoa Física
CTA	– <i>Call to Action</i>
DVD	– <i>Digital Versatile Disc</i>
FACOPP	– Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente
GAEMA	– Grupo de Atuação Especializada em Meio Ambiente
INCRA	– Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
Invepar	– Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A
KM	– Quilômetro
MPE	– Ministério Público Estadual
MPF	– Ministério Público Federal
MPSP	– Ministério Público do Estado de São Paulo
MS	– Mato Grosso do Sul
MTV	– <i>Music Television</i>
ONG	– Organização Não Governamental
RSS	– <i>Really Simple Syndication</i>
SP	– São Paulo
SSP	– Secretaria de Segurança Pública
TCC	– Trabalho de Conclusão de Curso
TCRAs	– Termos de Compromisso de Recuperação Ambiental
Unoeste	– Universidade do Oeste Paulista
USP	– Universidade de São Paulo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Estatísticas do Youtube.....	34
Figura 2 -	Dados contabilizados pela plataforma de hospedagem <i>Anchor...</i>	34
Figura 3 -	Identidade visual do <i>podcast</i> <i>Ambientalize</i>	50
Figura 4 -	Base do fala povo para redes sociais.....	50
Figura 5 -	Base para postagens do <i>Você Sabia</i>	51
Figura 6 -	Base para fotos de apresentação da equipe.....	51
Figura 7 -	Base para vídeos no YouTube.....	52
Figura 8 -	Investimento feito pelo grupo.....	53

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	MARCO TEÓRICO.....	16
2.1	Jornalismo Ambiental.....	16
2.2	Jornalismo Institucional.....	18
2.3	Podcast.....	21
2.4	Apoena.....	27
	RESULTADOS.....	32
	DISCUSSÕES.....	36
	REFERÊNCIAS.....	38
	APÊNDICES.....	41
	APÊNDICE A- PROJETO EDITORIAL.....	42
	APÊNDICE B- CRONOGRAMA.....	54
	APÊNDICE C- PAUTAS.....	56
	APÊNDICE D- ROTEIROS.....	79
	APÊNDICE E- FOTOS DAS ENTREVISTAS REMOTAS.....	111
	APÊNDICE F- DIÁRIO DE BORDO.....	115
	APÊNDICE G- MAKING OF.....	131
	ANEXOS.....	144
	ANEXO A- ENTREVISTAS.....	145
	ANEXO B- TERMO DE CONSENTIMENTO.....	188

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) é abordar a questão ambiental na cidade de Presidente Epitácio, através da Apoena (Associação em Defesa do rio Paraná, Afluentes e Mata Ciliar), uma instituição da sociedade civil sem fins lucrativos e de direito privado com autonomia administrativa e financeira, localizada no município de Presidente Epitácio. Ela foi criada em 1988 com o objetivo de diminuir os impactos ambientais que foram provocados com a construção da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta.

Ela foi construída no leito do rio Paraná e fica onde era o antigo Porto Primavera, no distrito de Primavera, município de Rosana. A usina fica próxima do encontro dos rios, onde o Paranapanema deságua no Paraná, formando o que é chamado de Pontal do Paranapanema ou de extremo do Pontal do Paranapanema, no oeste paulista e em áreas limítrofes de São Paulo com os estados do Paraná e Mato Grosso do Sul.

Segundo o jornalista e presidente da instituição, Djalma Weffort, no início de sua história, o nome Apoena ficou nacionalmente associado à luta da sociedade contra os danos ambientais causados pela construção do empreendimento energético do governo paulista que atingiu os ecossistemas do rio Paraná nas divisas de São Paulo e Mato Grosso do Sul. A construção teve início em 1980 e levou 19 anos para ser concluído, graças a oito anos de interrupção nas obras que custou quase três vezes mais do que previsto inicialmente.

A ONG (Organização Não Governamental) foi a primeira a defender a elaboração de estudos de impacto ambiental causados pela usina hidrelétrica, sendo assim foi reivindicado o rebaixamento da cota de operação do reservatório, assim propondo a construção de dispositivos para transposição de peixes, além disso, sugeriu a criação de unidades de conservação em área equivalente ao tamanho inundado pela hidrelétrica.

A represa de Porto Primavera no distrito do município de Rosana é responsável por captar água de uma área de 574.000 Km² e inundou uma área de 2.250 km², ou 225 mil hectares, dessa forma aumentando em nove vezes o leito do rio Paraná para produzir em sua potência máxima instalada, 1.540 megawatts, por

meio de 14 turbinas do tipo Kaplan¹, assim ficando atrás do complexo de Urubupungá, no mesmo rio que é formado pelas Usinas de Ilha Solteira e Jupia que geram cerca de 3.444 megawatts. Para ter ideia da usina Sérgio Motta, sua barragem é de 11 km de extensão; sua estrutura de concreto armado daria para construir 240 estádios do tamanho do Cícero Pompeu de Toledo, no Morumbi, em São Paulo, sendo o responsável pela maior parte dos danos ambientais, mediante destruição de florestas naturais, alagamento de ilhas e margens do rio e desalojamento de famílias ribeirinhas, de animais e pássaros silvestres.

Essas medidas de compensação parecem convencionais para os dias de hoje, mas para aquela época era tudo novo e não havia estudo de impacto ambiental. Por isso, nesse caso específico, os crimes ambientais são culposos, praticados com a intenção de quem assumiu os resultados. Analisando esta parte da história, podemos dizer que a atuação foi essencial para diminuir os impactos ambientais.

Este TCC abordou o jornalismo institucional, pois tem a Apoena como principal objeto de estudo. Dessa forma, por ser jornalismo institucional, foi necessário compreendê-lo, pois foram veiculadas as ações da organização, além de prestar serviços e tratar de uma comunicação estratégica e planejada. Também estudou o jornalismo ambiental, já que a instituição atendida atua neste segmento especializado.

Os pesquisadores desenvolveram a produção de episódios de *podcasts* com a finalidade de divulgar os trabalhos da instituição e estabelecer um diálogo sobre a contribuição da ONG na preservação ambiental para a população da região de Presidente Epitácio.

O presente trabalho teve como objetivo a produção de cinco episódios com especialistas e personagens em que foi tratado sobre o assunto, a fim de propagar informação à população local sobre os impactos ambientais causados pela Usina Hidrelétrica de Porto Primavera, além de divulgar as ações que a ONG vem realizando ao longo dos anos.

¹ Turbina Kaplan é projetada para aplicações de baixa pressão de água. Ela tem hélice como lâminas, mas funciona apenas para trás. Em vez de deslocar a água axialmente usando a potência do eixo e criando impulso axial, a força axial da água atua nas lâminas da turbina Kaplan e gerando a potência do eixo. Acesso em: <https://www.mecanicaindustrial.com.br/turbina-hidraulica-kaplan/>

O objetivo geral foi apresentar o trabalho da ONG e conseqüentemente falar sobre a questão ambiental em Presidente Epitácio, apresentado por meio de cinco episódios de um *podcast* institucional, visando discorrer sobre as contribuições da Apoena desde seu surgimento até os dias de hoje. Também trouxe uma reflexão acerca do meio ambiente regional, em colaboração com a educação ambiental.

Para atingir o objetivo geral, é necessário alcançar os objetivos específicos. Espera-se compreender o jornalismo ambiental e institucional, também conhecer a realidade ambiental da região que a Apoena faz cobertura; aprofundar conhecimentos sobre a ONG, a fim de conhecer melhor seus trabalhos, além de assimilar o gênero *podcast* e planejar todas as etapas de produção de cada programa, para então, promover o trabalho da instituição.

Para os pesquisadores, o desenvolvimento deste trabalho é de grande contribuição para a formação acadêmica, profissional e como indivíduo. No decorrer do curso, todos os integrantes apresentaram interesse e facilidade na disciplina de Radiojornalismo, como também se identificaram com o formato *podcast*. Além disso, é uma maneira de transmitir informações relevantes e de forma dinâmica para os moradores da região.

Socialmente o trabalho contribuirá para a formação de opinião e reflexão sobre questões ambientais, a fim de despertar o interesse da população para a conservação do meio ambiente, através dos episódios de *podcast*.

Academicamente, o TCC contribuirá para o aprofundamento dos estudos sobre a produção de áudio, além da formação de pensamento crítico sobre a questão a ser tratada, assim podendo apresentar um produto que servirá de grande importância para os futuros estudantes de jornalismo da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste (Universidade do Oeste Paulista).

Durante a pré-produção do *podcast*, foi feito um levantamento de tudo o que envolve a Apoena, desde a construção da usina de Porto Primavera, até as ações mais recentes envolvendo a instituição, matérias divulgadas na mídia sobre a construção da usina, ponto de partida para a fundação da ONG. Análises de *podcasts* de cunho ambiental, apuração de informações sobre a produção de *podcast*, através de seis entrevistas com profissionais da comunicação. A primeira, com o jornalista e presidente da Apoena, Djalma Weffort, com o intuito de aprofundar conhecimentos acerca da atuação da ONG; em seguida, com a jornalista

Maira Di Giaimo, do *podcast Clima entre Nós*²; a jornalista e ativista Leticia Leite, do *podcast Copiô*³ *parente*; a jornalista Jéssica Pessoa, ex-aluna da Unoeste e mestranda em comunicação e meio ambiente; o jornalista Rafael Duarte do *podcast Reconnecta*⁴, e também o professor da USP (Universidade de São Paulo) José Marcelino de Rezende Pinto que apresenta e é um dos coordenadores do *podcast Ambiente é o Meio*⁵. Foi realizado a decupagem das entrevistas e efetuado fichamentos, sendo assim, essa etapa foi crucial para o planejamento, organização e direcionamento do trabalho.

Na etapa de produção foram efetuadas as gravações dos episódios, abordando diferentes temáticas, com a presença de personagens, convidados e especialistas para o assunto abordado em cada edição. Foram elaboradas pautas e roteiros para cada episódio, abordando um tema principal referente à atuação da Apoena.

Pensando na qualidade do programa, foi gravado um piloto para teste e as gravações devem contar com equipamentos disponíveis no laboratório de Rádio da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste para melhor captação de áudio.

Na pós-produção, os integrantes do grupo realizaram toda a parte de avaliação e edição do material para posteriormente armazenar e distribuir o conteúdo nos canais disponibilizados.

Após a finalização dos episódios, com sua estrutura totalmente completa, o produto final foi distribuído nas plataformas *Youtube*, Portal Facopp, *Google Podcasts*, *Anchor*, *Spotify* e com divulgação na rede social (Instagram) criada pelo grupo, exclusivamente para fazer todo o trabalho de divulgação do *podcast*, assim podendo conseguir um alcance maior de pessoas para consumir o produto.

² *Clima entre Nós* é um *podcast* sobre meteorologia, clima, astronomia e meio ambiente. A cada novo episódio, a meteorologista Josélia Pegorim entrevista um convidado.
<https://open.spotify.com/show/1Jhx1XPNg4jXQBkKurmY38>

³ *Côpio Parente* é o *podcast* atualmente apresentado por Ester César e Cristian Wariu que toda semana leva até você os destaques de Brasília sobre os índios e povos da floresta.
<https://open.spotify.com/show/6AaTJaUXByqGC0A9FYwXeR>

⁴ *Reconnecta* é um *podcast* que se propõe a sensibilizar a sociedade sobre como ela está sendo impactada pela crise ambiental e climática do planeta. A cada episódio especialistas, cientistas e comunicadores irão contextualizar as questões ambientais com o bem-estar humano.
<https://open.spotify.com/show/4OkYkWvuSHcABYfLE340C8>

⁵ *Ambiente é o meio* é um *podcast* que foi criado em 2006 com programas semanais, veiculado à Rádio USP, que aborda diversos temas sócios científicos em um contexto ambiental, analisando questões de sustentabilidade por meio de diálogos com especialistas e pesquisadores da área.
<https://open.spotify.com/show/3SZzwlQfBgzuPK41vSOJS>

2 MARCO TEÓRICO

2.1 Jornalismo Ambiental

O jornalismo ambiental trata de questões relacionadas ao meio ambiente, visando contribuir para a formação do homem e o seu comportamento para com a natureza.

Fernandes (2017) define que, o jornalismo ambiental é uma especialização jornalística em crescimento, especialmente em razão das crises provenientes do mau uso dos recursos naturais, como o aquecimento global e a escassez de água.

Há quem diga que não existe uma definição para o jornalismo ambiental, como pontuam os autores.

Não há uma definição consensual sobre jornalismo ambiental e o que afeta diretamente sua prática. Embora existam casos em que ele é tido como uma especialidade ou especialização jornalística, relacionada à cobertura de temas ambientais, entendemos que o jornalismo ambiental extrapola a ideia de ser uma cobertura centrada nos assuntos de meio ambiente. A concepção é outra, independente, baseada na pluralidade de vozes e na visão sistêmica, para além de uma cobertura factual ou programada. (GIRARDI *et al.*, 2012, p. 137)

Bueno (2007) conceitua o Jornalismo Ambiental como o processo de captação, produção, edição e circulação de informações, conhecimentos, saberes e resultados de pesquisas comprometidas com a temática ambiental e que se destinam a um público leigo, não especializado.

A função informativa preenche a necessidade dos cidadãos de conhecer os principais temas que abrangem a questão ambiental, considerando os impactos gerados por determinadas posturas, hábitos de consumo, por exemplo. Processos como o efeito estufa, poluição do ar e água, contaminação por agrotóxicos, destruição da biodiversidade e modelos que privilegiam o desenvolvimento a qualquer custo e, por extensão, sobre a sua qualidade de vida. (BUENO, 2007, p. 35)

Fernandes (2017) segue a mesma linha de pensamento e completa que o jornalismo ambiental aborda assuntos como poluição, destinação do lixo, saneamento básico, cuidado com os animais, devastação de florestas, impacto de produções agrícolas ou industriais, mudanças climáticas, medidas de proteção à biodiversidade e consumo consciente de água e energia.

Além disso, a autora pontua que faz o acompanhamento de políticas públicas ligadas a essa área e de debates sobre licenciamento ambiental, bem como a cobertura de eventos que reúnem entidades de proteção ambiental ou representantes de diversos países para a discussão de medidas de conservação ambiental ou recuperação da biodiversidade.

Meio ambiente é o complexo de relações, condições e influências que permitem a criação e a sustentação da vida em todas as suas formas. Ele não se limita apenas ao chamado meio físico ou biológico (solo, clima, ar, flora, fauna, recursos hídricos, energia, nutrientes, etc.), mas inclui as interações sociais, a cultura e expressões/ manifestações que garantem a sobrevivência da natureza humana (política, economia, etc.).(BUENO, 2007. p. 34-35)

Essa abordagem do jornalismo tem grande importância para a coletividade, apresentando assuntos que são de interesse social, despertando a conscientização por parte da população na área ambiental.

A respeito da prática jornalística, Bueno conceitua a comunicação ambiental e suas especificidades.

Vamos assumir a Comunicação Ambiental como todo o conjunto de ações, estratégias, produtos, planos e esforços de comunicação destinados a promover a divulgação/ promoção da causa ambiental, enquanto o Jornalismo Ambiental, ainda que uma instância importante da Comunicação Ambiental, tem uma restrição importante: diz respeito exclusivamente às manifestações jornalísticas. (BUENO, 2007.p. 34)

Bueno (2007) conclui que o jornalismo, em conjunto com o saber ambiental, não diz respeito apenas a questões complexas, que necessitam de tecnologias de última geração, mas incorpora soluções simples, de dimensão local. Ele tem a ver com o dia a dia das pessoas e, na verdade, só faz sentido quando as inclui no debate, quando possibilita e promove a sua participação no processo de tomada de decisões.

Dessa forma, pode-se dizer que o jornalismo ambiental tem grande contribuição social ao informar sobre o meio em que o indivíduo está inserido, auxiliando-o na tomada de decisões e a compreender melhor a sua realidade.

2.2 Jornalismo Institucional

Por se tratar de uma instituição da sociedade civil e de direito privado, é necessário compreender os principais conceitos e características do jornalismo institucional.

Gaudêncio Torquato (2010) define o jornalismo empresarial como o conjunto das formas jornalísticas com características básicas do jornalismo, apontadas pelo teórico Otto Groth, que respalda cientificamente o jornalismo sob os aspectos, atualidade, periodicidade, universalidade e difusão coletiva.

O autor mostra os segmentos do jornalismo institucional e como a instituição e os jornalistas que atuam nela necessitam de um planejamento para obter sucesso nesta área.

O planejamento levará em consideração o perfil da empresa em todos os planos subjetivos que a caracterizam: ambiente, público, estruturas de comando, linhas de produção, diferenças socioculturais, locomoção e comportamento dos grupos no ambiente, além das inter-relações existentes entre estas variantes do sistema empresarial. (TORQUATO, 1984, p. 99)

Torquato (1984) pontua que o preparo nesse segmento, significa essencialmente o encaixe e ajuste dos projetos jornalísticos no contexto das políticas da empresa: relações públicas, industriais, treinamento, segurança, benefícios e relações humanas. Assim como “as publicações institucionais objetivam atender a uma comunidade ‘que se apoia na produtividade’ refletindo seus interesses e exigências”.

Assumindo o atributo de universalidade, as publicações devem, em princípio, apresentar informações sobre quaisquer áreas ou programas de interesse da organização e da comunidade, necessitando chegar ao público ao qual se destinam. “Para aferir interesse à comunidade, o comando da publicação deve elaborar uma pesquisa, por meio de questionário, a fim de conhecer a natureza da composição da audiência.” (TORQUATO, 1984, p. 81).

Antes de produzir um material jornalístico para uma instituição, é essencial conhecer o público interno, ao qual são destinadas informações necessárias que preencham possíveis questionamentos sobre a organização, que sejam de interesse para esta comunidade. Manter um relacionamento com essas pessoas e disponibilizar informações é crucial para garantir uma boa imagem da instituição.

Produtos institucionais quando disponibilizados na internet, permitem a possibilidade de atrair novos parceiros que venham agregar recursos para a instituição.

Lacerda e Zulian (2012, p. 4) conceituam o termo de modo vigente e seguem a mesma linha de pensamento.

O jornalismo empresarial tem o objetivo de fortalecer a imagem da organização, estabelecendo um relacionamento com seus públicos internos e externos. Informar sobre os interesses, as metas, realizações e atrair parceiros e funcionários que se encaixem no perfil da empresa.

Santos (2011) reforça a ideia apresentada pelos autores acima e completa que a atuação do jornalismo institucional não se restringe ao público interno, mas se estende à comunidade em geral, constituída por estudantes, investidores, empresários, imprensa e demais setores da sociedade.

Quando se lê o capítulo dois do livro “A Comunicação nas Organizações privadas” de Gaudêncio Torquato (2010, p. 76-81), mais especificamente a partir do tópico “Objetivos”, até o “*Marketing* social, cultural e esportivo”, entende-se que quando se trata da imagem de uma organização para com a sociedade, a comunicação institucional é elemento macro, que abarca o jornalismo, publicidade e propaganda, relações públicas e o marketing. A comunicação é dividida em gêneros, cada qual com sua função, que em conjunto cumprem o papel de atender às necessidades de uma instituição.

Segundo Curvello (2002), a comunicação organizacional constitui elemento vital para a construção de um universo simbólico que, aliado às políticas de administração de recursos humanos, contribui para aproximar e integrar os públicos aos princípios e objetivos centrais da organização.

A percepção do autor se faz necessária por mostrar a importância da comunicação organizacional dentro das áreas de atuação e acaba reforçando a prática da comunicação institucional na atualidade.

Torquato (1984) aponta um roteiro clássico, de efeitos positivos comprovados, com tipos de matérias suscetíveis com o intuito de enriquecer uma organização, sendo elas matérias institucionais, associativas, ilustrativas, de cunho educativo e lazer. Em 2015, com um contexto contemporâneo, o autor pontua a diversidade da comunicação nas organizações, incluindo seu pensamento sobre as técnicas organizacionais utilizadas.

Em outros termos nas organizações, a comunicação é usada de diversas formas. Desenvolve-se, de um lado, um conjunto de comunicações técnicas, instrumentais, burocráticas e normativas. Em paralelo, ocorrem situações de comunicação expressiva, centrada nas capacidades e habilidades, nos comportamentos e nas posturas das fontes. A comunicação expressiva humanista, suaviza, coopta, agrada, diverte, cobre, impacta, sensibiliza. Quando o teor das comunicações instrumentais é muito denso, as organizações transformam-se em ambientes ásperos e áridos. De outra forma, quando as comunicações expressivas se expandem nos fluxos da informalidade, as organizações dão vazão a climas alegres, cordiais, solidários, humanizados. A comunidade torna-se mais descontraída e solícita. (TORQUATO, 2015, p. 26)

Como evidencia o autor, a comunicação nas organizações é de suma importância para o desenvolvimento das instituições, pois aderindo às formas corretas surtirá o efeito desejado para com os colaboradores.

Para Santos (2011), as notícias-propaganda buscam difundir o mais positivamente possível as ações institucionais, com o objetivo de atrair novos estudantes e investidores, e, também, de comprovar de forma inequívoca o quanto as instituições de que se fala são importantes para a comunidade, participando de modo ativo da vida social, cultural e econômica de suas regiões de abrangência.

Em concordância com as concepções apresentadas, Lacerda e Zulian (2012) acrescentam que as ferramentas digitais vieram para colaborar com a comunicação, porém, exigem do comunicador maior dinamismo para lidar com o público. A comunicação tem se aprimorado nestes últimos anos, os autores também apontam que, o mercado apresenta uma tendência de crescimento. As ferramentas se transformaram junto com a visão relacionada ao profissional. Entretanto, cabe a ele planejar de forma estratégica qual o melhor canal para as informações chegarem a seu público-alvo. Um gestor de comunicação tem a função de criar no inconsciente de clientes e colaboradores, uma imagem favorável à organização que representa. Os autores também pontuam a importância do relacionamento entre a empresa, seus clientes e colaboradores.

Desde o surgimento das atividades de comunicação empresarial, as gerências vêm se dando conta da necessidade de relacionamento com os públicos. Não basta apenas produzir com qualidade, pagar os salários e os impostos corretamente, nem seguir a legislação para obter reconhecimento e serem respeitadas pela sociedade. Além dos cuidados com o meio ambiente, há também a preocupação com a interação da empresa com seus colaboradores e os consumidores de seus produtos/serviços. (LACERDA; ZULIAN, 2012, p. 5)

Com os apontamentos feitos pelos pesquisadores da área é possível compreender os principais aspectos relacionados às estratégias comunicacionais que uma instituição demanda, visto que, esse entendimento é de suma importância para a elaboração do trabalho.

2.3 Podcast

Para a produção do *podcast* institucional é necessário compreender seus conceitos e características.

O nome *podcast* foi cunhado por Adam Curry, responsável por elaborar um método de transmissão de áudio para o reprodutor de mídia desenvolvido pela empresa Apple, o iTunes. O primeiro a citar a palavra fora de um contexto técnico, no entanto, foi justamente um jornalista: Bem Hammersley, do jornal The Guardian. A etimologia do termo vem da junção do prefixo “pod”, referente ao nome de um aparelho de mídias digitais, o iPod, também produzido pela Apple; e o sufixo “cast”, oriundo da palavra broadcast, em uma tradução livre, significa “transmissão”, sendo associada à difusão aberta e maciça de informações. (FERNANDES; MOSSE, 2017, p. 6)

Para agregar ao conceito do *Podcast*, dito pelos autores acima, Assis (2014), traz sua concepção sob o contexto histórico.

O *podcast* pode ser definido brevemente como um arquivo de mídia, tradicionalmente um arquivo de formato de áudio, transmitido via podcasting. E podcasting pode ser definido como uma forma de transmitir arquivos digitais, através da internet, utilizando a tecnologia feed RSS é um agregador. Mas essa nova definição nos apresenta novos conceitos que precisamos ainda definir para poder compreender o que seria um *podcast* (ASSIS, 2014 p. 29).

Acerca da disseminação de conteúdo, Fernandes e Mosse (2017, p. 7) explicam como ocorre o funcionamento do feed RSS. Utilizado em blogs, o *feed* RSS - *Really Simple Syndication* (distribuição realidade simples) foi o mais cogitado com a criação do *podcast*. Consequentemente surgiu a necessidade de um acesso facilitado, havendo a possibilidade de *downloads* instantâneos dos conteúdos disponibilizados na plataforma.

Em complemento com o pensamento do autor, Luiz (2014, p. 10) aponta de uma forma mais simplificada sobre como o *podcast* traz a possibilidade de levar o áudio até o consumidor.

Explicando de forma bem simples, o RSS é uma maneira de um programa chamado agregador de conteúdo saber que um blog foi atualizado sem que a pessoa precise visitar o site. Ou seja, em vez de o internauta ir até o conteúdo, é o conteúdo que vai para o internauta.

Mesmo apresentando semelhanças com o formato radiofônico, o *podcast* possui características singulares.

Para descrever *podcasts*, a associação com programas de rádio é instantânea: muitos associam ambos devido ao fato do *podcast* se tratar de um programa veiculado por áudio. Mesmo que remeta ao mundo do rádio, no entanto, existem diferenças primordiais entre os dois formatos, principalmente devido ao fato do *podcast* ter nascido no âmbito da cibercultura. (FERNANDES; MOSSE, 2017, p. 6)

Barbosa (2015) reforça o pensamento dos autores com a ideia do consumo de conteúdo através do *podcast*. Para ela, é uma mídia que permite a distribuição de informação em áudio por demanda. Em sintonia com as mudanças nas relações de poder do consumidor na era digital, o indivíduo é livre para consumir o conteúdo quando, onde e no dispositivo que desejar.

O *podcast* apresenta algumas diferenças de formato com relação ao conteúdo oferecido sob demanda, Bufarah (2017, p. 14) pontua que ao utilizar o termo *podcast* de forma incorreta designando as ferramentas sob demanda, assim como as formas de acesso aos conteúdos, as emissoras de rádio, estão acumulando ouvintes que não conseguirão diferenciar seus mecanismos, impossibilitando o melhor uso de cada uma delas, dentro de uma política de marketing de conteúdo que reforce a marca institucional.

Com o intuito de complementar os conteúdos acerca do *podcasting* foram realizadas pesquisas, a fim de descobrir o perfil dos consumidores e seus padrões de consumo.

A Associação Brasileira de Podcasters (AbPod) com a Podpesquisa (2018) mostra que debates, apresentação e entrevista são os formatos de maior interesse do público: 75,4% dizem se interessar por debates em que duas ou mais pessoas discutem pontos de vista diferentes; 66,8% se interessam pelo formato de apresentação, onde o apresentador do *podcast* explica e opina sobre um determinado tema; e 55,5% são atraídos pelo modelo de entrevistas.

Ainda segundo a Podpesquisa (2018), a recomendação de amigos e a web possuem um peso fundamental para o primeiro contato com a mídia *podcast*. Os

meios digitais representam juntos 53,5% (sites, blogs, *Youtube*, redes sociais e *iTunes*). No entanto, o principal meio de descoberta dessa mídia é a recomendação de amigos com 37,1%.

O *podcast* é uma mídia com um alto grau de atenção dos ouvintes; 64,5% prestam muita ou absoluta atenção quando param para ouvir essa mídia. As ocasiões que mais costumam ouvir *podcasts* são durante o trajeto ou locomoção (79,0%), durante tarefas domésticas (68,0%) e durante a prática de atividades físicas (46,0%). (PODPESQUISA..., 2018, p. 21)

Além disso, no estudo, a mídia *podcast* é tida pelos ouvintes como meio não somente de entretenimento, mas de aprendizado e informação; 80,7% dizem ouvi-la para aprender coisas novas; 79,95% ouvem para se informarem, caracterizando essa em uma mídia educativa e instrutiva.

Na pesquisa de 2019 - 2020 a Associação Brasileira de Podcasters (AbPod) mostra dados significativos com relação ao ano anterior. Segundo a pesquisa, as mulheres tiveram destaque, pois no ano de 2018 para 2019, houve um aumento de 11%. Além disso, a faixa etária também se modificou, passando da média de 29 para 28 anos de idade. Ainda de acordo com a pesquisa, acerca da escolaridade, o público que mais se destaca é o superior completo com 31% e 30%, representando o superior incompleto, seguido da pós-graduação que completa 19%, sendo 12% estudantes do ensino médio; 7% da pós-graduação incompleta; 1% com escolaridade fundamental. Também vale ressaltar que 43% do público, consome *podcast* no *spotify*.

A Podpesquisa produtor 2020-2021, é a primeira do Brasil focada exclusivamente na cadeia produtiva de *podcast* que inicialmente fazia parte da Podpesquisa e que reunia dados sobre ouvinte e produtor. Em 2019, a Abpod separou as coletas de informações de ouvintes e produtores, para que seu resultado fosse mais bem analisado.

De acordo com os dados coletados na pesquisa, 44,60% da hospedagem é realizada pela plataforma Anchor, a mesma utilizada para disponibilizar o *Ambientalize*. Ainda de acordo com a pesquisa, o *Youtube* se tornou tendência na distribuição sendo 19,8%, porém, o *Spotify* ainda é o maior distribuidor, contabilizando 87,2% das hospedagens.

Para completar as informações acerca do *podcast*, um estudo da Globo em parceria com o Ibope, traz dados sobre o seu consumo no Brasil, sendo assim é

possível notar o crescimento do podcast. O estudo aponta que a maior parte dos ouvintes são homens (51%) de 25 a 34 anos (28%), enquadrados na classe média (51%). No período de 2019 e 2020, o Brasil ganhou mais 7 milhões de ouvintes acima dos 16 anos, que escutam o conteúdo principalmente pelo smartphone.

Falando sobre as plataformas em que são disponibilizados, as mais buscadas para o consumo são o Youtube (56%), seguido por Spotify (40%), Google Podcasts/Play Music (17%), Globoplay (11%), Deezer (9%), Site ou aplicativo do próprio podcast (5,4%) e iTunes (4,9%). O estudo mostra que 48% ouvem enquanto realizam atividades domésticas, 38% enquanto navegam na internet, 25% aproveitam o momento antes de dormir, 24% colocam os fones durante o trabalho ou estudo a mesma porcentagem o faz durante o transporte entre casa e trabalho ou casa e estudo, 20% escutam durante a realização de atividades físicas e 18% têm o hábito de ouvir enquanto realizam uma rotina de auto cuidado.

Carvalho (2014, p.1) pontua que “A observação deste fenômeno da comunicação aponta para uma consolidação como opção de suporte midiático e o amadurecimento dos profissionais que atuam no ramo, os chamados ‘podcasters’”.

Ouvir os conteúdos em segundo plano é uma das funcionalidades do *podcast*, que facilitou bastante para os ouvintes o consumo desse tipo de produto. Como pontua Saleme, (2018, p.6) o *podcast* segue proporcionando liberdade ao ouvinte, ou seja, liberdade presente desde a mobilidade dada ao rádio com a chegada do transistor, que proporcionou a partir de então a possibilidade de ouvir o conteúdo sonoro em qualquer lugar e o melhor sem deixar de fazer outras atividades enquanto está ouvindo.

A possibilidade de ver ou ouvir em qualquer local e a qualquer momento fez com que a praticidade do conteúdo sob demanda se tornasse presente no cotidiano dos brasileiros.

No que remete às características técnicas relativas ao *podcast*, a principal é o formato pelo qual ele é distribuído, chamado de podcasting, um processo midiático que surge diretamente da publicação e transmissão on-line de arquivos de áudio na internet. (FERNANDES; MOSSE, 2017, p. 6)

Carvalho (2011) complementa os autores sobre as principais características para a produção de um *podcast*:

Sem a necessidade de altos investimentos e a exigência técnica de produção aplicada aos *mass media* [os meios de comunicação], esse novo meio permite a descentralização das produções, abrindo espaço para uma maior pluralidade de vozes e diversidade de conteúdos. Para a produção de um *podcast*, o [...] produtor necessita apenas de um computador, um microfone para gravação e as ferramentas tecnológicas, como: softwares de edição e plataformas para hospedar o arquivo na rede, disponíveis gratuitamente na internet. (CARVALHO, 2011, p. 4)

Com a evolução ao longo do tempo esse formato vem crescendo e proporcionando maior desejo pelas pessoas que consomem informações através de programas de áudio, como o caso do *podcast*. Paiva; Morais, (2020, p. 131) pontuam que neste contexto de crescimento do número de ouvintes de *podcasts*, têm sido vários os meios de comunicação, nacionais e internacionais, muitos deles com tradição no campo da imprensa, que começaram a criar novos produtos jornalísticos tendo por base o áudio.

Acerca da elaboração e montagem da estrutura do *podcast*, esses aspectos são de grande importância para que se desenvolva um produto de qualidade. Pensar na estrutura faz com que se obtenham resultados positivos por parte das pessoas que irão consumir o seu produto final.

Garcia (2019) ressalta a importância de confeccionar a estrutura de um *podcast*. Segundo ela, esta etapa pode ser bastante ignorada, contudo, é essencial. As formas de estruturar um *podcast* são diversas e dizem respeito à maneira como a sua audiência consumirá o *podcast*. Ainda segundo a autora, uma estrutura muito utilizada é: iniciar o episódio com o recorte de uma das falas do entrevistado; vinheta; apresentações; desenvolvimento; agradecimento; CTA - Call to Action (Chamada para a Ação); despedida. Contudo, a ideia é gerar por meio do recorte de fala do entrevistado um interesse no ouvinte, com uma frase realmente impactante.

Em complemento com a estrutura, vem à trilha sonora, um elemento fundamental para moldar o destino da narrativa.

A trilha sonora é realizada através da música, um elemento que interpela junto ao emocional e a memória afetiva dos ouvintes, e pode ser utilizada como marcação do início ou fim do programa, como background ao longo do mesmo, como vinheta ou “cortina” sonora, responsável por separar ou distinguir blocos de conteúdo. (FERNANDES; MOSSE, 2017, p. 7)

Depois de pensado sobre a estrutura, é interessante que seja discutido sobre os modelos utilizados na forma de produção, etapa essa que se faz importante para a elaboração do produto de áudio.

De acordo Medeiros (2009), existem três modelos de *podcasts*, classificados com base na forma de produção: Modelo metáfora é semelhante a um programa tradicional de rádio hertziano, com elementos como locutores, músicas, vinhetas e entrevistas e com linguagem e discurso radiofônico; O modelo editado da grade é utilizado pelas emissoras quando elas editam, em forma de *podcast*, parte de sua programação que foi ao ar. Ainda segundo Medeiros, o modelo registro é semelhante ao áudio blog, é um blog em formato de áudio disponibilizado em sites pessoais ou coletivos.

Advento do formato radiofônico, o *podcasting* adapta sua linguagem e forma de distribuição para a internet. Diferente do webradio é uma mídia em desenvolvimento que não possui um formato definido, possibilitando que seus criadores adotem o formato que se encaixa melhor com o assunto abordado, público alvo, incluindo suas características próprias e elementos que julga adequado para a mensagem que deseja transmitir.

Carvalho (2011) ressalta que sem a necessidade de altos investimentos e a exigência técnica de produção aplicada aos *mass media* (meios de comunicação), esse novo meio permite a descentralização das produções, abrindo espaço para uma maior pluralidade de vozes e diversidade de conteúdos. E ainda pontua que para a produção de um podcast, o novo produtor necessita apenas de um computador, um microfone para gravação e as ferramentas tecnológicas, como: softwares de edição e plataformas para hospedar o arquivo na rede, disponíveis gratuitamente na internet.

Em consonância com o autor, Barbosa completa que:

Seja qual for a abordagem, o objetivo, é claro, é manter o ouvinte atento e interessado o tempo todo. Na mixagem, a edição final, é que o documentário em áudio fica pronto. Alguns, nesse ponto, ainda mexem na estrutura e, para outros, é só o momento de encaixar os sons, a trilha e ajustar transições. De qualquer forma, é quando é possível escutar e testar como a produção vai soar. (BARBOSA, 2015, p. 40)

Complementando o pensamento dos autores, Cardoso (2013, p. 27) explica a importância deste novo formato de consumo de áudio e a sua contribuição para os meios de comunicação nos dias atuais.

O crescente consumo de formatos sonoros, associado à expansão dos podcasts, mostra não apenas o poder do áudio, mas abre também novos caminhos para a rádio se reinventar. É neste contexto, de revalorização da importância do som que se abre espaço para voltar a refletir sobre o desenvolvimento de conteúdos com som binaural, na medida em que este tipo de som tridimensional tem a capacidade de proporcionar aos ouvintes uma nova experiência imersiva, que lhes permite “mergulharem” nas narrativas sonoras.

Diante do exposto, pode-se concluir que as etapas de produção do *podcast* são de suma importância, pois através desses conceitos e características que os teóricos pontuam, é possível desenvolver um bom planejamento e os programas passam a ter maior acessibilidade, assim apresentando produtos de qualidade para os consumidores. Nos dias atuais, esta mídia tem alcançado maior prestígio e audiência.

2.4 Apoena

Para a elaboração do produto é necessário apresentar a Apoena, que é o objeto de estudo. Segundo o jornalista e presidente da ONG Djalma Weffort⁶ é uma instituição da sociedade civil, sem fins lucrativos, de direito privado, com autonomia administrativa e financeira e não se envolve em questões políticas ou religiosas. Seu principal objetivo é promover projetos e ações que visem a conservação da natureza na bacia do Alto Paraná, delimitado à localidade que a Apoena atende e aos municípios adjacentes de Presidente Epitácio, às margens do rio Paraná.

A Apoena trabalha na restauração de áreas degradadas no oeste paulista, e também para a proteção da água e formação de corredores ecológicos. Dessa forma, a instituição trabalha com os biomas, Mata Atlântica de Interior e Cerrado e os seus ecossistemas associados.

Antes da criação da organização, foi construída a Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta de Porto Primavera, megaempreendimento do governo paulista que provocou grande desastre ambiental na região, atingindo até municípios do Mato Grosso do Sul. A represa inundou uma área de 2.250 km², ou 225 mil hectares, aumentando em nove vezes o leito do rio Paraná para produzir, em sua potência máxima instalada, 1.540 megawatts.

⁶ Entrevista concedida pelo Jornalista e Presidente da Apoena, Djalma Weffort, no dia 06 de outubro de 2020.

Djalma⁷ explica que como toda usina hidrelétrica, Porto Primavera produziu três principais impactos: sendo o impacto físico que atinge os lençóis freáticos, desbarrancamento das margens e encoberta de terras; o socioambiental, que incide sobre as finanças do município, sobre a população, sobre a cultura local, porque existiam os ribeirinhos, economia de subsistência principalmente da pesca, os ilhéus, pequenos vilarejos e o impacto biológico que se caracteriza pela redução da biodiversidade, afogamento de florestas e mortandade de animais.

O rio, que era um rio de água corrente, passou para um rio de águas semi-paradas, isso trouxe grandes problemas também para a espécie de piracema, que são peixes que sobem a correnteza para se reproduzir isso também refletiu na economia do município, porque os pescadores viviam da pesca desses peixes nobres, que precisam da correnteza para sobreviver, e eles desapareceram praticamente; então nós perdemos ilhas, muita fauna, uma unidade de conservação (antiga lagoa São Paulo)⁸.

O presidente da ONG pontuou que com a construção, o governo não tinha dimensão do desastre que a obra poderia causar e seus impactos ambientais na região. Djalma relatou ainda que não houve um estudo e nem a participação da comunidade atingida pela cheia. “Eu me lembro que quando nós começamos como entidade, os prefeitos dos municípios nem sabiam que iria ter usina hidrelétrica. Por exemplo, Presidente Epitácio perdeu quase 30% do município em área alagada, os prefeitos e vereadores, as pessoas, não sabiam que ia acontecer isso.” O jornalista conta que quando começou a falar que iria ter uma usina e que iria inundar as grandes áreas, as praias e cidades, as pessoas não acreditavam, primeiro porque eram feitas às escondidas, o governo vinha, baixava lá e fazia e as pessoas saíam corridas do projeto. Segundo porque a usina mesmo, a barragem, no caso ela fica 100 km de distância Presidente Epitácio, então as pessoas não tinham conhecimento.

O foco principal da Apoena sempre foi mais voltado para a questão ambiental. Existiram outras organizações, outras entidades que na época trabalhavam mais com o ser humano (social), e outras com problemas dos municípios, que foram atingidos tanto no estado de São Paulo, quanto no Mato Grosso do Sul.

⁷ Entrevista concedida ao grupo via Google Meet pelo presidente da Apoena, Djalma Weffort, no dia 11 de março de 2021.

⁸ *Idem*.

A fim de barrar a construção da Usina, a Apoena entrou com diversas representações judiciais, visto que, essa obra iria causar grandes impactos ambientais às margens do rio Paraná.

Djalma conta que essa luta era muito desfavorável por ser uma entidade do interior paulista, mas que nos anos 90 a Apoena entrou com uma representação no Ministério Público do Estado de São Paulo (MPSP). A ONG então entrou com essa representação e isso acabou gerou alguns desdobramentos, então o MPSP propôs a paralisação da obra em 16 de maio de 1998, liminar que impediu a formação do reservatório, em que o enchimento estava previsto para ocorrer no final do mês de maio daquele ano. Em novembro do mesmo ano houve uma nova paralisação, determinada através da liminar concedida pela comarca de Bataguassu - MS, em que o juiz determinou que não fosse sair à obra e para continuar deveria negociar a compensação e criar um parque. Djalma completa, que a briga judicial durou de dois a três anos e foi graças a esse movimento que os prejuízos ambientais foram minimizados.

A infraestrutura da entidade é composta de galpões de apoio, alojamento, poço-artesiano com caixa d'água com capacidade para 15 mil litros, viveiro de rustificação de mudas e uma frota composta por tratores, roçadeira, grade aradora, sulcador, carreta agrícola, carreta-tanque, veículos utilitários e moto, bem como os demais equipamentos de trabalho mecânico e braçais.

A aquisição desses recursos é de diferentes fontes de contribuição, sendo elas voluntárias como foi o caso da construção do alojamento que foi construído na reserva, como serviços que prestamos na área do reflorestamento e com os TCRAs (Termos de compromisso de Recuperação Ambiental). Além disso, a ONG participou de editais públicos, como o do MPF (Ministério Público Federal) e MPE (Ministério Público Estadual), o que permitiu a compra dos veículos e equipamentos. Vale ressaltar, que a Apoena também conseguiu recursos através da compensação ambiental que foi realizada através de acordo judicial com a Cesp.

A estrutura institucional da Apoena é constituída pelo Conselho de Administração e Conselho Fiscal que são compostos por 15 pessoas, em que estão incluídos o presidente, secretário, tesoureiro e membros do Conselho Fiscal. Conta também com profissionais que prestam serviços permanentes ou temporários que são engenheiro civil, advogado, agrônomo, assistente social, biólogo, ornitólogo, pesquisadores, fotógrafos, além de escritório de contabilidade contratado e

eventualmente serviços de vigilância. Na condição de voluntários, os membros da diretoria e dos conselhos não recebem salários. Qualquer pessoa pode se associar à entidade mediante o recolhimento de uma mensalidade⁹ ou se dedicando a um trabalho voluntário de consultoria, pesquisa ou educação ambiental, no qual o profissional tem total liberdade de atuação.

O trabalho de preservação ambiental funciona com espécies arbóreas nativas em área de reserva legal e tem como principais objetivos: a restauração com essências nativas regionais; a educação ambiental; a geração de emprego e renda; divulgação do projeto e boas práticas por meio de um planejamento estratégico para garantir a sustentabilidade em longo prazo.

Contudo, a rotina do escritório da instituição e o trabalho no campo são realizados em período integral durante a semana e no sábado é efetuado apenas o trabalho de campo.

Nos últimos seis anos, foram desenvolvidos diversas ações de preservação ambiental. Uma delas no ano de 2015, que teve como objetivo o início do projeto “Plantando Árvores, Aproximando pessoas”, selecionadas em edital do Instituto Invepar (Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A), com o Atlântica, em área de Reserva Legal de Projeto de Assentamento Rural do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) em Presidente Epitácio (SP).

Em 2016, desenvolveu projetos de restauração florística em áreas verdes e sistemas de lazer nos loteamentos urbanos residenciais Menezes, Rizzato e Engenheiro Hosoume, em Presidente Epitácio.

Recentemente, entre fevereiro e abril de 2020, a Apoena executou em conjunto com empresa privada, o plantio de 100 mil espécies nativa, em área de 50 hectares. Ela atua principalmente em Presidente Epitácio, tanto na área urbana quanto rural, mas também trabalha nos municípios próximos, participam de fóruns e conselhos em Presidente Prudente, Dracena, Teodoro Sampaio e São Paulo. Comparece em reuniões e articulações em Mato Grosso do Sul e Paraná, onde há unidades de conservação ou iniciativas ambientais nas áreas de mobilização e restauração.

⁹Para se filiar a Apoena, basta que preencha os dados no site <http://apoena.org.br/filiese-a-apoena.php>, escolher uma das categorias e fazer o depósito na conta ou cartão de crédito e enviar o e-mail para apoena@apoena.org.br. O valor para se associar varia de R\$ 100,00 à R\$ 500,00.

Devido à pandemia do coronavírus (Covid-19) a Apoena desenvolveu a campanha intitulada “Bosques da Memória” ¹⁰ em homenagem às vítimas da doença. Na ocasião está sendo plantada uma muda para cada vítima da Covid-19. A ação já ganhou uma dimensão nacional, com mais de 50 bosques espalhados pelo Brasil.

¹⁰Para mais informações sobre a campanha, como participar, sobre a coordenação do trabalho e para se voluntariar acesse o site <https://www.bosquesdamemoria.com/>

RESULTADOS

Trabalhar com a temática meio ambiente foi de muito aprendizado. Primeiro, porque o assunto ainda merece muita atenção em sua abordagem e segundo, porque possibilitou aos estudantes não só aplicar técnicas jornalísticas como conhecer o cenário regional, ampliando o olhar para a realidade local.

Durante o trabalho percebeu-se que há uma necessidade em se falar sobre não só meio ambiente, mas ações que possam ajudar na preservação do mesmo. Além disso, destacar o trabalho da ONG, neste caso específico a Apoena, que desenvolve um trabalho valioso na recuperação do bioma regional, contando com a ajuda de vários agentes públicos, profissionais e voluntários. Destacando este último, pessoas que se dedicam à causa por um bem maior.

O podcast, mídia escolhida e utilizada pelo grupo tem como intuito democratizar informações e alcançar um vasto número de ouvintes. Antes da escolha deste meio de comunicação, se fez necessário compreender seu surgimento, formato e linguagem. Além disso, vale ressaltar que, em sua maioria, os conteúdos são trabalhados de forma atemporal e não é necessária uma data específica para o seu consumo.

Por se tratar de uma instituição, foram aplicados na prática os conceitos fundamentais de publicações empresariais. O Ambientalize foi construído de acordo com tais aspectos.

Características que determinam a condição jornalística: a **atualidade** a **periodicidade**, a **universalidade** e a **difusão coletiva**, entendendo-se as duas últimas como a abrangência temática dos conteúdos, a dispersão geográficas e a circulação das mensagens para uma coletividade. (TORQUATO, 2010, p. 57)

Também com base no referencial teórico e as entrevistas em profundidade realizadas pelos autores, foram aplicadas na estrutura do Ambientalize, vinhetas e trilha sonora, com intencionalidade de conduzir e ilustrar os conteúdos apresentados no *podcast*, além de facilitar a compreensão e organização das informações transmitidas.

Ao analisar todo o material apresentado, os discentes conseguem concluir que é extremamente necessário promover reflexões acerca do meio ambiente e valorizar a atuação de instituições que preservam a natureza, pois durante a execução da peça prática, foi ressaltada pelos convidados, participantes do quadro

“Fala-povo”, público adquirido através das redes sociais e colaboradores do podcast a sua importância, além do aprendizado adquirido durante as entrevistas do Ambientalize. Através desses feedbacks é perceptível a sua contribuição para com o público.

O Ambientalize é destinado a levar à comunidade discussões que geralmente estão limitadas ao ambiente acadêmico, pois, se lê, ouve ou assiste muito pouco o que é publicado sobre a temática. É notória a sua contribuição para a comunidade, pois, através dele, tais conhecimentos pertinentes à sociedade serão transmitidos às pessoas, contribuindo assim para fomentar a educação ambiental.

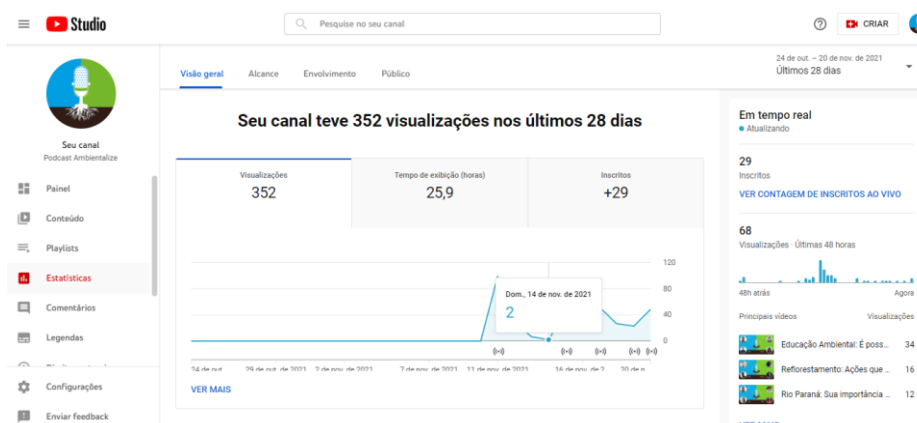
Durante o desenvolvimento do trabalho, os pesquisadores possuíram um contato mais próximo com a natureza e compreenderam a importância de preservar o meio ambiente. Isso despertou uma consciência ecológica no grupo, ao qual estaria muito distante, caso não fosse realizado, proporcionando uma evolução como seres humanos e agentes de educação ambiental.

A divulgação da parte prática deste TCC ocorreu no período de 11 a 21 de novembro de 2021, alcançando um total de 383 acessos nas plataformas que foram disponibilizados, onde a maior parte dos acessos foi do *Youtube*.

Com a postagem dos episódios, é possível analisar alguns dados obtidos através das estatísticas presentes nas plataformas de hospedagem. Foram contabilizadas 352 visualizações no *Youtube* até a data de fechamento (21/11/21).

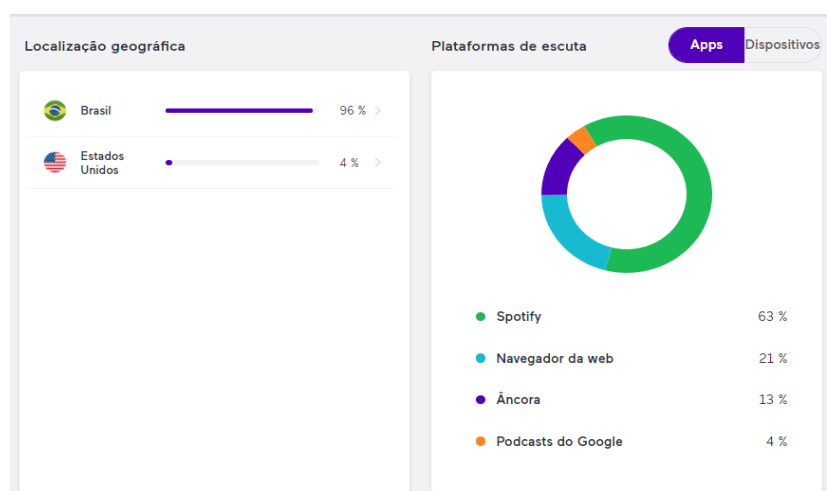
Acerca da localização geográfica, foi identificado que 96% dos ouvintes estão presentes no Brasil em três estados diferentes; São Paulo, Santa Catarina e Paraná. Além da repercussão nos Estados Unidos, mais especificamente no estado de Oregon. 53% do público são masculinos e 47% feminino, em sua maioria (53%) na faixa etária entre 28 e 34 anos, como são mostrado nas figuras abaixo. (Figuras 1 e 2)

Figura 1 - Estatísticas do Youtube



Fonte: Youtube Studio.

Figura 2 - Dados contabilizados pela plataforma de hospedagem Anchor



Fonte: Anchor.

Além da produção dos episódios, foi criado o perfil no *Instagram* para a divulgação de conteúdos acerca do *podcast*, com o intuito de deixar os seguidores por dentro de toda a produção e bastidores, assim informando e mostrando curiosidades sobre os assuntos que seriam discutidos, incentivando a participação e interação dos seguidores.

Ainda pensando na interação, foi criado o espaço Fala Povo, para que os seguidores pudessem participar. Desde a criação da página, em 22 de agosto até a data do fechamento (20/11/2021), foram alcançadas 733 contatos; interações com os

conteúdos 981; seguidores 200; visitas no perfil 614; interações com publicações 830, sendo 618 curtidas, 199 comentários e 95 *stories* publicados, além disso, foram obtidas 9.777 impressões.

A criação de uma página no Instagram falando sobre o TCC, foi uma decisão importante para divulgação do material e também interação. No início, foi realizada uma enquete para saber se as pessoas conheciam a ONG Apoena, e também responderam sua cidade, e para a surpresa do grupo ocorreram participações de diferentes estados e cidades, ampliando o alcance na plataforma, engajando o público sobre as informações da instituição. Assim, através deste canal, além da divulgação, foi possível criar uma comunidade. Foram contabilizadas 19 votantes na enquete, tendo um total de 37% para sim e 63% para não. Com participações de oito cidades de dois estados diferentes.

Por fim, a conclusão deste trabalho é uma conquista muito importante para todos integrantes do grupo, pois foi possível alcançar os objetivos propostos, assim podendo divulgar um trabalho que trouxe informações e muito aprendizado sobre o meio ambiente na região.

DISCUSSÕES

A produção do *podcast* Ambientalize compreende a importância do meio ambiente regional através da ONG Apoena localizada na cidade de Presidente Epitácio. Dessa forma, o produto de áudio constitui uma atribuição atemporal, pois os episódios, podem ser consumidos sob demanda. Além disso, a temática ambiental é muito importante para que os ouvintes possam se aprofundar melhor sobre questões ambientais na região e também sobre a importância e contribuição da Apoena durante os mais de 30 anos de atuação desenvolvendo ações ambientais.

O processo de produção deste TCC serviu como grande laboratório de muito aprendizado. Foi possível compreender a importância de todo referencial teórico para a execução da peça prática, reforçando os conhecimentos acumulados durante os quatro anos da faculdade. Sem dúvidas, trata-se de um momento essencial para a formação acadêmica.

Os objetivos propostos de apresentar o trabalho da ONG e consequentemente falar sobre a questão ambiental em Presidente Epitácio foram atingidos, através das gravações dos cinco episódios do Ambientalize e para chegar ao resultado final foram necessárias aplicação das técnicas jornalísticas estudadas no referencial teórico.

Este TCC poderá auxiliar futuros pesquisadores a entender melhor sobre a contribuição da Apoena na região, sendo possível adquirir maior conhecimento sobre o meio ambiente regional e suas contribuições para a comunidade, pois o trabalho pode oferecer informações sobre esses assuntos e que não ficando limitada somente a área acadêmica, mas também, para toda comunidade interessada pelo material, sendo assim, a peça teórica ficará disponibilizada no portal da escola de comunicação e estratégias digitais da Unoeste e também nas plataformas digitais, como *Anchor*, *Youtube*, *Spotify* e *Google Podcasts*, além da divulgação na rede social (*Instagram*), criada especialmente para o *podcast*.

Durante as gravações, os apresentadores dos episódios sentiram-se seguros na condução dos trabalhos, por terem construído todo um roteiro e conteúdo a respeito de cada tema. Isso refletiu nas entrevistas, com convidados bem preparados e com vasto conhecimento sendo compartilhado. As gravações

contaram com a participação de 11 pessoas, sendo oito especialistas e três colaboradores.

Para alcançar o esperado, foram realizados seis episódios, sendo um piloto, com o objetivo de compreender a dinâmica de gravação, fazer testes e ajustes necessários. Os resultados alcançados a partir de toda a parte teórica possibilitou a realização dos cinco episódios do Ambientalize, com foco em abordar as questões ambientais através da ONG Apoená, assim também, mostrando mais sobre o meio ambiente regional, mas especificamente na região de Presidente Epitácio, localidade onde a instituição presta serviços.

Este TCC foi essencial para a formação profissional, pois ajudou a desenvolver na prática tudo que foi estudado e aplicar os critérios de noticiabilidade a cada temática. Além disso, cada discente colocou sempre em primeiro lugar a preocupação em ser e dar voz a fatos relevantes. Também proporcionou autonomia para desenvolver o próprio *podcast*.

No âmbito acadêmico, este trabalho servirá de exemplo para outros alunos, além da organização de informações acadêmicas acerca do meio ambiente, podendo ser utilizado como referência para projetos de extensão na área ambiental.

REFERÊNCIAS

APOENA. **Resumo histórico**. [s.d]. Disponível em: <http://www.apoena.org.br/a-apoena.php>. Acesso em: 19 out. 2020.

ASSIS, Pablo. **O Podcast no Brasil e no Mundo**: um caminho para a distribuição de mídias digitais. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro Universidade Tuiuti do Paraná, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE *PODCASTERS* (ABPOD). **Podpesquisa 2018**. 2018. Disponível em: <http://abpod.com.br/podpesquisa/>. Acesso em: 18 out. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE *PODCASTERS* (ABPOD). **Podpesquisa 2019 - 2020**. Disponível em: <https://abpod.org/podpesquisa/>. Acesso em: 14 nov. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE *PODCASTERS* (ABPOD). **Podpesquisa 2020-2021**. Disponível em https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/12/Podpesquisa-Produtor-2020-2021_Abpod-Resultados.pdf. Acesso em: 14 nov. 2021.

BARBOZA, Isabela Cabral. **Jornalismo Narrativo em Podcast**: uma análise da linguagem, da mídia e do cenário. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2015.
file:///C:/Users/natal/OneDrive/Documents/TCC/FICHAMENTOS/Livros/Jornalismo_narrativo_em_podcast_Uma_anal.pdf. Acesso em: 1 nov. 2020.

BUENO, Wilson Costa. **Jornalismo Ambiental: Explorando além do conceito. Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Cidade, volume, n.15, p.33-44, jan./jun. 2007. Editora UFPR. Acesso em: 14 set. 2020.
<https://core.ac.uk/download/pdf/328066118.pdf>

BUFARAH, Álvaro Junior **Podcast: possibilidades de uso nas emissoras de rádio noticiosas**. Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídias Sonoras do XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

Brasil é o 5º no ranking mundial de crescimento na produção de *podcasts*. **Revista Consumidor Moderno**. 2021. 23 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.consumidormoderno.com.br/2021/07/23/podcasts-modelo-pandemia-brasil/>. Acesso em: 13 de nov. de 2021

CARVALHO, Paula Marques. **Podcast**: Novas possibilidades sonoras na Internet. *In*: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 34., 2011, Recife. **Anais eletrônicos[...]**. Recife: Intercom- Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares Comunicação, 2011. Disponível em: <http://docplayer.com.br/144969898-Podcast-novas-possibilidades-sonoras-na-internet-1-paula-marques-de-carvalho-2-pontificia-universidade-catolica-de-sao-paulo.html>. Acesso em: 26 out. 2020.

CARVALHO, Paula Marques. **Processo de Criação de Podcast**: Análise dos Recursos Criativos do Nerdcast. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da

Comunicação – Foz do Iguaçu, PR – 2 a 5/9/2014. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-2357-1.pdf>. Acesso em: 12 de maio. 2021

CURVELLO, João José Azevedo. **Comunicação interna e cultura organizacional**. São Paulo: Scortecci, 2002.

FERNANDES, Alessandra Lemos. **Jornalismo: especialização e segmentação** Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/124242/pdf/0?code=/qZfFUDMMBUR8yfQBIVlgTCIqAkjyoOQrOpdC1d5/Q9E6JU4HoUiyeqWhPorxGoHO3cOH01dBtfCGk2HpoOIUg==> Acesso em: 20 set. 2020.

FERNANDES, Cerqueira Laís; MUSSE, Ferraz Christina. Podcasts e a Cultura Digital: Estratégias Para Contar Histórias em uma Narrativa Convergente. Volta Redonda, RJ: XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2017. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2017/resumos/R58-0378-1.pdf>. Acesso em: 12 maio. 2021

FINATTO, A. R.; SALAMONI, G. Family agriculture and agroecology: profile of the agroecological production in the city of Pelotas/RS. Revista Sociedade & Natureza, v. 20, p.199-217, 2008. Acesso em: 11 out. 2021.

GARCIA, Karla. **Entenda o que é podcast e como criar conteúdo em áudio de sucesso**. Blog Rockcontent. 2019. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/podcasts/>. Acesso em: 07 out. 2020.

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho, SCHWAAB, Reges, MASSIERER, Carine, LOOSE, Eloisa Beling. **Caminhos e descaminhos do jornalismo ambiental**. São Bernardo do Campo SP, 2012. **Comunicação & Sociedade**: Revista do programa de Pós-Graduação em Comunicação Social – São Bernardo do Campo, v. 34, n. 1, p. 131-152, jul./dez. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/natal/OneDrive/Documents/TCC/FICHAMENTOS/caminhosedescaminhisdojornalismoambiental.pdf>. Acesso em: 14 set. 2020.

LACERDA, Luana Teixeira; ZULIAN, Jocemar de Carvalho. Comunicação Empresarial: lucro para a empresa, motivação para funcionários e satisfação para clientes. *In*: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 13., 2012, Chapecó-SC. **Anais eletrônicos[...]**. Chapecó-SC: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-1268-1.pdf>. Acesso em: 25 out. 2020.

LUIZ, Lúcio; ASSIS, Pablo. O podcast no Brasil e no Mundo: Um caminho para a distribuição de mídias digitais. *In*: Congresso de Ciências da Comunicação, 33., 2010, Caxias do Sul, RS. **Anais eletrônicos[...]**. Caxias do Sul-RS: Intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares Comunicação, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/projetointercom2010.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

LUIZ, Lucio. **Reflexões sobre o Podcast**, Rio de Janeiro, Marsupial Editora, 2014

MEDEIROS, M. **Transmissão sonora digital**: modelos radiofônicos e não radiofônicos na comunicação contemporânea. Ciberlegenda, Rio de Janeiro, n.21, 2009. Disponível em file:///C:/Users/natal/Downloads/Transmissao_Sonora_Digital_Modelos_adiof.pdf Acesso em: 20 jan. 2021.

PAIVA, Ana Sofia; MORAIS, Ricardo. **A vingança do áudio**: o despertar do som binaural na era dos podcasts e das narrativas radiofônicas. Media & Jornalismo vol.20 n.36 Lisboa jun. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/mj/v20n36/v20n36a08.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021

REGO, Francisco Gaudêncio Torquato. **Tratado de comunicação organizacional e rotina**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

REGO, Francisco Gaudêncio Torquato. **Jornalismo Empresarial**: teoria e prática. 25. Ed. São Paulo: Summus, 1984.

SALEMME, Maria Filomena. A era do podcast: Uma reflexão sobre o potencial do mercado de podcast no Brasil. In: Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2018, Joinville, SC. Anais eletrônicos. Joinville - SC, 2018. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-2436-1.pdf>. Acesso em: 13 maio 2021

SANTOS, Josemar. **Jornalismo Institucional**: recursos argumentativos e implícitos textuais presentes no discurso jornalístico. **RevLet – Revista Virtual de Letras**, Jataí-GO, v. 03, n. 02, ago./dez., 2011. ISSN: 2176-91252011. Disponível em: <http://www.revlet.com.br/artigos/101.pdf> Acesso em: 12 out. 2020

TORQUATO, GAUDÊNCIO. **Comunicação nas organizações**: empresas privadas, instituições e setor público. São Paulo, Summus Editorial, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42286/epub/0?code=a1eYv0gQM Q1Sog59ZQgCo1KZ1XWvpArF7HLZ7X5MzjanUNYv+4r0Qp0hxDgGI8Q0W/3mloLt8/8O6ZtHiTCqxA==> . Acesso em: 15 jan. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A
PROJETO EDITORIAL

1 INTRODUÇÃO

Visando discutir e promover uma reflexão sobre questões ambientais foi idealizado o *podcast* Ambientalize. Trata-se de um programa desenvolvido por este grupo de TCC em que o objetivo é contar a história da Apoena e os trabalhos que são desenvolvidos pela instituição em Presidente Epitácio com intuito de divulgar suas ações e colaborar com a educação ambiental.

Com base em análises de *podcasts* de cunho ambiental e entrevistas em profundidade com profissionais da área realizadas pelo grupo, foi estabelecido o tempo de duração estimado de 20 a 30 minutos, podendo ter aumento com base no assunto a ser discutido. Cada programa contará com dois apresentadores e tendo no mínimo dois convidados, dependendo da temática a ser tratada.

No início de cada edição será introduzido o tema do episódio e a apresentação do convidado. No decorrer do programa também será reproduzido um fala-povo com perguntas coletadas nas redes sociais sobre o assunto da edição.

O jornalista Rafael Duarte (2021), pontua sobre a duração dos episódios, mas alerta sobre o engajamento a partir de determinado momento diminuir em comparação com o início do programa.

Mas eu me dei uma licença poética, que eu cara, já que eu tô provocando a reconexão e a reflexão, que fique um pouco mais longo. Não vou fazer episódios de uma hora e meia, mas que fique um pouquinho mais longo. Se a pessoa não quiser.... mas eu paguei um preço por isso. O engajamento cai, aí depois dá meia hora e poucas pessoas chegam ao fim. Comparando a todo mundo que começa, existe uma baixa no engajamento, mas isso é normal em todo o podcast. E aí o certo é você fazer o que? que eu também tô nessa linha de aprendizagem. É você estudar, as suas métricas.¹¹

Para cada programa, será elaborada a pauta pela equipe, contendo todas as informações sobre o episódio e as informações sobre os entrevistados. Depois de criada a pauta vem o roteiro para ser usado no dia da gravação, pois com esses documentos a equipe tem um preparo maior para comandar o episódio.

Para isso, será agendado com antecedência o horário de gravação no Laboratório de Rádio, que fica localizado no Campus II da Unoeste, Bloco B3, no quarto piso e sala 414. Caso seja necessário o uso de mais equipamentos,

¹¹ Entrevista concedida ao grupo via Google Meet, pelo jornalista Rafael Duarte, no dia 09 de abril de 2021.

solicitam-se os materiais no Atendimento da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais, no máximo um dia antes da gravação.

Após a gravação do episódio, será feita a avaliação e edição do material. O *podcast* contará com cinco episódios que serão disponibilizados nas plataformas Youtube, Portal Facopp, Anchor, Spotify Google *Podcasts*, e divulgação no Instagram do Ambientalize.

Os estudantes irão desempenhar funções rotativas, com objetivo de experimentar diferentes responsabilidades na produção do *podcast*. No término das produções, espera-se que os estudantes consigam aproveitar tanto a parte teórica quanto a experiência prática.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é contar a história da Apoena, abordar seus trabalhos, ações e a contribuição em Presidente Epitácio, que será apresentado por meio de cinco episódios de um *podcast* institucional.

2.2 Objetivos específicos

- Aplicar na prática conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Radiojornalismo;
- Vivenciar a experiência da construção de um *podcast* e planejar todas as etapas de produção do programa;
- Trabalhar em equipe de forma colaborativa;
- Veicular os episódios de *podcast* nas plataformas digitais.

3 JUSTIFICATIVA

O *podcast* Ambientalize visa despertar na população regional questões voltadas ao meio ambiente e a contribuição da Apoena na luta a favor da preservação ambiental às margens do rio Paraná no município de Presidente Epitácio, através de um produto de *streaming* sob demanda.

Para a jornalista Maira Di Giaino (2021) ¹², as pessoas exploram muito pouco os personagens em *podcasts*, visto que, em sua maioria, são escutados muitos especialistas. "Eu acho que o personagem é muito, muito importante e ele é pouco explorado nos *podcasts*, na rádio e na TV eles usam bastante, eu não me lembro de nenhum *podcast* que explora personagens, por exemplo."

Para ela, não é necessário incluir a sonora de um personagem por completo, apenas adicionar 20 ou 30 segundos para que haja um relato pessoal que ligue e transporte o ouvinte e ele se identifique com a pessoa, pois a fala de um especialista acaba sendo distante da realidade do público.

Pretende-se abordar uma temática para cada episódio a fim de discutir a situação do meio ambiente, contribuindo com o debate e reflexão, através de um bate-papo, com o propósito de informar o público sobre questões relacionadas ao meio ambiente.

Com base nas informações apuradas acerca dos trabalhos e conquistas da Apoena, o grupo propõe os possíveis temas para cada episódio;

Primeiro episódio - **Apoena**: 33 anos depois da criação da Apoena, o que mudou no meio ambiente da região atendida pela instituição. Tendo como entrevistados o Presidente da ONG Djalma Weffort e um ambientalista para falar sobre os impactos ambientais. Também queremos falar com pessoas que sentem esses reflexos. Essas são determinadas após a apuração para a produção do *podcast*.

Segundo Episódio - **Extinção**: Como conseguir preservar o que ainda nos resta. No segundo episódio será abordado sobre a preservação de espécies. As que foram e estão sendo salvas, além do corredor da biodiversidade e a pesquisa de aves. Tendo como entrevistados um biólogo, ornitólogo e taxonomista.

Terceiro episódio - **Rio Paraná**: Neste episódio será ressaltada a importância do rio Paraná, as atividades socioeconômicas que englobam a pesca, piracema, transposição dos peixes, formação do lago, unidades de conservação, e os parques ecológicos.

Quarto episódio - **Reflorestamento**: O cuidado com as áreas verdes às margens do rio Paraná. No penúltimo episódio, será abordada a questão verde,

¹² Entrevista concedida ao grupo via Google Meet, pela jornalista Maira Di Giaino, no dia 02 de abril de 2021.

restauração florestal, preservação da mata, corredor da biodiversidade, corredores ecológicos e mata ciliar. A fim de mostrar a recuperação das matas.

Quinto episódio - **Educação Ambiental**: É possível recuperar? No último episódio será abordada sobre, educação ambiental, agricultura familiar, ambientalização curricular, além de discorrer sobre o projeto Bosques da memória, que levou a Apoená a ganhar um prêmio de reconhecimento nacional.

Para o grupo, será uma excelente oportunidade de realizar esses programas, pois serão colocados em prática os conhecimentos obtidos ao longo da graduação.

4 PÚBLICO- ALVO

Os episódios do podcast serão veiculados através das plataformas digitais online e que adotará como prioridade pessoas de 18 a 34 anos de idade que residem na região da cidade de Presidente Epitácio.

Para estabelecer a faixa etária foi levado em conta o artigo de Paiva e Moraes em que eles pontuam sobre a média de idade dos ouvintes ao longo dos anos.

Passados mais de quarenta anos, assistimos, num processo que tem crescido nas últimas décadas, a uma conquista de terreno por parte do áudio, com um aumento da produção e sobretudo do consumo de podcasts, principalmente por parte das camadas mais jovens (nas faixas etárias dos 18 aos 24 e dos 25 aos 34 anos), como revelam os dados do Digital News Report (2019, p. 60), realizado pelo Reuters Institute for the Study of Journalism, mas também os dados de 2019 do Infinite Dial Study, conduzido pelo Edison Research and Triton Digital, e ainda os dados da PodPesquisa 2019, recolhidos pela abPod - Associação Brasileira de Podcasters. (PAIVA; MORAIS, 2020, p. 131)

A fim de complementar a definição do público-alvo, o grupo levou em consideração a pesquisa realizada no ano de 2018, em que mostra que o universo brasileiro de *podcasts* é predominantemente masculino com 84,1% e a média de idade dos ouvintes estão entre 25 a 29 anos, conforme pesquisas realizadas pela Associação Brasileira de Podcasters (AbPod) nos anos de 2014 e 2018.

Apesar da definição da faixa etária, os assuntos tratados nas edições do *podcast* serão pertinentes a qualquer pessoa que se interesse pelas questões sobre meio ambiente, visto que a exibição do produto será através de canais online e todos os interessados nas temáticas poderão acompanhar, assim como,

ambientalistas e moradores da região em que a barragem afetou, a fim de compreender melhor a história local.

Apesar da definição da faixa etária, os assuntos tratados nas edições do *podcast* serão pertinentes a qualquer pessoa que se interesse pelas questões sobre meio ambiente; visto que a exibição do produto será através de canais online e todos os interessados nas temáticas poderão acompanhar.

5 LINHA EDITORIAL

O Ambientalize é um programa de *podcast* com duração de 20 a 30 minutos, podendo ter aumento de tempo de acordo com a temática da edição. Cada programa conta com dois apresentadores, tendo no mínimo dois convidados, dependendo da temática a ser tratada. O grupo conduz o programa com uma linguagem de fácil compreensão e contar com personagens e especialistas, a fim de propor um diálogo, pois com isso, gera uma aproximação maior com o ouvinte.

As informações apresentadas no programa devem ser tratadas de forma clara, dinâmica e com rigor jornalístico. No início de cada episódio é introduzido o tema da edição e é feita uma apresentação sobre os entrevistados, para que seja contextualizado o assunto da edição.

Para a confecção do *podcast* Ambientalize é necessário apresentar alguns critérios de conduta:

- É proibida a propagação de conteúdos com conotação difamatória, racista, discriminatória, homofóbica, afrontas pessoais, pejorativas e desrespeito a toda e qualquer religião.

- A elaboração das pautas devem cumprir os critérios abaixo:

1. Retranca: Constituída por uma ou duas palavras que nortearão a edição do programa.
2. O produtor é responsável pela apuração e produção de pauta, já o segundo produtor cuidará do monitoramento das fontes que serão entrevistadas.
3. Todas as pautas devem apresentar a proposta, encaminhamento, breve resumo sobre os entrevistados, coletados pelo segundo produtor e um breve resumo sobre o tema da edição.

4. As fontes devem ter conhecimento acerca do assunto tratado na edição. É primordial que elas não utilizem linguagens grosseiras, pejorativas ou que de algum modo desrespeitem a linha editorial.
- O conteúdo das entrevistas na íntegra será editado no processo de pós-produção, a fim de aprimorar a narrativa, porém, sem alterar ou manipular a fala dos entrevistados.
 - As perguntas do fala-povo devem ser recebidas, por meio de áudio nas redes sociais do *podcast*, uma semana antes das gravações. As participações deverão ser selecionadas pelos membros do grupo com certa antecedência. As dúvidas serão respondidas pelos convidados durante o episódio.

6 FORMATO

A elaboração da pauta feita pela equipe conta com a retranscrição, proposta, encaminhamento, roteiro de produção contendo, dia, data, hora, local, nome e informações dos entrevistados, sugestões de perguntas, além do assunto que trabalhado no episódio, além disso, todo o texto foi escrito em caixa alta, letra Arial 12. Depois de criada a pauta, vem o roteiro para ser usado no dia da gravação. Esses documentos são importantes e fundamentais para a realização de todo o planejamento da gravação.

Após a elaboração da pauta, apuração e seleção dos entrevistados é desenvolvido o roteiro, contendo as possíveis perguntas e as informações faladas nos episódios, uma base para o direcionamento e condução do episódio.

Depois de todo o processo de produção, as gravações deverão ser iniciadas no Laboratório de rádio da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste. Os agendamentos deverão ser feitos antecipadamente com o responsável pelo local. Caso seja necessário o uso de mais equipamentos, os mesmos deverão ser solicitados com, no mínimo, um dia de antecedência no Atendimento da faculdade.

Cada episódio girará em torno de uma pergunta principal que ajudará os apresentadores a contextualizarem o tema de forma mais humanizada, ou seja, mais próxima do ouvinte. Os personagens que não fazem parte da universidade, devem ter o nome e CPF (Cadastro de Pessoas Físicas) deixados no atendimento com 24

horas de antecedência para que possam entrar na faculdade no dia da gravação (caso não haja nenhuma restrição imposta pelos protocolos adotados pela universidade no combate ao Coronavírus).

Os episódios não podem fugir do contexto jornalístico e deve ser seguida a linha editorial que foi determinada pelo grupo, essas informações devem ser repassadas aos convidados com antecedência.

Após a gravação dos episódios, foi feita toda a avaliação e edição do material, em que o *podcast* conta com 5 episódios disponibilizados nas plataformas digitais e redes sociais do programa.

7 IDENTIDADE VISUAL

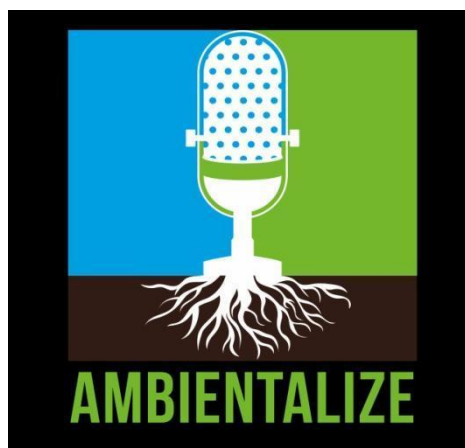
A criação da identidade visual é do publicitário Greysson Suzuki. O grupo solicitou um projeto gráfico que contém logo, avatar, capa para *youtube*, capa de DVD - *Digital Versatile Disc* (Disco Digital Versátil) e arte para camiseta.

A escolha das cores se deu por aludir ao meio ambiente. O verde remete ao reflorestamento, área preservada pela Apoena e a mata ciliar.

O azul representa o céu e as águas do rio Paraná que passa pela cidade de Presidente Epitácio e já o marrom remete a terra, solo fértil para a plantação de árvores e desenvolvimento do meio ambiente, pensado nessas atribuições para a cor foi desenvolvida a logo que em seu desenvolvimento foi elaborado o conceito do microfone com raízes para remeter todas as particularidades apresentadas.

Durante o processo de elaboração, foram produzidas diferentes opções de logos e com as alterações solicitadas pelo grupo, foi obtido um resultado final, que serviu de base para os outros elementos visuais.

Figura 3 – Identidade visual do *podcast* Ambientalize.



Fonte: Greysson Suzuki

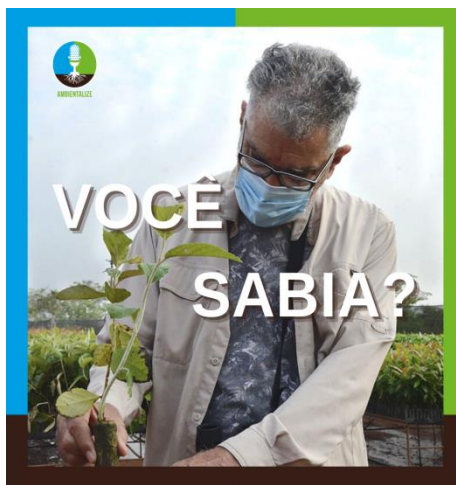
A partir da criação da logo para o *podcast* ambientalize, foram desenvolvidas também as artes para as postagens nas redes sociais, em que contou com as bases para a publicitação de fotos e vídeos divulgados no perfil do Instagram do *podcast*. Essas artes foram desenvolvidas pela integrante do grupo, Natália Feitosa, que se empenhou e dedicou-se para criar as artes.

Figura 4 – Base do Fala Povo para as redes sociais



Fonte: Natália Feitosa

Figura 5 – Base para as postagens do você sabia



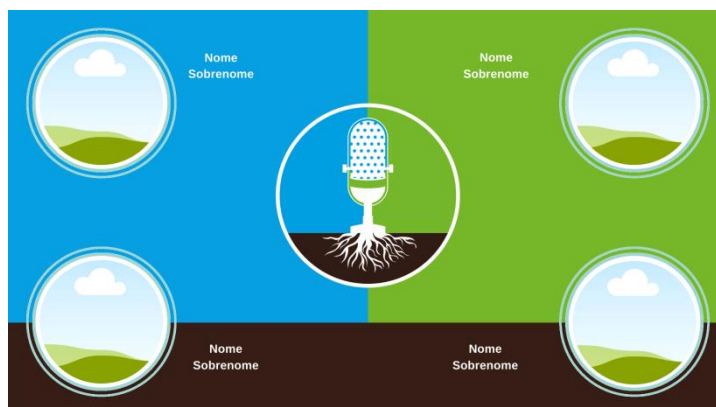
Fonte: Natália Feitosa

Figura 6 – Base para fotos de apresentação da equipe



Fonte: Natália Feitosa

Figura 7 – Base para videos no YouTube



Fonte: Natália Feitosa

8 RECURSOS TÉCNICOS

Foram utilizados os equipamentos disponíveis nos laboratórios de Rádio e Fotografia da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais. Sendo eles:

- 3 microfones Behringer, modelo B1;
- 1 mesa Behringer 18 canais;
- 2 computadores Acer;
- Programa de captação Sound Forge;
- Programa de edição Sony Vegas;
- 1 amplificador Staner;
- 2 caixas de monitor Bertoni.
- 1 câmera fotográfica;
- Ilha de edição do laboratório da Rádio.
- 1 Gravador

9 RECURSOS FINANCEIROS

O grupo dividiu as despesas de custos que incluem pré-produções, produções, impressões, pautas, documentos necessários, além de projetos gráficos de identidade e divulgação do presente trabalho.

Figura 8 - Investimento feito pelo grupo

Item	Valor
Projeto gráfico/identidade	R\$ 120,00
Visita na Apoena	R\$ 170,00
Papelaria (impressões e encadernações)	R\$ 267,00

10 RECURSOS HUMANOS

As reuniões para definição de temas foram realizadas por todos os integrantes do grupo e a orientadora do trabalho, logo após definições de temas o produtor começou o processo de buscar as fontes e informações para a elaboração da pauta e assim iniciar a gravação do programa. Os episódios contaram com dois apresentadores e dois convidados, assim desenvolvendo um bate papo com bastante informações e de interesse para a população.

O grupo realizou as gravações no laboratório de rádio da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais com o apoio do técnico de áudio, Adriano Batista que auxiliou na edição, como por exemplo, a inserção de vinhetas, som e encerramentos de cada edição.

As atividades práticas, assim como as teóricas são acompanhadas pela orientadora do trabalho, a Profa. Me. Giselle Tomé da Silva.

A parte visual, gráfica e a trilha sonora foram desenvolvidas pelo publicitário Greysson Suzuki e pelo integrante do grupo, Richard Magalhães.

11 FUNÇÕES

Cada episódio contou com a produção de todos integrantes do grupo, em que foram distribuídas as tarefas para elaboração da pauta e confecção de roteiro. Também foi contatado e feito o monitoramento com as fontes que foram entrevistadas. Além disso, os episódios contaram com dois apresentadores responsáveis por comandar a edição do programa em que ficaram responsáveis pela análise e a edição do programa, sendo que as funções foram rotativas e alternadas de acordo com a demanda dos episódios propostos.

APÊNDICE B
CRONOGRAMA

AGOSTO							
DIA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
SEMANA 1 (09 a 15)							
SEMANA 3 (23 A 29)	Pauta do Piloto	Apresentação TCC/Apoena e Djalma (FEED)	Apresentação João e Giovana (FEED)	Apresentação Natália e Pamela (FEED) GRAVAÇÃO PILOTO	Apresentação Richard e Orientadora (FEED)		
SEMANA 4 (30 e 31)	Planejamento da Visita + EDIÇÃO PILOTO	Postagem no FEED + EDIÇÃO PILOTO					POSTAGENS : Naty e Pamela

SETEMBRO							
SEMANA 1 (01 a 05)			Reservar equipamento (Câmera e Gravador) + EDIÇÃO PILOTO	EDIÇÃO PILOTO	Postagem no FEED	Visita na Apoena +Apresentação do Tema Do 1º Episódio (FEED)	
SEMANA 2 (06 A 12)	Pergunta Fala Povo EP I (STORIES)	FERIADO	Postagem no FEED	Postagem no FEED	Pauta EP I (GRUPO)	Apresentação do Tema Do 2º Episódio (FEED)	
SEMANA 3 (13 A 19)	Pergunta Fala Povo EP II (STORIES)	FERIADO	GRAVAÇÃO I + Postagem no FEED	EDIÇÃO	Pauta EP II (GRUPO) EDIÇÃO + Postagem no FEED	Apresentação do Tema Do 3º Episódio (FEED)	
SEMANA 4 (20 a 26)	GRAVAÇÃO II Pergunta Fala Povo EP III (STORIES)	EDIÇÃO + Postagem no FEED	EDIÇÃO	EDIÇÃO + Postagem no FEED	Pauta EP III (GRUPO)	Apresentação do Tema Do 4º Episódio (FEED)	Visita na Apoena
SEMANA 5 (27 a 30)	GRAVAÇÃO III Pergunta Fala Povo EP IV (STORIES)	EDIÇÃO + Postagem no FEED	EDIÇÃO	EDIÇÃO + Postagem no FEED			
							POSTAGENS : João e Pamela EDIÇÃO PILOTO: Giovana
							POSTAGENS: Richard e Pamela
							POSTAGENS: Pamela e João EDIÇÃO I: João e Pamela
							POSTAGENS: Giovana e Naty EDIÇÃO II: Giovana e Naty

OUTUBRO							
SEMANA 1 (01 a 03)					Pauta EP IV (GRUPO)	Apresentação do Tema Do 5º Episódio (FEED)	
SEMANA 2 (04 a 10)	GRAVAÇÃO IV Pergunta Fala Povo EP V (STORIES)	EDIÇÃO + Postagem no FEED	EDIÇÃO	EDIÇÃO + Postagem no FEED	Pauta EP V (GRUPO)	Considerações Finais	Considerações Finais
SEMANA 3 (11 a 17)	GRAVAÇÃO V	FERIADO Postagem no FEED	EDIÇÃO	EDIÇÃO + Postagem no FEED	EDIÇÃO	Revisão do Trabalho	Revisão do Trabalho
SEMANA 4 (18 a 24)	ENTREGA PARA A BANCA						
SEMANA 5 (25 a 31)							
							POSTAGENS: João e Pamela EDIÇÃO III: Pamela e Richard
							POSTAGENS: Richard e Pamela EDIÇÃO IV: João e Naty
							POSTAGENS: Giovana e Naty EDIÇÃO V: Giovana e Richard

APÊNDICE C
PAUTAS

PAUTA 1 - AMBIENTALIZE

PRODUTOR: JOÃO PAULO HERCOLINO

RETRANCA: APOENA

PROPOSTA: O PRIMEIRO EPISÓDIO TEM COMO FOCO ABORDAR A HISTÓRIA DA ONG APOENA EM PRESIDENTE EPITÁCIO, FAZER UM LEVANTAMENTO DESSES 33 ANOS DE HISTÓRIA, AS CONTRIBUIÇÕES, OS LEGADOS E AINDA O QUE PRECISA SER FEITO.

ENCAMINHAMENTO: PARA ATENDER A PROPOSTA, SERÁ ENTREVISTADO O PRESIDENTE DA APOENA, DJALMA WEFFORT, PARA DISCORRER SOBRE A HISTÓRIA E AÇÕES DA ONG AO LONGO DESSES ANOS DE EXISTÊNCIA. ALÉM DISSO, SERIA INTERESSANTE CONVERSAR COM UM PROMOTOR AMBIENTAL PARA FALAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES QUE SÃO DESENVOLVIDAS PELA ONG AO LONGO DE TODOS ESSES ANOS NA REGIÃO. ALÉM DE CONTER PERGUNTAS DO FALA POVO COLETADAS NAS REDES SOCIAIS DO PODCAST, QUE SERÃO RESPONDIDAS PELOS CONVIDADOS E COMENTADAS PELOS APRESENTADORES.

HISTÓRICO

A APOENA É UMA INSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL SEM FINS LUCRATIVOS E DE DIREITO PRIVADO. COM AUTONOMIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA, NÃO SE ENVOLVE EM QUESTÕES POLÍTICAS OU RELIGIOSAS.

SEU PRINCIPAL OBJETIVO É PROMOVER PROJETOS E AÇÕES QUE VISEM À CONSERVAÇÃO DA NATUREZA NA BACIA DO ALTO PARANÁ, DELIMITADO À LOCALIDADE QUE A APOENA ATENDE E AOS MUNICÍPIOS ADJACENTES DE PRESIDENTE EPITÁCIO, ÀS MARGENS DO RIO PARANÁ.

A REPRESA INUNDOU UMA ÁREA DE 2.250 KM, OU 225 MIL HECTARES, AUMENTANDO EM NOVE VEZES O LEITO DO RIO PARANÁ PARA PRODUZIR EM SUA POTÊNCIA MÁXIMA INSTALADA 1540 MEGAWATTS.

A INFRAESTRUTURA DA ENTIDADE É COMPOSTA DE GALPÕES DE APOIO, ALOJAMENTO, POÇO-ARTESIANO COM CAIXA D'ÁGUA, VIVEIRO DE

RUSTIFICAÇÃO DE MUDAS E UMA FROTA COMPOSTA POR TRATORES, ROÇADEIRA, GRADE ARADORA, SULCADOR, CARRETA AGRÍCOLA, CARRETA-TANQUE, VEÍCULOS UTILITÁRIOS E MOTO, BEM COMO OS DEMAIS EQUIPAMENTOS DE TRABALHO MECÂNICO E BRAÇAS. EM OUTUBRO A APOENA COMPLETA 33 ANOS DE ATUAÇÃO EM PRESIDENTE EPITÁCIO.

ROTEIRO DE PRODUÇÃO

DATA: 15/09/2021

HORÁRIO: 14H30 ÀS 15H30

LOCAL DA GRAVAÇÃO: RÁDIO ESCOLA DE COMUNICAÇÃO - UNOESTE, LOCALIZADA NO CAMPUS II DA UNOESTE.

ENDEREÇO: RODOVIA RAPOSO TAVARES, KM 572 – BAIRRO LIMOEIRO.

REFERÊNCIA: BLOCO B3, QUARTO ANDAR, SALA 414.

FONTE 1

NOME: DJALMA WEFFORT

PROFISSÃO: JORNALISTA E PRESIDENTE DA APOENA

TELEFONE: 18 98100-8836

SUGESTÃO DE PERGUNTAS - FONTE 1 (PRESIDENTE DA APOENA)

1. DJALMA, COMO SURTIU A APOENA?
2. O QUE VOCÊ SABE SOBRE A CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE PORTO PRIMAVERA? E COMO VOCÊ SOUBE DA CONSTRUÇÃO DA USINA?

3. A CONSTRUÇÃO DA USINA TEVE UM GRANDE IMPACTO AMBIENTAL NA REGIÃO. NA SUA OPINIÃO, O GOVERNO NAQUELA ÉPOCA TINHA DIMENSÃO DOS ESTRAGOS QUE PODERIA CAUSAR?
4. QUANDO A APOENA SURTIU, O GOVERNO TENTOU IR CONTRA A EXISTÊNCIA DE VOCÊS? OU ALGUÉM INDIRETAMENTE DO GOVERNO?
5. ANTES DA APOENA, VOCÊ JÁ TRABALHAVA COM O JORNALISMO AMBIENTAL?
6. OS CUSTOS DA APOENA SÃO APENAS DE INVESTIMENTO PRÓPRIO OU TEM PARCERIAS E DOAÇÕES?
7. DURANTE ESSE MOMENTO DE PANDEMIA, TIVERAM ALGUM CORTE DE VERBAS? COMO ESTÁ FUNCIONANDO AGORA?
8. SE NÃO ESTIVESSE EM PANDEMIA, COMO É NORMALMENTE A ROTINA NA APOENA?
9. NESTE ANO A APOENA COMPLETA 33 ANOS DE ATUAÇÃO EM PRESIDENTE EPITÁCIO. QUAIS FORAM AS AÇÕES MAIS MARCANTES DURANTE TODA ESSA HISTÓRIA DE LUTA NO MEIO AMBIENTE?
10. ENQUANTO PRESIDENTE DA APOENA, QUAL É O SEU MAIOR SONHO?

FONTE 2

NOME: GABRIEL LINO DE PAULA PIRES

PROFISSÃO: PROMOTOR DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SP

TELEFONE: 18 99779-0145

EMAIL: gabrielpires@mpsp.mp.br

SUGESTÃO DE PERGUNTAS - FONTE 2

1. COMO É O TRABALHO NA ÁREA AMBIENTAL NA REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE?
2. VOCÊ CONHECE A ONG APOENA E SEUS TRABALHOS EM PRESIDENTE EPITÁCIO?
3. QUAIS FORAM OS IMPACTOS CAUSADOS PELA CONSTRUÇÃO DA USINA ENGENHEIRO SÉRGIO MOTTA EM PORTO PRIMAVERA?
4. A APOENA SURTIU DEVIDO A ESSES IMPACTOS CAUSADOS PELA USINA. HOVE MUITOS IMPASSES NAQUELA ÉPOCA ENTRE A ONG E O GOVERNO DO ESTADO?
5. QUAL IMPORTÂNCIA DA APOENA EM NOSSA REGIÃO?
6. EM SUA OPINIÃO, COMO ESTÁ A QUESTÃO DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL, EXISTE ALGUM DADO SOBRE A PRESERVAÇÃO AQUI NA NOSSA REGIÃO?
7. COMO FUNCIONAM AS LEIS NA ÁREA AMBIENTAL

PAUTA 2 - AMBIENTALIZE

PRODUTORA: NATÁLIA FEITOSA

RETRANCA: EXTINÇÃO

PROPOSTA: COMO CONSEGUIR PRESERVAR O QUE AINDA NOS RESTA? NO SEGUNDO EPISÓDIO DO NOSSO PODCAST AMBIENTALIZE ABORDA A PRESERVAÇÃO DE ESPÉCIES. AS QUE FORAM E ESTÃO SENDO SALVAS, ALÉM DO CORREDOR DA BIODIVERSIDADE E A PESQUISA DE AVES.

ENCAMINHAMENTO: PARA ATENDER A PROPOSTA, SERÁ ENTREVISTADO UM BIÓLOGO PARA FALAR SOBRE AS ESPÉCIES EXTINTAS E AS QUE FORAM RECUPERADAS. ELE IRÁ FALAR COM MAIS PROPRIEDADE SOBRE AS AVES DA REGIÃO. UMA GEÓGRAFA PARA TRATAR SOBRE O CORREDOR DA BIODIVERSIDADE E MENCIONAR AS ESPÉCIES AINDA EXISTENTES NO

OESTE PAULISTA. ALÉM DE CONTER PERGUNTAS DO FALA - POVO COLETADAS NAS REDES SOCIAIS DO PODCAST, QUE SERÃO RESPONDIDAS PELOS CONVIDADOS E COMENTADAS PELOS APRESENTADORES.

HISTÓRICO

CONFORME UM LEVANTAMENTO PRÉVIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, PUBLICADO NO DIA 22 DE OUTUBRO DE 2020, NO DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DE PRESIDENTE PRUDENTE, APONTA QUE QUASE 580 ESPÉCIES DA FAUNA FORAM IDENTIFICADAS EM PRUDENTE. O ESTUDO CONTA COM APOIO DE DIVERSOS COLABORADORES DA ÁREA AMBIENTAL E DE OUTRAS INSTITUIÇÕES.

AINDA DE ACORDO COM O DOCUMENTO, FAZER O LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES EXISTENTES NO MUNICÍPIO “É UM TRABALHO DE GRANDE RELEVÂNCIA PARA A AQUISIÇÃO DE DADOS TÉCNICOS REFERENTES À VIDA DA FAUNA NA CIDADE”.

A ATUALIZAÇÃO DOS DADOS COMEÇOU EM 2016. COM A COLABORAÇÃO DE DIVERSOS PROFISSIONAIS, O MUNICÍPIO CONTABILIZOU, ATÉ O MOMENTO, 579 DIFERENTES ESPÉCIES PRESENTES NA CIDADE, SEJA POR RESIDÊNCIA, MIGRATÓRIA OU SOLTURA. DESTAS, 21 SÃO AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO.

EM ENTREVISTA REALIZADA PELOS INTEGRANTES DO GRUPO COM O PRESIDENTE DA APOENA, NO DIA 11 DE MARÇO DE 2021. DJALMA WEFFORT, RELATA QUE COM A CONSTRUÇÃO DA USINA, NO INÍCIO DA DÉCADA DE 80, PRESIDENTE EPITÁCIO PERDEU QUASE 30% DO MUNICÍPIO EM ÁREA ALAGADA, OS PREFEITOS, VEREADORES E OS MORADORES NÃO SABIAM O QUE IRIA ACONTECER.

ELE TAMBÉM NOS CONTOU QUE NÃO SABIAM DA EXISTÊNCIA DO ACERVO DO PANTANAL, QUE É UMA ESPÉCIE CRITICAMENTE AMEAÇADA NO ESTADO DE SÃO PAULO. TAMBÉM NÃO SE TINHA CONHECIMENTO DA ONÇA PINTADA NESSA REGIÃO AFETADA, LOBO GUARÁ, OU LONTRA. HAVIAM VÁRIAS

ESPÉCIES QUE JÁ ESTAVAM SENDO ESTUDADAS E RESGUARDADAS NAS ÁREAS PROTEGIDAS E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, PORÉM, NA REGIÃO NÃO HAVIA NADA, SÓ EXISTIA O MORRO DO DIABO E A LAGOA SÃO PAULO QUE ACABOU SENDO INUNDADA PELA USINA.

ROTEIRO DE PRODUÇÃO

DATA: 21/09/2021

HORÁRIO: 19H00 ÀS 20H00

LOCAL DA GRAVAÇÃO: RÁDIO ESCOLA DE COMUNICAÇÃO - UNOESTE, LOCALIZADA NO CAMPUS II DA UNOESTE.

ENDEREÇO: CAMPUS II - Rod. Raposo Tavares, km 572 - Limoeiro, Pres. Prudente - SP.

REFERÊNCIA: - BLOCO B3, QUARTO ANDAR, SALA 414.

FONTE 1

NOME: PAULO ANTONIO DA SILVA

PROFISSÃO: BIÓLOGO

TELEFONE: 18 99718-1034

EMAIL: PAULOANTONIO@UNOESTE.BR

SUGESTÃO DE PERGUNTAS - PAULO (BIÓLOGO)

1. COMO ESTÁ A QUESTÃO DAS ESPÉCIES EM NOSSA REGIÃO?
2. TÊM MUITOS ANIMAIS QUE ESTÃO EM EXTINÇÃO NA REGIÃO?
3. VOCÊ CONHECE O TRABALHO QUE A ONG APOENA DESENVOLVE EM PRESIDENTE EPITÁCIO E NA REGIÃO?

4. COMO VOCÊ VÊ ESSE TRABALHO QUE É DESENVOLVIDO ATRAVÉS DA ONG?
5. QUAIS SÃO AS ESPÉCIES QUE ESTÃO SENDO AMEAÇADAS QUE ENCONTRAMOS AQUI EM NOSSA REGIÃO?
6. VOCÊ ACREDITA QUE O TRABALHO DA APOENA CONTRIBUI TAMBÉM NESTA ÁREA DOS ANIMAIS QUE ESTÃO SENDO EXTINTOS?
7. COMO É FEITA A PRESERVAÇÃO DAS ESPÉCIES?
8. COMO ESTÁ SENDO FEITA A PROTEÇÃO DA FAUNA, FLORA E BELEZAS NATURAIS EM NOSSA REGIÃO?

FONTE 2

NOME: ALBA REGINA AZEVEDO ARANA

PROFISSÃO: GEÓGRAFA

TELEFONE: 18 98131-1894

EMAIL: ALBA@UNOESTE.BR

SUGESTÃO DE PERGUNTAS - ALBA (GEÓGRAFA)

1. ALBA, VOCÊ ACHA QUE A DIMINUIÇÃO NO LEITO DOS RIOS PODE AFETAR EM QUAL SENTIDO A PRESERVAÇÃO DAS ESPÉCIES EM NOSSA REGIÃO?
2. EM SUA OPINIÃO, QUANDO HOVE A CONSTRUÇÃO DA HIDRELÉTRICA EM PORTO PRIMAVERA OS IMPACTOS POR ELA CAUSADOS, REFLETIU NA BIODIVERSIDADE DA REGIÃO?
3. QUANDO FOI CONSTRUÍDA A BARRAGEM EM PORTO PRIMAVERA, NÃO HAVIAM ESTUDOS DE IMPACTO AMBIENTAL. PODEMOS DIZER QUE EVOLUÍMOS? AS EMPRESAS E GOVERNOS ESTÃO MAIS ATENTAS À QUESTÃO AMBIENTAL?

4. COMO PODEMOS PRESERVAR A NOSSA FAUNA E FLORA DE FORMA PRÁTICA E EFICIENTE?
5. A DESTRUIÇÃO DE ÁREAS VERDES PARA A CONSTRUÇÃO DE INDÚSTRIAS E A EXPANSÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA NÃO APENAS MATOU DIVERSOS ANIMAIS, COMO TAMBÉM CAUSA EFEITOS TERRÍVEIS À ATMOSFERA.

PAUTA 3 - AMBIENTALIZE

PRODUTORA: PAMELA LOURENÇO

RETRANCA: RIO PARANÁ

PROPOSTA: A PROPOSTA DE TEMA PARA O TERCEIRO EPISÓDIO DO PODCAST AMBIENTALIZE É O RIO PARANÁ. NESTE EPISÓDIO, SERÁ RESSALTADA A IMPORTÂNCIA DO RIO, AS ATIVIDADES ECONÔMICAS QUE ENGLOBAM A PESCA, PIRACEMA, TRANSPOSIÇÃO DE PEIXES, FORMAÇÃO DO LAGO, UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, E OS PARQUES ECOLÓGICOS.

ENCAMINHAMENTO: NO TERCEIRO EPISÓDIO SERÃO CONVIDADOS O BIÓLOGO RONDINELLE SALOMÃO, QUE É DOUTOR EM AQUICULTURA E UM PESCADOR E MORADOR DE PRESIDENTE EPITÁCIO, JOSÉ NASCIMENTO PARA RELATAR SUAS EXPERIÊNCIAS E EXPLICAR A IMPORTÂNCIA DO RIO PARA A COMUNIDADE. ALÉM DE CONTER PERGUNTAS DO FALA POVO COLETADAS NAS REDES SOCIAIS DO PODCAST, QUE SERÃO RESPONDIDAS PELOS CONVIDADOS E COMENTADAS PELOS APRESENTADORES.

HISTÓRICO

SEGUNDO O DADO DA PREFEITURA DE PANORAMA, O RIO PARANÁ É FORMADO PELA CONFLUÊNCIA DOS RIOS PARANAÍBA E GRANDE, O RIO PARANÁ, É O SEGUNDO EM EXTENSÃO NA AMÉRICA DO SUL COM 4.880 KM DE EXTENSÃO, SENDO O DÉCIMO DO MUNDO EM VAZÃO.

SUA BACIA ABRANGE MAIS DE 10% DO TERRITÓRIO NACIONAL, INCLUINDO PARTE DOS ESTADOS DE GOIÁS, MINAS GERAIS, SÃO PAULO, MATO GROSSO DO SUL E PARANÁ. SEUS PRINCIPAIS TRIBUTÁRIOS SÃO OS RIOS TIETÊ, PARANAPANEMA, IGUAÇU E PARAGUAI.

COM A CONSTRUÇÃO DA HIDRELÉTRICA, O RIO, QUE ERA DE ÁGUA CORRENTE, PASSOU PARA UM RIO DE ÁGUAS SEMI-PARADAS, ISSO TROUXE GRANDES PROBLEMAS TAMBÉM PARA PIRACEMA, QUE SÃO PEIXES QUE SOBEM A CORRENTEZA PARA SE REPRODUZIREM.

ISSO TAMBÉM REFLETIU NA ECONOMIA DE PRESIDENTE EPITÁCIO, PORQUE OS PESCADORES VIVIAM DA PESCA DESSES PEIXES NOBRES, QUE PRECISAM DA CORRENTEZA PARA SOBREVIVER E ELES PRATICAMENTE DESAPARECERAM. ENTÃO FORAM PERDIDAS ILHAS, FAUNA E UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO, A ANTIGA LAGOA SÃO PAULO.

O LEITO DO RIO PARANÁ AUMENTOU EM NOVE VEZES E ISSO REFLETIU EM IMPACTOS FÍSICOS, SOCIOAMBIENTAIS E BIOLÓGICOS.

ROTEIRO DE PRODUÇÃO 1

DATA: 26/09/21

HORÁRIO: 10H30

LOCAL DA GRAVAÇÃO: CAMPINAL, PRESIDENTE EPITÁCIO.

ROTEIRO DE PRODUÇÃO 2

DATA: 27/09/2021

HORÁRIO: 14H30 ÀS 15H30

LOCAL DA GRAVAÇÃO: RÁDIO ESCOLA DE COMUNICAÇÃO - UNOESTE, LOCALIZADA NO CAMPUS II DA UNOESTE.

ENDEREÇO: RODOVIA RAPOSO TAVARES, KM 572 – BAIRRO LIMOEIRO.

REFERÊNCIA: BLOCO B3, QUARTO ANDAR, SALA 41.

FONTE 1

NOME: RONDINELLE ARTUR SIMÕES SALOMÃO

PROFISSÃO: BIÓLOGO E DOUTOR EM AQUICULTURA

TELEFONE: 18 99707-9433

EMAIL: RONDINELLE@UNOESTE.BR

POSSÍVEIS PERGUNTAS FONTE 1 (DOUTOR EM AQUICULTURA)

1. QUAL É A IMPORTÂNCIA DO RIO PARANÁ PARA A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E DAS ESPÉCIES AQUÁTICAS?
2. QUAL É A IMPORTÂNCIA DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E DOS PARQUES ECOLÓGICOS NO PROCESSO DE PROTEÇÃO AMBIENTAL?
3. NA SUA OPINIÃO, A QUESTÃO AMBIENTAL ESTÁ MUITO DISTANTE DA REALIDADE DAS PESSOAS?
4. COMO ESPECIALISTA EM ZOOLOGIA DE ORGANISMOS AQUÁTICOS, VOCÊ PODE EXPLICAR PARA OS OUVINTES COMO FUNCIONA ESSA ÁREA?
5. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES EXISTENTES NO RIO PARANÁ?
6. COMO É REALIZADO O MANEJO E A TRANSPOSIÇÃO DE PEIXES?
7. O NÍVEL DO RIO ESTÁ BAIXO, ISSO É UMA QUESTÃO PREOCUPANTE?
8. DE QUE FORMA A SOCIEDADE PODE CONTRIBUIR PARA EVITAR A POLUIÇÃO DO MEIO AMBIENTE E PRINCIPALMENTE DOS RIOS?
9. COMO VOCÊ AVALIA O TRABALHO DA ONG APOENA NA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NA REGIÃO?
10. O RIO PARANÁ ERA DE ÁGUA CORRENTE E PASSOU A SER DE ÁGUAS SEMI-PARADAS, ISSO OCORREU POR CONTA DA CONSTRUÇÃO DA USINA SÉRGIO MOTTA, QUE AUMENTOU EM NOVE VEZES O LEITO DO RIO PARANÁ E ISSO REFLETIU EM IMPACTOS FÍSICOS, SOCIOAMBIENTAIS E BIOLÓGICOS.

NESSE CASO, QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS IMPACTOS CAUSADOS ÀS ESPÉCIES MARINHAS, HOUVE MUITA PERDA NA BIODIVERSIDADE?

FONTE 2

NOME: JOSÉ SANTOS NASCIMENTO

PROFISSÃO: PESCADOR

TELEFONE: 18 99713-9676

POSSÍVEIS PERGUNTAS PESCADOR

1. COMO É FEITA A TRANSPOSIÇÃO DOS PEIXES?
2. COMO SURTIU O SEU INTERESSE PELA PESCA?
3. A PESCA HOJE É SUA MAIOR FONTE DE RENDA? OU JÁ FOI?
4. COMO ESTÁ A SITUAÇÃO DOS PESCADORES, VISTO QUE, O NÍVEL DO RIO PARANÁ TEM DIMINUÍDO?
5. COMO ESSA DIMINUIÇÃO DO RIO AFETA NA VIDA DOS PESCADORES?
6. COMO FUNCIONA O PERÍODO DA PIRACEMA?
7. O SENHOR LEMBRA QUANDO FOI CONSTRUÍDA A HIDRELÉTRICA DE PORTO PRIMAVERA? COMO FICOU A VIDA DAS PESSOAS RIBEIRINHAS DIANTE DA ENCHENTE DO RIO?
8. COMO MORADOR E PESCADOR DE PRESIDENTE EPITÁCIO, QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS IMPACTOS SOFRIDOS ÀS MARGENS DO RIO DO PEIXE?
9. QUAL É A IMPORTÂNCIA DO RIO PARANÁ PARA OS MORADORES E PESCADORES?
10. QUAL É A IMPORTÂNCIA DA PESCA COMO ATIVIDADE TURÍSTICA NA REGIÃO?

PAUTA 4 – AMBIENTALIZE

PRODUTOR: RICHARD MAGALHÃES

RETRANCA: REFLORESTAMENTO

PROPOSTA: MOSTRAR O CUIDADO COM AS ÁREAS VERDES ÀS MARGENS DO RIO PARANÁ. NO PENÚLTIMO EPISÓDIO, SERÁ ABORDADA A QUESTÃO VERDE, RESTAURAÇÃO FLORESTAL, PRESERVAÇÃO DA MATA, CORREDOR DA BIODIVERSIDADE, CORREDORES ECOLÓGICOS E MATA CILIAR. A FIM DE MOSTRAR A RECUPERAÇÃO DAS MATAS.

ENCAMINHAMENTO: ENTREVISTAR O FUNCIONÁRIO DA APOENA, GENILDO DE OLIVEIRA, QUE É COORDENADOR DE CAMPO NA ONG HÁ ONZE ANOS E TEM PROPRIEDADE PARA FALAR SOBRE A PRESERVAÇÃO DAS MATAS. TAMBÉM CHAMAR O VOLUNTÁRIO DA ONG, ANTÔNIO SANTOS, QUE ATUA EM AÇÕES DE REFLORESTAMENTO HÁ 22 ANOS. ELE VAI CONTAR SUA EXPERIÊNCIA COM O PLANTIO E A RESTAURAÇÃO FLORESTAL. NESTE EPISÓDIO TAMBÉM SERÁ ENTREVISTADA A ENGENHEIRA AGRÔNOMA PATRÍCIA REINERS CARVALHO, ELA VAI A ABORDAR OS PREJUÍZOS CONSEQUENTES DA FALTA DE RECUPERAÇÃO DAS MATAS, ONDE TAMBÉM SERÁ IMPORTANTE SABER QUAIS SERÃO OS PRÓXIMOS PASSOS, O QUE AINDA PODE MELHORAR E SER FEITO. ALÉM DE PERGUNTAS DO FALA POVO COLETADAS NAS REDES SOCIAIS QUE SERÃO RESPONDIDAS PELOS CONVIDADOS.

HISTÓRICO

O REFLORESTAMENTO É O PLANTIO E A MANUTENÇÃO DE VEGETAÇÃO EM ÁREAS QUE TENHAM SIDO PREVIAMENTE DEGRADADAS OU DESTRUÍDAS. DE ACORDO COM O ECYCLE, GRANDES CONSTRUÇÕES, COMO HIDRELÉTRICAS, RODOVIAS, MINERAÇÃO, AGRICULTURA INTENSIVA, PECUÁRIA, EXPANSÃO URBANA E EXPLORAÇÃO DE MADEIRA, RESULTAM EM GRANDES TAXAS DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E NA DESTRUÇÃO DOS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS.

PARA SE TER UMA IDEIA DO TAMANHO DO PROBLEMA, O BRASIL FOI O PAÍS QUE MAIS PERDEU ÁREAS DE FLORESTA ENTRE 2010 E 2015 NO MUNDO, CERCA DE 984 MIL HECTARES POR ANO SEGUNDO RELATÓRIO DA ONU! PARA PIORAR, GRANDE PARTE DO **DESMATAMENTO** É REALIZADO POR MEIO DE QUEIMADAS, QUE SÃO UM DOS MAIORES MOTIVOS DE EMISSÃO DE GÁS CARBÔNICO E MATERIAL PARTICULADO NO PAÍS. CERCA DE 75% DAS NOSSAS EMISSÕES DE CO2 VÊM DO DESMATAMENTO E DE QUEIMADAS, QUE LIBERAM O CARBONO ACUMULADO NA BIOMASSA DAS ÁRVORES.

A APOENA REALIZA A RESTAURAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS NO OESTE PAULISTA, PARA A PROTEÇÃO DA ÁGUA E FORMAÇÃO DE CORREDORES ECOLÓGICOS. A INSTITUIÇÃO TRABALHA COM BIOMAS, MATA ATLÂNTICA DE INTERIOR E CERRADO E OS SEUS ECOSSISTEMAS ASSOCIADOS.

O TRABALHO DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL FUNCIONA COM ESPÉCIES ARBÓREAS NATIVAS EM ÁREA DE RESERVA LEGAL E TEM COMO PRINCIPAIS OBJETIVOS: A RESTAURAÇÃO COM ESSÊNCIAS NATIVAS REGIONAIS; A EDUCAÇÃO AMBIENTAL; A GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA; DIVULGAÇÃO DO PROJETO E BOAS PRÁTICAS POR MEIO DE UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA GARANTIR A SUSTENTABILIDADE EM LONGO PRAZO.

ROTEIRO DE PRODUÇÃO

DATA: 06/10/21

HORÁRIO: 14h30 ÀS 15h30

LOCAL DA GRAVAÇÃO: RÁDIO ESCOLA DE COMUNICAÇÃO - UNOESTE, LOCALIZADA NO CAMPUS II DA UNOESTE.

ENDEREÇO: CAMPUS II - Rod. Raposo Tavares, km 572 - Limoeiro, Pres. Prudente - SP,

REFERÊNCIA: BLOCO B3, QUARTO ANDAR, SALA 414.

FONTE 1

NOME: ANTONIO FEBRONIO DOS SANTOS

IDADE: 82 ANOS

PROFISSÃO / FUNÇÃO: ENCANADOR APOSENTADO, E FOI VOLUNTÁRIO DA APOENA EM AÇÕES DE REFLORESTAMENTO.

TELEFONE: 18 99657-7043 (ESPOSA - NILSEIA FIGUEIREDO)

SUGESTÃO DE PERGUNTAS - FONTE 1 (VOLUNTÁRIO APOENA)

1. QUAL A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DAS MATAS EM NOSSA REGIÃO?
2. COMO É FEITO O TRABALHO DE REFLORESTAMENTO? QUAIS AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES PARA A COMUNIDADE?
3. COMO VOCÊ VÊ A QUESTÃO DO DESMATAMENTO E QUEIMADAS EM NOSSA REGIÃO?
4. QUAIS AS PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS QUE O DESMATAMENTO E AS QUEIMADAS PODEM CAUSAR NA SOCIEDADE?
5. COMO O GRANDE NÚMERO DE QUEIMADAS INFLUÊNCIA NA PERDA DA BIODIVERSIDADE?
6. A APOENA REALIZA DIVERSAS AÇÕES DE PLANTIO E REFLORESTAMENTO. ANTÔNIO, CONTA PRA GENTE COMO É A EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAR ATIVAMENTE DESSAS AÇÕES.
7. NA SUA OPINIÃO QUAL É A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DA APOENA PARA A COMUNIDADE?
8. QUAIS AÇÕES AINDA PODEM SER FEITAS PARA A PRESERVAÇÃO DAS MATAS EXISTENTES EM NOSSA REGIÃO?

9. QUAL É A SENSAÇÃO DE SER VOLUNTÁRIO DA APOENA HÁ 22 ANOS E CONTA PARA A GENTE COMO VOCÊ CONTRIBUI PARA A ONG E A COMUNIDADE.

FONTE 2

NOME: GENILDO ROBERTO DE OLIVEIRA

IDADE: 55

PROFISSÃO: COORDENADOR DE CAMPO DA APOENA

TELEFONE: 18 99656-6230

SUGESTÃO DE PERGUNTAS - FONTE 2 (COORDENADOR DE CAMPO DA APOENA)

1. GENILDO, CONTA PRA GENTE COMO SÃO REALIZADAS AS ETAPAS DO PROCESSO DE REFLORESTAMENTO NA ONG APOENA.
2. COMO É REALIZADA A COLETA DE SEMENTES, EXISTE ALGUMA TÉCNICA ESPECÍFICA?
3. HÁ ALGUMA TÉCNICA DE RUSTIFICAÇÃO PARA A ESCOLHA DAS MUDAS?
4. COMO IDENTIFICAR SE UMA ESTÁ BOA PARA O PLANTIO?
5. COMO É REALIZADA A CONFECÇÃO DE MUDAS? ELA É FEITA DE FORMA MANUAL OU MECÂNICA?
6. NA PRÁTICA, COMO É REALIZADO O REFLORESTAMENTO NO CAMPO?
7. COMO É PREPARADO O SOLO E O TERRENO PARA A PLANTAÇÃO?
8. PARA A MUDA SE DESENVOLVER DE FORMA CORRETA, COMO DEVE SER FEITA A ADUBAÇÃO DO SOLO E QUAIS TÉCNICAS SÃO UTILIZADAS?
9. DISTRIBUIÇÃO, É UM PONTO CRUCIAL, POIS, EXISTEM AS MUDAS DE CRESCIMENTO RÁPIDO, AS DE CRESCIMENTO LENTO E AS DE

CRESCIMENTO MÉDIO, COMO IDENTIFICAR SEU TIPO E QUAIS CUIDADOS DEVEM SER TOMADOS PARA QUE ELAS SE DESENVOLVAM BEM?

10. COMO DISTRIBUIR AS ESPÉCIES DE ÁRVORES E VEGETAÇÃO DE FORMA ADEQUADA?

FONTE 3

NOME: PATRÍCIA REINERS CARVALHO

PROFISSÃO: AGRÔNOMA

TELEFONE: 18 99702-8786

SUGESTÃO DE PERGUNTAS - FONTE 3 (ENGENHEIRA AGRÔNOMA)

1. QUAL A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DAS MATAS EM NOSSA REGIÃO?
2. COMO É FEITO O TRABALHO DE REFLORESTAMENTO? E QUAIS AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES PARA A COMUNIDADE?
3. COMO VOCÊ VÊ A QUESTÃO DO DESMATAMENTO E QUEIMADAS EM NOSSA REGIÃO?
4. QUAIS OS PRINCIPAIS FATORES QUE AS QUEIMADAS E O DESMATAMENTO PODEM CAUSAR PARA A COMUNIDADE?
5. VOCÊ CONHECE O TRABALHO DA APOENA? E EM SUA OPINIÃO QUAL É A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DA ONG DESENVOLVE PARA A COMUNIDADE?
6. QUAIS AÇÕES AINDA PODEM SER FEITAS PARA A PRESERVAÇÃO DAS MATAS EXISTENTES EM NOSSA REGIÃO?
7. COMO A COMUNIDADE PODE AJUDAR NO PROCESSO DE REFLORESTAMENTO DE UMA ÁREA QUE FOI DEGRADADA.
8. QUAIS TIPOS DE REFLORESTAMENTO EXISTEM?

PAUTA 5 - AMBIENTALIZE

PRODUTORA: NATÁLIA FEITOSA

RETRANCA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PROPOSTA: É POSSÍVEL RECUPERAR? NO ÚLTIMO EPISÓDIO SERÁ ABORDADA SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AGRICULTURA FAMILIAR, AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR, ALÉM DE DISCORRER SOBRE O PROJETO BOSQUES DA MEMÓRIA, QUE LEVOU A APOENA A GANHAR UM PRÊMIO DE RECONHECIMENTO NACIONAL.

ENCAMINHAMENTO: NESTE EPISÓDIO SERÃO ENTREVISTADOS DOIS ESPECIALISTAS. A ENGENHEIRA AMBIENTAL LEILA SILVA PARA FALAR SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OUTRO O ENGENHEIRO AGRÔNOMO ALEXANDRIUS BARBOSA PARA FALAR SOBRE AGRICULTURA FAMILIAR E AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR. ALÉM DE CONTER PERGUNTAS DO FALA - POVO COLETADAS NAS REDES SOCIAIS DO PODCAST, QUE SERÃO RESPONDIDAS PELOS CONVIDADOS E COMENTADAS PELOS APRESENTADORES.

HISTÓRICO

DE ACORDO COM A LEI // DE Nº 9795 (NOVENTA E SETE NOVENTA E CINCO) DE 1999, ENTENDE-SE POR EDUCAÇÃO AMBIENTAL OS PROCESSOS POR MEIO DOS QUAIS O INDIVÍDUO E A COLETIVIDADE CONSTROEM VALORES SOCIAIS, CONHECIMENTOS, HABILIDADES, ATITUDES E COMPETÊNCIAS VOLTADAS PARA A CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE, BEM DE USO COMUM DO POVO, E ESSENCIAL À **QUALIDADE DE VIDA E SUA SUSTENTABILIDADE.**

SEGUNDO A SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, A EXPRESSÃO “EDUCAÇÃO AMBIENTAL” FOI UTILIZADA PELA PRIMEIRA VEZ EM 1965, NA CONFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE KEELE, NA GRÃ-BRETANHA. DESTA FORMA, A EDUCAÇÃO AMBIENTAL É CONSIDERADA COMO UM COMPONENTE ESSENCIAL E PERMANENTE DA EDUCAÇÃO NACIONAL, DEVENDO ESTAR PRESENTE, DE FORMA ARTICULADA, EM

TODOS OS NÍVEIS E MODALIDADES DO PROCESSO EDUCATIVO, EM CARÁTER FORMAL E NÃO FORMAL.

QUANDO SE FALA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA AGRICULTURA FAMILIAR AS ATIVIDADES DE CAMPO QUE OCORREM NA ZONA RURAL BASEIAM-SE NAS PRÁTICAS VOLTADAS PARA A PRINCIPAL PREOCUPAÇÃO QUE É “EDUCAR AMBIENTALMENTE” O PEQUENO PRODUTOR.

SENDO ASSIM, CONSISTE NA IDÉIA DE INFORMÁ-LO SOBRE A IMPORTÂNCIA EM PRESERVAR A MATA NATIVA, MATA CILIAR E RECUPERAR ÁREAS DEIXANDO DE LADO AS INÚMERAS OUTRAS POSSIBILIDADES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, QUE SE REFERE À QUALIDADE DE VIDA, ECONOMIA DOMÉSTICA, OTIMIZAÇÃO DA PRODUÇÃO FAMILIAR, TÉCNICAS E METODOLOGIAS DE MANEJO E GESTÃO DA PROPRIEDADE PARA A MINIMIZAÇÃO DE IMPACTOS E USO RACIONAL DOS RECURSOS.

DE ACORDO COM FINATTO, 2008, A AGRICULTURA FAMILIAR APRESENTA CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS, COMO A UTILIZAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA FAMILIAR, DIMENSÃO TERRITORIAL MENOR E A RACIONALIDADE QUE ESTÁ VOLTADA EM ATENDER AS NECESSIDADES DA PRÓPRIA FAMÍLIA E NÃO, DE IMEDIATO, AS NECESSIDADES DE COMERCIALIZAÇÃO EXCESSIVA.

DESTA FORMA, TAIS CARACTERÍSTICAS REPRESENTAM A POSSIBILIDADE DE TRANSIÇÃO DE UM MODELO DE AGRICULTURA CONVENCIONAL, PAUTADO NO EXCESSIVO USO DOS RECURSOS NATURAIS NÃO RENOVÁVEIS, PARA UM SISTEMA DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICO, QUE TEM COMO OBJETIVO A SUSTENTABILIDADE, EXATAMENTE POR SE TRATAR DE UM PROCESSO QUE RESTABELECE AS RELAÇÕES HARMÔNICAS ENTRE O HOMEM E SEU ESPAÇO.

DEVIDO À PANDEMIA DO CORONAVÍRUS A APOENA DESENVOLVEU UMA CAMPANHA INTITULADA “BOSQUES DA MEMÓRIA” EM HOMENAGEM ÀS VÍTIMAS DA DOENÇA. NA OCASIÃO ESTÁ SENDO PLANTADA UMA MUDA PARA CADA VÍTIMA DA COVID-19. A AÇÃO JÁ GANHOU UMA DIMENSÃO

NACIONAL, COM MAIS DE 50 BOSQUES ESPALHADOS PELO BRASIL. PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO ACESSE O SITE <HTTPS://WWW.BOSQUESDAMEMORIA.COM/>

ROTEIRO DE PRODUÇÃO

DATA: 13/10/2021

HORÁRIO: 17H ÀS 18H

LOCAL DA GRAVAÇÃO: RÁDIO ESCOLA DE COMUNICAÇÃO - UNOESTE, LOCALIZADA NO CAMPUS II DA UNOESTE.

ENDEREÇO: CAMPUS II - Rod. Raposo Tavares, km 572 - Limoeiro, Pres. Prudente – SP.

REFERÊNCIA:- BLOCO B3, QUARTO ANDAR, SALA 414.

FONTE 1

NOME: LEILA MARIA SOTOCORNO E SILVA

PROFISSÃO: ENGENHEIRA AMBIENTAL

TELEFONE: 18 99773-6607

EMAIL: LEILAMARIA@UNOESTE.BR

SUGESTÃO DE PERGUNTAS - LEILA (ENGENHEIRA AMBIENTAL)

1. QUAIS SÃO OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL?
2. QUAIS AÇÕES AS PESSOAS PODEM FAZER PARA DESENVOLVER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL?
3. EM SUA OPINIÃO, QUEM SÃO OS RESPONSÁVEIS PELO SURGIMENTO DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS?
4. NO SEU ENTENDER, QUAL A RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE A POBREZA E PROBLEMAS AMBIENTAIS?

5. COMO VOCÊ ACHA QUE AS PESSOAS PODEM COLABORAR PARA MELHORAR OU CONSERVAR O AMBIENTE EM QUE VIVEM?
6. O QUE SÃO OS PROBLEMAS AMBIENTAIS?
7. TEMAS COMO, REAPROVEITAMENTO DE MATERIAIS, TRATAMENTO DO LIXO, COLETA SELETIVA, CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E SOCIOAMBIENTAIS, SÃO DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE. LEILA, QUAL A IMPORTÂNCIA DE REALIZAR PROJETOS COMO ESSES NO AMBIENTE ESCOLAR?
8. COMO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONTRIBUI PARA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE?
9. ATUALMENTE EXISTEM POLÍTICAS AMBIENTAIS EFICAZES ACERCA DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO?
10. LEILA, EXPLICA PRA GENTE O QUE É EDUCAR PARA A NATUREZA
- 11.QUAL A DIFERENÇA ENTRE O LIXO E RESÍDUOS SÓLIDOS?
- 12.COMO VOCÊ VÊ A PARTICIPAÇÃO DO PODER PÚBLICO, EM NÍVEIS FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL, EM DESENVOLVER PROJETOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

FONTE 2

NOME: ALEXANDRIUS DE MORAES BARBOSA

PROFISSÃO: ENGENHEIRO AGRÔNOMO

TELEFONE: 18 99644-4198

EMAIL: ALEXANDRIUS@UNOESTE.BR

SUGESTÃO DE PERGUNTAS - ALEXANDRIUS (ENGENHEIRO AGRÔNOMO)

1. COMO AS CHUVAS E AS GEADAS PREJUDICAM AS LAVOURAS?
2. AGRICULTURA FAMILIAR É A PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELA PRODUÇÃO

DOS ALIMENTOS QUE SÃO DISPONIBILIZADOS PARA O CONSUMO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA. QUAIS SÃO AS ETAPAS DE PRODUÇÃO PARA QUE ESTES ALIMENTOS CHEGUEM ATÉ A MESA DOS BRASILEIROS?

3. DEPOIS DO CULTIVO E PREPARAÇÃO, COMO É REALIZADO DISTRIBUIÇÃO DESSES ALIMENTOS?

4. QUAL É A RELAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR E A GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA DE GRANDES CENTROS URBANOS?

5. PORQUE A AGRICULTURA FAMILIAR É IMPORTANTE PARA A ECONOMIA?

6. QUAIS OS DIFERENCIAIS DOS PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR?

7. COMO O USO DAS TECNOLOGIAS E A INOVAÇÃO PODEM CONTRIBUIR PARA A AGRICULTURA FAMILIAR?

8. QUAIS AS OPORTUNIDADES A AGRICULTURA FAMILIAR PODE GERAR PARA A COMUNIDADE?

9. UMA LEI [SANCIONADA EM 24 DE JULHO DE 2006](#), DEFINE QUE DIRETRIZES PARA FORMULAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR E OS CRITÉRIOS PARA IDENTIFICAÇÃO DESSE PÚBLICO. CONFORME A LEGISLAÇÃO, É CONSIDERADO AGRICULTOR FAMILIAR E EMPREENDEDOR FAMILIAR RURAL AQUELE QUE PRATICA ATIVIDADES NO MEIO RURAL, POSSUI ÁREA DE ATÉ QUATRO MÓDULOS FISCAIS, MÃO DE OBRA DA PRÓPRIA FAMÍLIA, RENDA FAMILIAR VINCULADA AO PRÓPRIO ESTABELECIMENTO E GERENCIAMENTO DO ESTABELECIMENTO OU EMPREENDIMENTO PELA PRÓPRIA FAMÍLIA. ALEXANDRIUS, COMO VOCÊ AS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS, ACERCA DA AGRICULTURA FAMILIAR?

10. ALEXANDRIUS, A APOENA DESENVOLVE DIVERSAS AÇÕES NA ÁREA AMBIENTAL E ATUALMENTE, A ONG ESTÁ DESENVOLVENDO O PROJETO BOSQUES DA MEMÓRIA, ONDE SÃO PLANTADAS ÁRVORES EM HOMENAGEM À CADA VÍTIMAS DA COVID-19, QUAL É A VISÃO SOBRE AÇÕES COMO ESSA?

APÊNDICE D
ROTEIROS

PODCAST AMBIENTALIZE

EPISÓDIO #01: APOENA: 33 ANOS DE HISTÓRIA EM PRESIDENTE EPITÁCIO

[ABERTURA]

[PAMELA]

OLÁ!! SEJAM TODOS BEM VINDOS AO PRIMEIRO EPISÓDIO DO PODCAST **AMBIENTALIZE**. EU SOU A PAMELA LOURENÇO. HOJE QUEM ESTÁ COMIGO É O MEU PARCEIRO RICHARD MAGALHÃES. OIII RICHARD, TUDO BEM CONTIGO?

[RICHARD]

TUDO ÓTIMO E VOCÊ, COMO ESTÁ?

[PAMELA]

TUDO TRANQUILO TAMBÉM! HOJE VAMOS FALAR SOBRE OS 33 ANOS DA ONG APOENA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA ÁREA AMBIENTAL EM EPITÁCIO E REGIÃO.

[RICHARD]

MUITO BEM, PAMELA! QUEM VAI BATER UM PAPO COM MUITA INFORMAÇÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇO COM A GENTE É O PRESIDENTE DA APOENA, DJALMA WEFFORT CONVERSAMOS COM O PROMOTOR DE JUSTIÇA GABRIEL LINO, QUE VOCÊ TAMBÉM VAI ACOMPANHAR A ENTREVISTA AO LONGO DESTA EDIÇÃO. OLÁ DJALMA! SE APRESENTE FALANDO UM POUQUINHO DE VOCÊ, DA SUA RELAÇÃO COM A APOENA E O MEIO AMBIENTE.

[RESPOSTA DJALMA]

[RESPOSTA GABRIEL]

[PAMELA]

SUA PARTICIPAÇÃO É MUITO IMPORTANTE! NOS ACOMPANHE NO INSTAGRAM @**PODCASTAMBIENTALIZE** E SEJAM TODOS BEM VINDOS! BORA COMEÇAR O EPISÓDIO DE HOJE?

[VINHETA]

[RICHARD]

A APOENA É UMA INSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL SEM FINS LUCRATIVOS E DE DIREITO PRIVADO. COM AUTONOMIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA, NÃO SE ENVOLVE EM QUESTÕES POLÍTICAS OU RELIGIOSAS.

[PAMELA]

SEU PRINCIPAL OBJETIVO É PROMOVER PROJETOS E AÇÕES QUE VISEM À CONSERVAÇÃO DA NATUREZA NA BACIA DO ALTO PARANÁ, DELIMITADO À LOCALIDADE QUE A APOENA ATENDE E AOS MUNICÍPIOS ADJACENTES DE PRESIDENTE EPITÁCIO, ÀS MARGENS DO RIO PARANÁ.

[RICHARD]

DJALMA, CONTA PRA GALERA POR QUAIS MOTIVOS E COMO SURTIU A APOENA?

[RESPOSTA DJALMA]

[RICHARD]

A REPRESA INUNDOU UMA ÁREA DE 2.250 KM, OU 225 MIL HECTARES, AUMENTANDO EM NOVE VEZES O LEITO DO RIO PARANÁ PARA PRODUZIR EM SUA POTÊNCIA MÁXIMA INSTALADA 1540 MEGAWATTS. DJALMA, QUAL ERA O PRINCIPAL OBJETIVO DA APOENA DIANTE DESSE MEGA EMPREENDIMENTO?

[RESPOSTA DJALMA]

[PAMELA]

TAMBÉM CONVERSAMOS COM GABRIEL LINO, ELE É PROMOTOR DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO E PROFESSOR TITULAR DE DIREITO ADMINISTRATIVO E DIREITO AMBIENTAL.

[RICHARD]

COMO É E COMO FUNCIONA O GAEMA?

[RESPOSTA GABRIEL]

[PAMELA]

COMO É O TRABALHO AMBIENTAL NA REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE?

[RESPOSTA GABRIEL]

[RICHARD]

QUAL A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO NESSA ÁREA?

[RESPOSTA GABRIEL]

[PAMELA]

QUAL A IMPORTÂNCIA DE TER UMA ONG QUE TRATA DE QUESTÕES AMBIENTAIS NA REGIÃO?

[RESPOSTA GABRIEL]

[RICHARD]

RECEBEMOS ALGUMAS PARTICIPAÇÕES ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS. ACOMPANHE A GENTE PELO INSTAGRAM @PODCASTAMBIENTALIZE, ONDE VAMOS DIVULGAR AS INFORMAÇÕES SOBRE OS PRÓXIMOS EPISÓDIOS.

[RICHARD]

A PRIMEIRA PERGUNTA VEIO DE CAMPO GRANDE E QUEM NOS ENVIOU FOI A ANA KARINE CAMPEIRO. OBRIGADO ANA, PELA PARTICIPAÇÃO. VAMOS OUVIR A PERGUNTA.

[FALA POVO]

[RESPOSTA AO FALA POVO]

[PAMELA]

VAMOS PARA A PRÓXIMA PERGUNTA QUE A GALERA NOS ENVIOU! E ESSA PERGUNTA TAMBÉM VEIO DE CAMPO GRANDE E QUEM NOS ENVIOU FOI O BRUNO DA CUNHA. OBRIGADA BRUNO, PELA SUA PARTICIPAÇÃO.

[FALA POVO]

[RESPOSTA AO FALA POVO]

[RICHARD]

AGORA AQUI DA NOSSA REGIÃO, A MARIA EDUARDA DE SANTO ANASTÁCIO ENVIOU UMA PERGUNTA PARA A GENTE, ATRAVÉS DO NOSSO INSTAGRAM, OBRIGADO MARIA PELA SUA PARTICIPAÇÃO. VAMOS OUVIR O QUE ELA TEM A DIZER.

[FALA POVO]

[RESPOSTA AO FALA POVO]

[PAMELA]

DJALMA, NA ÉPOCA QUAIS ERAM A LEIS AMBIENTAIS, EXISTIA ALGUM ÓRGÃO QUE DEFENDIA O MEIO AMBIENTE?

[RESPOSTA DJALMA]

[PAMELA]

A INFRAESTRUTURA DA ENTIDADE É COMPOSTA DE GALPÕES DE APOIO, ALOJAMENTO, POÇO-ARTESIANO COM CAIXA D'ÁGUA, VIVEIRO DE RUSTIFICAÇÃO DE MUDAS E UMA FROTA COMPOSTA POR TRATORES, ROÇADEIRA, GRADE ARADORA, SULCADOR, CARRETA AGRÍCOLA, CARRETA-TANQUE, VEÍCULOS UTILITÁRIOS E MOTO, BEM COMO OS DEMAIS EQUIPAMENTOS DE TRABALHO MECÂNICO E BRAÇAIS.

[RICHARD]

DJALMA, SOBRE OS RECURSOS E FONTE DE RENDA DA ONG, OS CUSTOS DA APOENA SÃO APENAS DE INVESTIMENTO PRÓPRIO OU TEM PARCERIAS E DOAÇÕES?

[RESPOSTA DJALMA]

[PAMELA]

DJALMA, E DURANTE ESSE MOMENTO DE PANDEMIA, TIVERAM ALGUM CORTE DE VERBAS? COMO ESTÁ FUNCIONANDO AGORA?

[RESPOSTA DJALMA]

[RICHARD]

EM MAIS DE 30 ANOS DE ATUAÇÃO DA APOENA EM PRESIDENTE EPITÁCIO, QUAIS FORAM AS AÇÕES MAIS MARCANTES DURANTE TODA ESSA HISTÓRIA DE LUTA EM PROL DO MEIO AMBIENTE?

[RESPOSTA DJALMA]

[RESPOSTA DJALMA]

[FECHAMENTO - RICHARD]

ESTÁ CHEGANDO AO FIM A PRIMEIRA EDIÇÃO DO PODCAST AMBIENTALIZE. GOSTARIA DE AGRADECER EM NOME DE TODOS DA EQUIPE POR ESSE BATE PAPO MARAVILHOSO.

DJALMA, OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO NESTE PRIMEIRO EPISÓDIO.

[RESPOSTA DJALMA]

AGRADEÇO TAMBÉM AO PROMOTOR DE JUSTIÇA, GABRIEL LINO PELA CONTRIBUIÇÃO.

[RESPOSTA GABRIEL]

[PAMELA]

OBRIGADA RICHARD, PELA PARCERIA NESSE EPISÓDIO.

[RESPOSTA RICHARD]

[RICHARD]

OBRIGADA VOCÊ OUVINTE POR NOS ACOMPANHAR ATÉ AQUI. NOS SIGA NO INSTAGRAM @PODCASTAMBIENTALIZE PARA FICAR POR DENTRO DOS PRÓXIMOS EPISÓDIOS. ATÉ O PRÓXIMO ENCONTRO. TCHAU!!

[PAMELA]

TCHAU!!

[JOÃO]

ESTA PRODUÇÃO É VINCULADA AO TCC AMBIENTALIZE: A EXPERIÊNCIA DO PODCAST INSTITUCIONAL SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA APOENA EM PRESIDENTE EPITÁCIO – SP, REALIZADA JUNTO À ESCOLA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E ESTRATÉGIAS DIGITAIS DA UNOESTE; ELABORADA EM SEU RÁDIO LAB, O LABORATÓRIO DE RÁDIO, COM A ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE ADRIANO BATISTA.

PODCAST AMBIENTALIZE

EPISÓDIO #2: EXTINÇÃO DAS ESPÉCIES E BIODIVERSIDADE

[ABERTURA]

[GIOVANNA]

OLÁ, COMEÇA AGORA A EDIÇÃO DO SEGUNDO EPISÓDIO DO AMBIENTALIZE.

EU ME CHAMO GIOVANA DIAS E ESTAREI HOJE COM O JOÃO PAULO HERCOLINO PARA UM BATE-PAPO RICO EM INFORMAÇÃO COM CONVIDADOS ESPECIAIS PARA FALAR SOBRE EXTINÇÃO E PRESERVAÇÃO.

TUDO BEM, JOÃO?

[JOÃO]

OLÁ GIII, EU ESTOU BEM E VOCÊ?

[GIOVANNA]

EU ESTOU BEM E ANIMADA PARA CONHECER O TRABALHO DO PROFESSOR E BIÓLOGO PAULO ANTONIO DA SILVA. OLÁ PAULO, TUDO BEM? FALE UM POUCO SOBRE VOCÊ E SUA RELAÇÃO COM A NOSSA REGIÃO.

[RESPOSTA]

[JOÃO]

TAMBÉM ESTÁ CONOSCO A PROFESSORA ALBA ARANA, COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA UNOESTE.

OLÁ ALBA, TUDO BEM CONTIGO? CONTE UM POUCO SOBRE VOCÊ.

[RESPOSTA ALBA]

[GIOVANNA]

ENTÃO BORA COMEÇAR ESSE EPISÓDIO?

[VINHETA]

[JOÃO]

HOJE VAMOS ABORDAR O TEMA EXTINÇÃO. VAMOS FALAR SOBRE A PRESERVAÇÃO DAS ESPÉCIES, DA FAUNA E DA FLORA, AS QUE FORAM E ESTÃO SENDO SALVAS, ALÉM DO CORREDOR DA BIODIVERSIDADE.

[GIOVANNA]

PARA INICIAR NOSSA CONVERSA, EU GOSTARIA DE PERGUNTAR PARA O PROFESSOR PAULO QUE TIPOS DE AÇÕES SÃO FEITAS PARA SALVAR OS ANIMAIS QUE ESTÃO EM EXTINÇÃO? COMO ELES ENTRAM NESTA LISTA?

[RESPOSTA PAULO]

[GIOVANNA]

E COMO A CAÇA E O DESMATAMENTO INFLUENCIA NA PERDA E, EM CASOS MAIS GRAVES, NA EXTINÇÃO DAS ESPÉCIES?

[JOÃO]

EM MAIS DE 30 ANOS DE ATUAÇÃO DA ONG APOENA NA REGIÃO, MAIS ESPECIFICAMENTE DE PRESIDENTE EPITÁCIO, SÃO DESENVOLVIDAS AÇÕES DESDE EDUCACIONAIS ATÉ DE PRESERVAÇÃO. COMO, DE FORMA RESUMIDA, VOCÊS: PAULO E ALBA VEEM O PAPEL DESTA ONG?

[RESPOSTA PAULO]

[RESPOSTA ALBA]

[GIOVANNA]

RECEBEMOS ALGUMAS PARTICIPAÇÕES ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS. ACOMPANHE A GENTE PELO INSTAGRAM [@PODCASTAMBIENTALIZE](#), ONDE DIVULGAMOS AS INFORMAÇÕES SOBRE OS EPISÓDIOS.

[GIOVANNA]

A PRIMEIRA PERGUNTA VEIO DE SANTO ANASTÁCIO E QUEM NOS ENVIOU FOI A JÉSSICA. OBRIGADA JÉSSICA, PELA PARTICIPAÇÃO.

[FALA POVO]

[RESPOSTAS AO FALA POVO]

[JOÃO]

A PRÓXIMA PERGUNTA VEIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (OLHA QUE LEGAL, TEMOS PESSOAS DE OUTRA REGIÃO INTERAGINDO CONOSCO), E QUEM NOS ENVIOU FOI KARINA DE OLIVEIRA, OBRIGADO KARINA, PELA PARTICIPAÇÃO.

[FALA POVO]

[RESPOSTAS AO FALA POVO]

[JOÃO]

E A TERCEIRA PERGUNTA VEIO DE PRESIDENTE PRUDENTE, ENVIADA PELA LAIS WATANABE.

OBRIGADO LAÍS, PELA PARTICIPAÇÃO.

[FALA POVO]

[RESPOSTAS AO FALA POVO]

[JOÃO]

EM CONVERSA COM O PRESIDENTE DA APOENA, DJALMA WEFFORT, COM A CONSTRUÇÃO DA USINA, NO INÍCIO DA DÉCADA DE 80, PRESIDENTE EPITÁCIO PERDEU QUASE 30% DO MUNICÍPIO EM ÁREA ALAGADA, OS PREFEITOS, VEREADORES E OS MORADORES NÃO SABIAM O QUE IRIA ACONTECER.

[GIOVANNA]

ELE TAMBÉM NOS CONTOU QUE NÃO SABIAM DA EXISTÊNCIA DO ACERVO DO PANTANAL, QUE É UMA ESPÉCIE CRITICAMENTE AMEAÇADA NO ESTADO DE SÃO PAULO. TAMBÉM NÃO SE TINHA CONHECIMENTO DA ONÇA PINTADA NESTA REGIÃO AFETADA, LOBO GUARÁ, OU LONTRA. HAVIAM VÁRIAS ESPÉCIES QUE JÁ ESTAVAM SENDO ESTUDADAS E RESGUARDADAS NAS ÁREAS PROTEGIDAS E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, PORÉM, NA REGIÃO NÃO HAVIA NADA, SÓ EXISTIA O MORRO DO DIABO E A LAGOA SÃO PAULO QUE ACABOU SENDO INUNDADA PELA USINA.

[JOÃO]

ALBA EM SUA OPINIÃO, QUANDO HOUE A CONSTRUÇÃO DA HIDRELÉTRICA EM PORTO PRIMAVERA QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS IMPACTOS CAUSADOS POR ELA?

[RESPOSTA ALBA]

[GIOVANNA]

PAULO, COMO MEMBRO DO GRUPO DE PESQUISA SOBRE POPULAÇÕES DE AVES FRUGÍVORAS, CONTA PARA A GENTE QUAIS SÃO AS ESPÉCIES DE AVES EXISTENTES EM NOSSA REGIÃO?

[RESPOSTA PAULO]

[JOÃO]

ALBA, QUAL A IMPORTÂNCIA DE SE TER ESTUDOS ACADÊMICOS EM PROL DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E COMO PESQUISAS NESTA ÁREA AGREGAM À MANUTENÇÃO DA FAUNA E FLORA?

[RESPOSTA ALBA]

[FECHAMENTO - GIOVANNA]

ESTÁ CHEGANDO AO FIM A SEGUNDA EDIÇÃO DO PODCAST AMBIENTALIZE. GOSTARIA DE AGRADECER EM NOME DE TODOS DA EQUIPE POR ESSE ENCONTRO MARAVILHOSO E DE MUITO APRENDIZADO.

ALBA, MUITO OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO NESTE EPISÓDIO.

[RESPOSTA ALBA]

[GIOVANNA]

AGRADEÇO TAMBÉM AO PROFESSOR PAULO PELA CONTRIBUIÇÃO.

[RESPOSTA PAULO]

[GIOVANNA]

OBRIGADA JOÃO, PELA COMPANHIA NESSE EPISÓDIO.

[RESPOSTA JOÃO]

[JOÃO]

OBRIGADO VOCÊ OUVINTE POR NOS ACOMPANHAR ATÉ AQUI. NÃO SE ESQUEÇA DE NOS SEGUIR NO INSTAGRAM @PODCASTAMBIENTALIZE PARA FICAR POR DENTRO DOS PRÓXIMOS EPISÓDIOS. ATÉ MAIS. TCHAU!!

[GIOVANNA]

TCHAU E ATÉ BREVE.

[JOÃO]

ESTA PRODUÇÃO É VINCULADA AO TCC AMBIENTALIZE: A EXPERIÊNCIA DO PODCAST INSTITUCIONAL SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA APOENA EM PRESIDENTE EPITÁCIO – SP, REALIZADA JUNTO À ESCOLA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E ESTRATÉGIAS DIGITAIS DA UNOESTE; ELABORADA EM SEU RÁDIO LAB, O LABORATÓRIO DE RÁDIO, COM A ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE ADRIANO BATISTA.

PODCAST AMBIENTALIZE
EPISÓDIO #3: RIO PARANÁ

[ABERTURA]

[NATÁLIA]

OLÁ! COMEÇA AGORA O TERCEIRO EPISÓDIO DO AMBIENTALIZE.

EU ME CHAMO NATÁLIA FEITOSA E ESTAREI HOJE COM A PAMELA LOURENÇO PARA UM BATE-PAPO RICO EM INFORMAÇÃO COM CONVIDADOS ESPECIAIS PARA FALAR SOBRE O RIO PARANÁ.

TUDO BEM, PAMELA?

[PAMELA]

TUDO ÓTIMO E COM VOCÊ NATÁLIA?

[NATÁLIA]

TUDO BEM. POR AQUI ESTAMOS MUITO ANIMADAS PARA CONHECER OS TRABALHOS E A HISTÓRIA DOS CONVIDADOS DE HOJE.

[PAMELA]

HOJE QUEM ESTÁ CONOSCO É O PROFESSOR, BIÓLOGO, E DOUTOR EM AQUICULTURA, RONDINELLE SALOMÃO

ELE É UM DOS TRÊS REPRESENTANTES DESTA ÁREA NO ESTADO DE SÃO PAULO E O ÚNICO EM NOSSA REGIÃO.

OLÁ! RONDINELLE TUDO BEM? FALA UM POUCO SOBRE VOCÊ E SUA PROFISSÃO.

[RESPOSTA RONDINELLE]

[NATÁLIA]

E TAMBÉM CONVERSAMOS PESSOALMENTE COM O JOSÉ NASCIMENTO, ELE É PESCADOR E MORADOR DA COMUNIDADE RIBEIRINHA EM PRESIDENTE EPITÁCIO.

[PAMELA]

ALÉM DESSA ENTREVISTA REALIZADA PRESENCIALMENTE COM O JOSÉ, DIRETAMENTE DE PRESIDENTE EPITÁCIO, COMPARTILHAMOS NO NOSSO INSTAGRAM @PODCASTAMBIENTALIZE OS PRINCIPAIS CONTEÚDOS SOBRE A VISITA AO MUNICÍPIO. NOS ACOMPANHE POR LÁ PARA FICAR POR DENTRO DOS BASTIDORES DO PODCAST E INTERAGIR CONOSCO.

[NATÁLIA]

NESSE PRIMEIRO MOMENTO, VAMOS FALAR DE UMA PARTE MAIS TÉCNICA QUE ENVOLVEM OS ORGANISMOS AQUÁTICOS, UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, POLUIÇÃO DAS ÁGUAS, O NÍVEL DO RIO E A TRANSPOSIÇÃO DOS PEIXES

[PAMELA]

EM UM SEGUNDO MOMENTO, VAMOS OUVIR O DEPOIMENTO DO JOSÉ, QUE É MORADOR RIBEIRINHO, ELE VAI CONTAR A SUA RELAÇÃO COM O RIO PARANÁ E A APOENA.

[PAMELA]

ENTÃO BORA COMEÇAR ESSE EPISÓDIO??

[VINHETA]

[NATÁLIA]

HOJE, VAMOS FALAR SOBRE O RIO PARANÁ E SUA IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE, AS ATIVIDADES ECONÔMICAS QUE ENGLOBAM A PESCA, PIRACEMA, TRANSPOSIÇÃO DE PEIXES, FORMAÇÃO DO LAGO, UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E OS PARQUES ECOLÓGICOS

[PAMELA]

SEGUNDO O DADO DA PREFEITURA DE PANORAMA, O RIO PARANÁ É FORMADO PELA CONFLUÊNCIA DOS RIOS PARANAÍBA E GRANDE, O RIO PARANÁ, É O SEGUNDO EM EXTENSÃO NA AMÉRICA DO SUL COM 4.880 KM, SENDO O DÉCIMO DO MUNDO EM VAZÃO.

[NATÁLIA]

SUA BACIA ABRANGE MAIS DE 10% DO TERRITÓRIO NACIONAL, INCLUINDO PARTE DOS ESTADOS DE GOIÁS, MINAS GERAIS, SÃO PAULO, MATO GROSSO DO SUL E PARANÁ. SEUS PRINCIPAIS TRIBUTÁRIOS SÃO OS RIOS TIETÊ, PARANAPANEMA, IGUAÇU E PARAGUAI.

[PAMELA]

COM A CONSTRUÇÃO DA HIDRELÉTRICA, O RIO, QUE ERA DE ÁGUA CORRENTE, PASSOU PARA UM RIO DE ÁGUAS SEMI-PARADAS, ISSO TROUXE GRANDES PROBLEMAS PARA O PERÍODO DE REPRODUÇÃO DOS PEIXES, A PIRACEMA.

[NATÁLIA]

ISSO TAMBÉM REFLETIU NA ECONOMIA DE PRESIDENTE EPITÁCIO, PORQUE OS PESCADORES VIVIAM DA PESCA DESSES PEIXES NOBRES, COMO POR EXEMPLO, CORIMBA, LAMBARI, O TUCUNARÉ E A TILÁPIA QUE PRECISAM DA CORRENTEZA PARA SE PROCRIAR E ELES PRATICAMENTE DESAPARECERAM. ENTÃO FORAM PERDIDAS ILHAS, FAUNA E UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO, A ANTIGA LAGOA SÃO PAULO.

[NATÁLIA]

RONDINELLE, O LEITO DO RIO PARANÁ AUMENTOU EM NOVE VEZES E ISSO REFLETIU EM IMPACTOS FÍSICOS, SOCIOAMBIENTAIS E BIOLÓGICOS. QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS DANOS SOFRIDOS PELAS ESPÉCIES **DULCÍCOLAS** E COMO ISSO AFETOU A BIODIVERSIDADE?

[RESPOSTA RONDINELLE]

[PAMELA]

RONDINELLE, QUAL É A IMPORTÂNCIA DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E DOS PARQUES ECOLÓGICOS NO PROCESSO DE PROTEÇÃO AMBIENTAL?

[RESPOSTA RONDINELLE]

[NATÁLIA]

E O RIO PARANÁ, QUAL É A IMPORTÂNCIA DELE PARA A PRESERVAÇÃO DAS ESPÉCIES AQUÁTICAS?

[RESPOSTA RONDINELLE]

[PAMELA]

O NÍVEL DO RIO ESTÁ BAIXO, ISSO É UMA QUESTÃO PREOCUPANTE? QUAIS IMPACTOS AMBIENTAIS ISSO PODE ACARRETAR?

[RESPOSTA RONDINELLE]

[NATÁLIA]

HOJE, QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES EXISTENTES NO RIO PARANÁ?

[RESPOSTA RONDINELLE]

[PAMELA]

COMO É REALIZADO O MANEJO E A TRANSPOSIÇÃO DE PEIXES?

[RESPOSTA RONDINELLE]

[NATÁLIA]

RONDINELLE, COMO BIÓLOGO E ESPECIALISTA EM ZOOLOGIA DE ORGANISMOS AQUÁTICOS, VOCÊ PODE EXPLICAR PARA OS OUVINTES QUAL É A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DESSA ÁREA?

[RESPOSTA RONDINELLE]

[NATÁLIA]

A ONG APOENA DESENVOLVE AÇÕES DE PRESERVAÇÃO EM TORNO DO RIO. NA SUA OPINIÃO, QUAL É A CONTRIBUIÇÃO DA ONG APOENA NO TRABALHO DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL DA NOSSA REGIÃO?

[RESPOSTA RONDINELLE]

[PAMELA]

ALÉM DA ATUAÇÃO DAS ONGS DE QUE FORMA A SOCIEDADE EM GERAL PODE CONTRIBUIR PARA EVITAR A POLUIÇÃO DO MEIO AMBIENTE E PRINCIPALMENTE DOS RIOS?

[RESPOSTA RONDINELLE]

[PAMELA]

RONDINELLE, NA SUA OPINIÃO, A PAUTA AMBIENTAL ESTÁ MUITO DISTANTE DO COTIDIANO DAS PESSOAS E PORQUÊ ISSO ACONTECE?

[RESPOSTA RONDINELLE]

[PAMELA]

RECEBEMOS ALGUMAS PARTICIPAÇÕES ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS. ACOMPANHE A GENTE PELO INSTAGRAM **@PODCASTAMBIENTALIZE**, ONDE DIVULGAMOS AS INFORMAÇÕES SOBRE OS EPISÓDIOS.

[PAMELA]

A PRIMEIRA PERGUNTA **VEIO DE SÃO PAULO E QUEM NOS ENVIOU FOI A LUANA KELLY DA SILVA. OBRIGADA LUANA, PELA PARTICIPAÇÃO. SOLTA A PERGUNTA.**

[FALA POVO]

[RESPOSTA AO FALA POVO]

[EFEITO SONORO]

[NATÁLIA]

JOSÉ APARECIDO SANTOS NASCIMENTO É PESCADOR E RIBEIRINHO. NASCIDO EM TRÊS LAGOAS E CRIADO EM PRESIDENTE EPITÁCIO, ATUALMENTE TRABALHA COM O ECOTURISMO, SOLUÇÃO QUE ENCONTROU APÓS SUA PRINCIPAL FONTE DE RENDA SER PREJUDICADA POR CONTA DA CONSTRUÇÃO DA HIDRELÉTRICA SÉRGIO MOTTA.

[PAMELA]

JOSÉ, VOCÊ LEMBRA QUANDO FOI CONSTRUÍDA A HIDRELÉTRICA DE PORTO PRIMAVERA? COMO FICOU A VIDA DAS PESSOAS RIBEIRINHAS DIANTE DA ENCHENTE DO RIO?

[RESPOSTA JOSÉ]

[NATÁLIA]

COMO MORADOR DA REGIÃO E PESCADOR, QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS IMPACTOS SOFRIDOS ÀS MARGENS DO RIO?

[RESPOSTA JOSÉ]

[PAMELA]

VOCÊ PODE EXPLICAR COMO ERA O RIO PARANÁ A ALGUNS ANOS ATRÁS E COMO ELE É HOJE?

[RESPOSTA JOSÉ]

[NATÁLIA]

E PARA ENCERRAR ESSE BATE-PAPO, FALA PARA A GENTE QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A APOENA E COMO VOCÊ TEM CONTRIBUÍDO PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ONG?

[RESPOSTA JOSÉ]

[FECHAMENTO - PAMELA]

ESTÁ CHEGANDO AO FIM A TERCEIRA EDIÇÃO DO PODCAST AMBIENTALIZE. FOI UM PRAZER CONHECER O RIO PARANÁ, O RIO DO PEIXE E FALAR SOBRE ELES NESTE PROGRAMA.

[NATÁLIA]

GOSTARIA DE AGRADECER EM NOME DE TODOS DA EQUIPE POR ESSE ENCONTRO MARAVILHOSO E DE MUITO APRENDIZADO!.

RONDINELLE, MUITO OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO NESTE EPISÓDIO.

[RESPOSTA RONDINELLE]

[PAMELA]

AGRADEÇO TAMBÉM AO SEU JOSÉ PELA PARTICIPAÇÃO.

[RESPOSTA JOSÉ]

[NATÁLIA]

OBRIGADA PAMELA, PELA COMPANHIA NESSE EPISÓDIO.

[RESPOSTA PAMELA]

[PAMELA]

OBRIGADO VOCÊ OUVINTE POR NOS ACOMPANHAR ATÉ AQUI. NÃO SE ESQUEÇA DE NOS SEGUIR NO INSTAGRAM @PODCASTAMBIENTALIZE PARA FICAR POR DENTRO DOS PRÓXIMOS EPISÓDIOS. ATÉ MAIS. TCHAU!!

[NATÁLIA]

TCHAU E ATÉ BREVE.

[JOÃO]

ESTA PRODUÇÃO É VINCULADA AO TCC AMBIENTALIZE: A EXPERIÊNCIA DO PODCAST INSTITUCIONAL SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA APOENA EM PRESIDENTE EPITÁCIO – SP, REALIZADA JUNTO À ESCOLA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E ESTRATÉGIAS DIGITAIS DA UNOESTE; ELABORADA EM SEU RÁDIO LAB, O LABORATÓRIO DE RÁDIO, COM A ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE ADRIANO BATISTA.

PODCAST AMBIENTALIZE
EPISÓDIO #4: REFLORESTAMENTO

[ABERTURA]

[GIOVANNA]

OLÁ, COMEÇA AGORA A EDIÇÃO DO QUARTO EPISÓDIO DO AMBIENTALIZE.

EU SOU A GIOVANA DIAS E ESTAREI HOJE COM O RICHARD MAGALHÃES PARA UM BATE-PAPO RICO EM INFORMAÇÃO E COM CONVIDADOS ESPECIAIS PARA FALAR SOBRE REFLORESTAMENTO.

TUDO BEM, RICHARD?

[RICHARD]

OLÁ GIII, TUDO BEM E VOCÊ?

[GIOVANNA]

EU ESTOU BEM E ANIMADA PARA CONHECER O TRABALHO DA ENGENHEIRA AGRÔNOMA E PROFESSORA PATRÍCIA REINERS CARVALHO?

OLÁ PATRÍCIA, TUDO BEM? FALE UM POUCO SOBRE VOCÊ.

[RESPOSTA PATRÍCIA]

[RICHARD]

TAMBÉM ESTÁ CONOSCO O GENILDO ROBERTO DE OLIVEIRA, ELE ATUA COMO COORDENADOR DE CAMPO DA APOENA HÁ ONZE ANOS.

OLÁ GENILDO, TUDO BEM? CONTE UM POUCO SOBRE VOCÊ.

[RESPOSTA GENILDO]

[GIOVANNA]

TAMBÉM PARTICIPA DESSA CONVERSA ANTONIO FEBRONIO DOS SANTOS, QUE É VOLUNTÁRIO DA APOENA EM AÇÕES DE REFLORESTAMENTO.

OLÁ ANTONIO, TUDO BEM? FALE UM POUCO SOBRE VOCÊ.

[RESPOSTA ANTÔNIO]

[GIOVANA]

ENTÃO BORA COMEÇAR ESSE EPISÓDIO??

[VINHETA]

[RICHARD]

NO EPISÓDIO DE HOJE VAMOS ABORDAR O TEMA REFLORESTAMENTO. VAMOS FALAR SOBRE O CUIDADO COM AS ÁREAS VERDES, RESTAURAÇÃO FLORESTAL, PRESERVAÇÃO DAS MATAS, CORREDOR DA BIODIVERSIDADE, CORREDORES ECOLÓGICOS E MATA CILIAR.

[GIOVANNA]

O REFLORESTAMENTO É O PLANTIO E A MANUTENÇÃO DE VEGETAÇÃO EM ÁREAS QUE TENHAM SIDO PREVIAMENTE DEGRADADAS OU DESTRUÍDAS.

[RICHARD]

DE ACORDO COM O SITE ECYCLE QUE ABORDA SOBRE EFEITOS DA SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE, GRANDES CONSTRUÇÕES, COMO HIDRELÉTRICAS, RODOVIAS, MINERAÇÃO, AGRICULTURA INTENSIVA, PECUÁRIA, EXPANSÃO URBANA E EXPLORAÇÃO DE MADEIRA, RESULTAM EM GRANDES TAXAS DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E NA DESTRUIÇÃO DOS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS.

[GIOVANA]

PARA SE TER UMA IDEIA DO TAMANHO DO PROBLEMA, O BRASIL FOI O PAÍS QUE MAIS PERDEU ÁREAS DE FLORESTA ENTRE 2010 E 2015 NO MUNDO, CERCA DE 984 MIL HECTARES POR ANO SEGUNDO RELATÓRIO DA ONU!

[RICHARD]

E, PARA PIORAR, GRANDE PARTE DO **DESMATAMENTO** É REALIZADO POR MEIO DE QUEIMADAS, QUE SÃO UM DOS MAIORES MOTIVOS DE EMISSÃO

DE GÁS CARBÔNICO E MATERIAL PARTICULADO NO PAÍS. CERCA DE 75% DAS NOSSAS EMISSÕES DE CO2 VÊM DO DESMATAMENTO E DE QUEIMADAS, QUE LIBERAM O CARBONO ACUMULADO NA BIOMASSA DAS ÁRVORES.

[GIOVANA]

PATRÍCIA, PARA COMEÇAR, QUAL A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DAS MATAS E COMO VOCÊ VÊ A QUESTÃO DO DESMATAMENTO EM NOSSA REGIÃO?

COMO O AQUECIMENTO GLOBAL CONTRIBUI PARA AS QUEIMADAS E CONSEQUENTEMENTE O DESMATAMENTO?

[RESPOSTA PATRÍCIA]

[GIOVANA]

E QUAIS OS PRINCIPAIS FATORES QUE AS QUEIMADAS E O DESMATAMENTO PODEM CAUSAR PARA A COMUNIDADE DA NOSSA REGIÃO?

[RESPOSTA PATRÍCIA]

[RICHARD]

PATRICIA, CONTRA PRA GENTE, QUAIS TIPOS DE REFLORESTAMENTO EXISTEM?

[RESPOSTA PATRÍCIA]

[GIOVANA]

A APOENA - ASSOCIAÇÃO EM DEFESA DO RIO PARANÁ, AFLUENTES E MATA CILIAR, REALIZA A RESTAURAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS NO OESTE PAULISTA, PARA A PROTEÇÃO DA ÁGUA E FORMAÇÃO DE CORREDORES ECOLÓGICOS. A INSTITUIÇÃO TRABALHA COM BIOMAS, MATA ATLÂNTICA DE INTERIOR E CERRADO E OS SEUS ECOSSISTEMAS ASSOCIADOS.

[RICHARD]

O TRABALHO DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL FUNCIONA COM ESPÉCIES ARBÓREAS NATIVAS EM ÁREA DE RESERVA LEGAL E TEM COMO PRINCIPAIS OBJETIVOS: A RESTAURAÇÃO COM ESSÊNCIAS NATIVAS REGIONAIS; A EDUCAÇÃO AMBIENTAL; A GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA; DIVULGAÇÃO DO PROJETO E BOAS PRÁTICAS POR MEIO DE UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA GARANTIR A SUSTENTABILIDADE EM LONGO PRAZO.

[GIOVANA]

PATRICIA, VOCÊ CONHECE O TRABALHO DA APOENA? E EM SUA OPINIÃO QUAL É A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO QUE ONG DESENVOLVE PARA A COMUNIDADE?

[RESPOSTA PATRÍCIA]

[RICHARD]

GENILDO, CONTA PRA GENTE COMO SÃO REALIZADAS AS ETAPAS DO PROCESSO DE REFLORESTAMENTO NA ONG APOENA.

[RESPOSTA GENILDO]

[GIOVANA]

RECEBEMOS ALGUMAS PARTICIPAÇÕES ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS. ACOMPANHE A GENTE PELO INSTAGRAM @PODCASTAMBIENTALIZE, ONDE DIVULGAMOS AS INFORMAÇÕES SOBRE OS EPISÓDIOS. **A PRIMEIRA PERGUNTA VEIO DE SANTO ANASTÁCIO E QUEM NOS ENVIOU FOI A JÉSSICA FERNANDES, OBRIGADA JÉSSICA, PELA PARTICIPAÇÃO.**

[FALA POVO]

[RESPOSTAS AO FALA POVO]

[RICHARD]

A DISTRIBUIÇÃO É UM PONTO CRUCIAL, POIS, EXISTEM AS MUDAS DE CRESCIMENTO RÁPIDO, AS DE CRESCIMENTO LENTO E AS DE

CRESCIMENTO MÉDIO. COMO IDENTIFICAR SEU TIPO E QUAIS CUIDADOS DEVE SER TOMADO PARA QUE ELAS SE DESENVOLVAM BEM?

[RESPOSTA GENILDO]

[RESPOSTA PATRÍCIA]

[GIOVANA]

E COMO IDENTIFICAR SE UMA MUDA ESTÁ BOA PARA O PLANTIO?

[RESPOSTA PATRÍCIA]

[RESPOSTA ANTÔNIO]

[GIOVANNA]

ENTRE FEVEREIRO E ABRIL DE 2020, A APOENA EXECUTOU EM CONJUNTO COM EMPRESA PRIVADA, O PLANTIO DE 100 MIL ESPÉCIES NATIVAS, EM UMA ÁREA DE 50 HECTARES. GENILDO, CONTA PRA GENTE COMO FOI DESENVOLVIDO DESSE PROJETO E QUAL É A SENSAÇÃO DE PARTICIPAR DE AÇÕES COMO ESSA?

[RESPOSTA GENILDO]

[GIOVANNA]

E PATRÍCIA, QUAL É A SUA OPINIÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES COMO ESSA?

[RESPOSTA PATRÍCIA]

[FECHAMENTO - RICHARD]

ESTÁ CHEGANDO AO FIM A QUARTA EDIÇÃO DO PODCAST AMBIENTALIZE. GOSTARIA DE AGRADECER EM NOME DE TODOS DA EQUIPE POR ESSE BATE PAPO RICO EM INFORMAÇÕES.

PATRÍCIA, MUITO OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO NESTE EPISÓDIO.

[RESPOSTA PATRÍCIA]

[RICHARD]

AGRADEÇO TAMBÉM AO COORDENADOR DE CAMPO DA APOENA, GENILDO PELA SUA CONTRIBUIÇÃO.

[RESPOSTA GENILDO]

[RICHARD]

AGRADEÇO TAMBÉM AO ANTÔNIO, PELA PARTICIPAÇÃO.

[RICHARD]

OBRIGADO GII, PELA COMPANHIA NESSE EPISÓDIO.

[RESPOSTA GIOVANA]

[GIOVANA]

OBRIGADO VOCÊ OUVINTE, POR NOS ACOMPANHAR ATÉ AQUI. NÃO SE ESQUEÇA DE NOS SEGUIR NO INSTAGRAM **@PODCASTAMBIENTALIZE** PARA FICAR POR DENTRO DOS PRÓXIMOS EPISÓDIOS. ATÉ MAIS. TCHAU!!

[RICHARD]

TCHAU E ATÉ BREVE.

[JOÃO]

ESTA PRODUÇÃO É VINCULADA AO TCC AMBIENTALIZE: A EXPERIÊNCIA DO PODCAST INSTITUCIONAL SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA APOENA EM PRESIDENTE EPITÁCIO – SP, REALIZADA JUNTO À ESCOLA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E ESTRATÉGIAS DIGITAIS DA UNOESTE; ELABORADA EM SEU RÁDIO LAB, O LABORATÓRIO DE RÁDIO, COM A ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE ADRIANO BATISTA.

PODCAST AMBIENTALIZE
EPISÓDIO #5: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

[ABERTURA]

[JOÃO]

OLÁ, COMEÇA AGORA O QUINTO EPISÓDIO DO AMBIENTALIZE.

EU ME CHAMO JOÃO PAULO HERCOLINO E ESTAREI HOJE COM A NATÁLIA FEITOSA PARA UM BATE-PAPO RICO EM INFORMAÇÃO COM CONVIDADOS ESPECIAIS PARA FALAR SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGRICULTURA FAMILIAR.

TUDO BEM, NATÁLIA?

[NATY]

TUDO OTIMO E COM VOCÊ, JOÃO?

[JOÃO]

EU ESTOU BEM! POR AQUI ESTAMOS MUITO ANIMADOS PARA CONHECER OS TRABALHOS E A HISTÓRIA DA ENGENHEIROA AMBIENTAL E PROFESSORA LEILA MARIA.

OLÁ LEILA, TUDO BEM? FALE UM POUCO SOBRE VOCÊ.

[RESPOSTA LEILA]

[NATY]

TAMBÉM ESTÁ CONOSCO O ALEXANDRIUS BARBOSA, ELE É ENGENHEIRO AGRÔNOMO E PROFESSOR DA UNOESTE.

OLÁ ALEXANDRIUS, TUDO BEM? FALE UM POUCO SOBRE VOCÊ.

[RESPOSTA ALEXANDRIUS]

[JOÃO]

PESSOAL, DESDE JÁ, AGRADEÇO PELA PRESENÇA PARA FALAREM SOBRE ESSE ASSUNTO. ENTÃO BORA COMEÇAR?

[VINHETA]

[NATY]

DE ACORDO COM A LEI DE Nº 9795 (NOVENTA E SETE NOVENTA E CINCO) DE 1999, ENTENDE-SE POR EDUCAÇÃO AMBIENTAL OS PROCESSOS POR MEIO DOS QUAIS O INDIVÍDUO E A COLETIVIDADE CONSTROEM VALORES SOCIAIS, CONHECIMENTOS, HABILIDADES, ATITUDES E COMPETÊNCIAS VOLTADAS PARA A CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE, BEM DE USO COMUM DO POVO, E ESSENCIAL À QUALIDADE DE VIDA E SUA SUSTENTABILIDADE.

[JOÃO]

SEGUNDO A SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, A EXPRESSÃO “EDUCAÇÃO AMBIENTAL” FOI UTILIZADA PELA PRIMEIRA VEZ EM 1965, NA CONFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE KEELE, NA GRÃ-BRETANHA. DESTA FORMA, A EDUCAÇÃO AMBIENTAL É CONSIDERADA COMO UM COMPONENTE ESSENCIAL E PERMANENTE DA EDUCAÇÃO NACIONAL, DEVENDO ESTAR PRESENTE, DE FORMA ARTICULADA, EM TODOS OS NÍVEIS E MODALIDADES DO PROCESSO EDUCATIVO, EM CARÁTER FORMAL E NÃO FORMAL.

[NATY]

LEILA, COMO PODEMOS TER UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE FORMA SATISFATÓRIA?

[RESPOSTA LEILA]

[JOÃO]

E COMO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONTRIBUI PARA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE?

[RESPOSTA LEILA]

[NATY]

QUANDO SE FALA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA AGRICULTURA FAMILIAR AS ATIVIDADES DE CAMPO QUE OCORREM NA ZONA RURAL BASEIAM-SE NAS PRÁTICAS VOLTADAS PARA A PRINCIPAL PREOCUPAÇÃO QUE É “EDUCAR AMBIENTALMENTE” O PEQUENO PRODUTOR.

[JOÃO]

SENDO ASSIM, CONSISTE NA IDÉIA DE INFORMÁ-LO SOBRE A IMPORTÂNCIA EM PRESERVAR A MATA NATIVA, MATA CILIAR E RECUPERAR ÁREAS DEIXANDO DE LADO AS INÚMERAS OUTRAS POSSIBILIDADES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, QUE SE REFERE À QUALIDADE DE VIDA, ECONOMIA DOMÉSTICA, OTIMIZAÇÃO DA PRODUÇÃO FAMILIAR, TÉCNICAS E METODOLOGIAS DE MANEJO E GESTÃO DA PROPRIEDADE PARA A MINIMIZAÇÃO DE IMPACTOS E USO RACIONAL DOS RECURSOS.

[NATY]

DE ACORDO COM O PROFESSOR DOUTOR ROBERTO ANTONIO FINATTO, A AGRICULTURA FAMILIAR APRESENTA CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS, COMO A UTILIZAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA FAMILIAR, DIMENSÃO TERRITORIAL MENOR E A RACIONALIDADE QUE ESTÁ VOLTADA EM ATENDER AS NECESSIDADES DA PRÓPRIA FAMÍLIA E NÃO, DE IMEDIATO, AS NECESSIDADES DE COMERCIALIZAÇÃO EXCESSIVA.

[JOÃO]

DESTA FORMA, TAIS CARACTERÍSTICAS REPRESENTAM A POSSIBILIDADE DE TRANSIÇÃO DE UM MODELO DE AGRICULTURA CONVENCIONAL, PAUTADO NO EXCESSIVO USO DOS RECURSOS NATURAIS NÃO RENOVÁVEIS, PARA UM SISTEMA DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICO, QUE TEM COMO OBJETIVO A SUSTENTABILIDADE, EXATAMENTE POR SE TRATAR DE UM PROCESSO QUE RESTABELECE AS RELAÇÕES HARMÔNICAS ENTRE O HOMEM E SEU ESPAÇO.

ALEXANDRIUS, COMO VOCÊ VÊ AS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS, ACERCA DA AGRICULTURA FAMILIAR?

[RESPOSTA ALEXANDRIUS]

[JOÃO]

QUAL É A RELAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR E A GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA DE GRANDES CENTROS URBANOS?

[RESPOSTA ALEXANDRIUS]

[NATY]

RECEBEMOS ALGUMAS PARTICIPAÇÕES ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS. ACOMPANHE A GENTE PELO INSTAGRAM **@PODCASTAMBIENTALIZE**, ONDE DIVULGAMOS AS INFORMAÇÕES SOBRE OS EPISÓDIOS. A PRIMEIRA PERGUNTA VEIO LÁ DO RIO DE JANEIRO DA CIDADE DE RIO DAS OSTRAS E QUEM NOS ENVIOU FOI A EMILY CONCEIÇÃO, OBRIGADA EMILY, PELA PARTICIPAÇÃO.

[FALA POVO]

[RESPOSTAS AO FALA POVO]

[NATY]

A PRÓXIMA PERGUNTA VEIO DE PRESIDENTE PRUDENTE E QUEM NOS ENVIOU FOI A GABRIELA MOSQUINI, OBRIGADA GABRIELA, PELA PARTICIPAÇÃO.

[FALA POVO]

[RESPOSTAS AO FALA POVO]

[NATY]

E A PRÓXIMA PERGUNTA VEIO DE CABO FRIO E QUEM NOS ENVIOU FOI O GABRIEL NASCIMENTO, OBRIGADA GABRIEL, PELA PARTICIPAÇÃO.

[FALA POVO]

[RESPOSTAS AO FALA POVO]

[JOÃO]

A AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR É UM PROCESSO CONTÍNUO DE PRODUÇÃO CULTURAL VOLTADO À FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS COMPROMETIDOS COM A COMPLETA BUSCA DAS MELHORES RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE A SOCIEDADE E A NATUREZA. ALEXANDRIUS E LEILA, O QUE VOCÊS ACHAM DO PROCESSO DE AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO BÁSICO E SUPERIOR?

[RESPOSTA ALEXANDRIUS]

[RESPOSTA LEILA]

[NATY]

DEVIDO À PANDEMIA DO CORONAVÍRUS A APOENA DESENVOLVEU UMA CAMPANHA INTITULADA “BOSQUES DA MEMÓRIA” EM HOMENAGEM ÀS VÍTIMAS DA DOENÇA. NA OCASIÃO ESTÁ SENDO PLANTADA UMA MUDA PARA CADA VÍTIMA DA COVID-19. A AÇÃO JÁ GANHOU UMA DIMENSÃO NACIONAL, COM MAIS DE 50 BOSQUES ESPALHADOS EM 19 ESTADOS BRASILEIROS.

PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO ACESSE O SITE [HTTPS://WWW.BOSQUESDAMEMORIA.COM/](https://www.bosquesdamemoria.com/)

[JOÃO]

LEILA E ALEXANDRIUS NA OPINIÃO DE VOCÊS, QUAL A IMPORTÂNCIA DA ONG APOENA REALIZAR ATIVIDADES COMO ESSA?

[RESPOSTA LEILA]

[RESPOSTA ALEXANDRIUS]

[FECHAMENTO - NATY]

ESTÁ CHEGANDO AO FIM A QUINTA EDIÇÃO DO PODCAST AMBIENTALIZE. GOSTARIA DE AGRADECER EM NOME DE TODOS DA EQUIPE POR ESSE BATE PAPO RICO EM INFORMAÇÕES.

LEILA, MUITO OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO NESTE EPISÓDIO.

[RESPOSTA LEILA]

[NATY]

AGRADEÇO TAMBÉM AO PROFESSOR ALEXANDRIUS POR SUA CONTRIBUIÇÃO.

[RESPOSTA ALEXANDRIUS]

[NATY]

AGRADECEMOS TAMBÉM AO TÉCNICO DE ÁUDIO ADRIANO BATISTA.

[NATY]

E OBRIGADA JOÃO, PELA COMPANHIA NESSE EPISÓDIO.

[RESPOSTA JOÃO]

[JOÃO]

OBRIGADO VOCÊ OUVINTE, POR NOS ACOMPANHAR ATÉ AQUI. NÃO SE ESQUEÇA DE NOS SEGUIR NO INSTAGRAM @PODCASTAMBIENTALIZE PARA

FICAR POR DENTRO DOS CONTEÚDOS E BASTIDORES DO NOSSO PODCAST. ATÉ UMA PRÓXIMA. TCHAU, TCHAU!

[NATY]

E A GENTE SE ENCONTRA, TCHAU!!

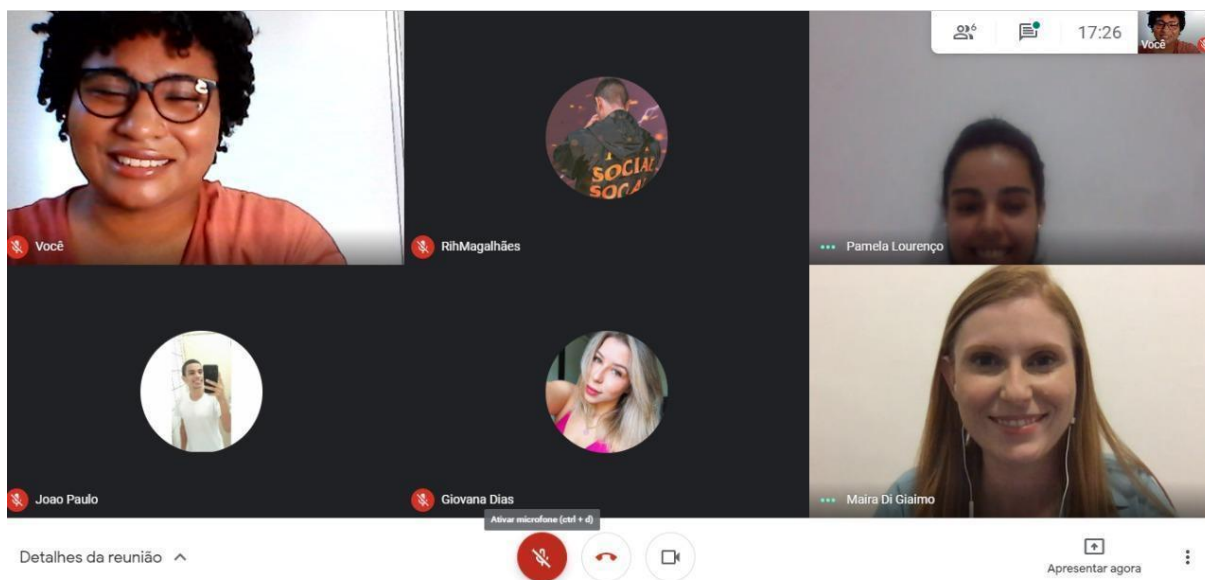
[JOÃO]

ESTA PRODUÇÃO É VINCULADA AO TCC AMBIENTALIZE: A EXPERIÊNCIA DO PODCAST INSTITUCIONAL SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA APOENA EM PRESIDENTE EPITÁCIO – SP, REALIZADA JUNTO À ESCOLA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E ESTRATÉGIAS DIGITAIS DA UNOESTE; ELABORADA EM SEU RÁDIO LAB, O LABORATÓRIO DE RÁDIO, COM A ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE ADRIANO BATISTA.

APÊNDICE E
FOTOS DAS ENTREVISTAS REMOTAS

FOTO 1:

Entrevista realizada no dia 11 de março de 2021, através da plataforma Google Meet, com o Jornalista e Presidente da Apoena Djalma Weffort.

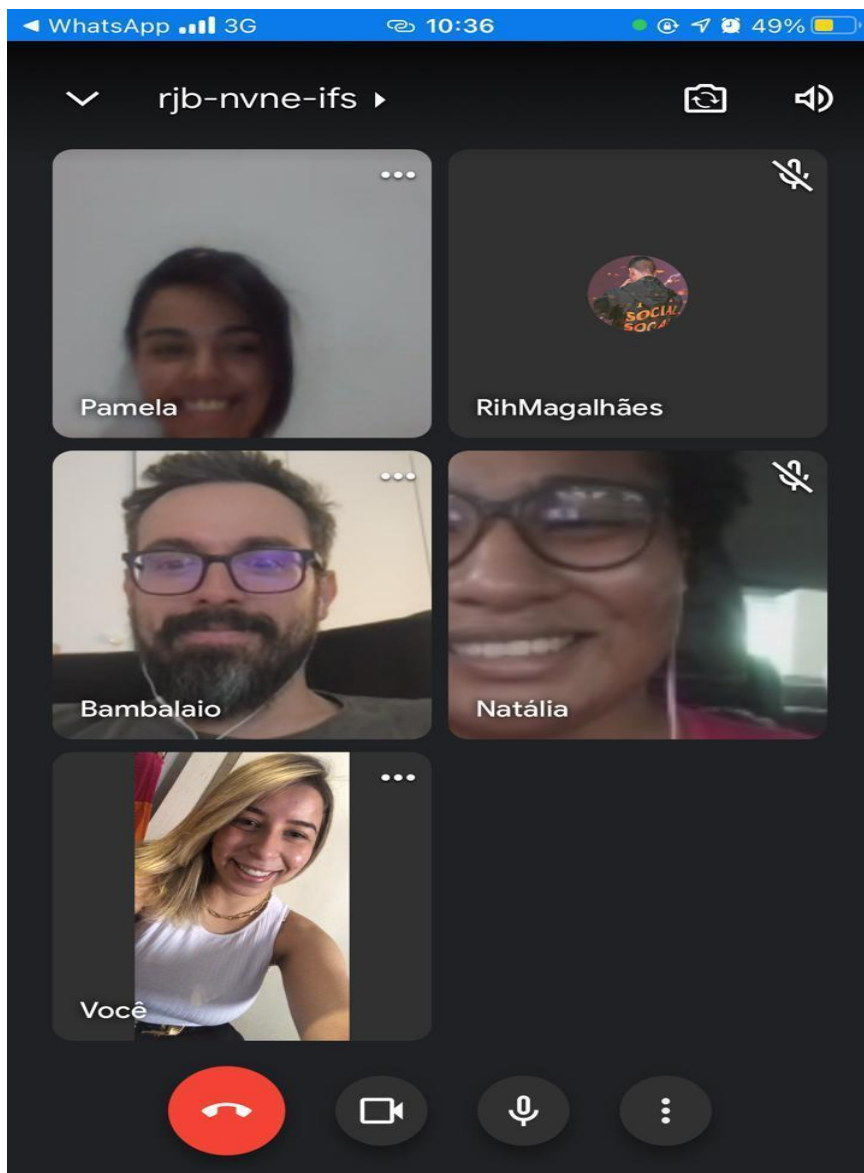
FOTO 2:

Entrevista realizada no dia 02 de Abril de 2021, através da plataforma Google Meet, com a jornalista Maira Di Giaimo.

FOTO 3:

Entrevista realizada no dia 06 de Abril de 2021, através da plataforma Google Meet, com a jornalista Letícia Leite.

FOTO 4:



Entrevista realizada no dia 09 de Abril de 2021, através da plataforma Google Meet, com o jornalista Rafael Duarte.

APÊNDICE F
DIÁRIO DE BORDO

Diário de Bordo

A produção deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi feita em dois momentos: o teórico e o prático. Neste diário, os alunos registraram como foi o desenvolvimento desses processos.

Nesta primeira fase, é registrada a parte teórica e planejamento que irá culminar na parte prática. E na segunda, todo o processo de execução.

PRIMEIRA FASE

8 de Dezembro de 2020

No dia 8 de dezembro de 2020, o grupo realizou a primeira reunião de TCC da Apoena via *Meet*, com a professora e orientadora Giselle Tomé. Ela apresentou e dividiram as principais funções, tarefas e os fichamentos para os integrantes do grupo entregar na segunda semana de fevereiro, na semana de volta às aulas.

11 de fevereiro de 2021

No dia 11 de fevereiro de 2021, o grupo realizou a primeira reunião do ano do TCC da Apoena, via *Meet*. A orientadora Giselle recebeu os trabalhos e orientou o grupo para que todos fizessem uma análise de todos os materiais que foram fichados, para separarmos os textos mais importantes para serem usados no texto do TCC, e também passou os próximos comandos para o grupo.

18 de fevereiro

No dia 18 de fevereiro de 2021, o grupo realizou a orientação via *Meet*, onde a orientadora Giselle Tomé reforçou todos os avisos e orientações que foram dadas na última reunião. Foi pedido que o grupo corrigisse o cronograma de TCC e também passou as principais orientações para o grupo sobre a visita técnica a Apoena, e completou dando orientações sobre o roteiro da visita técnica.

24 de fevereiro

No dia 24 de fevereiro de 2021, o grupo realizou a orientação do TCC via *Meet*. A orientadora reforçou as orientações da última reunião e pediu para o grupo entrar em contato com Djalma Weffort, presidente da Apoena, para marcar uma entrevista

com ele via Meet, já que pessoalmente não será possível devido à pandemia e as medidas de proteção que a cidade de Presidente Epitácio entrava.

03 de março

No dia 3 de março de 2021, o grupo realizou a reunião do TCC, via *Meet*. A orientadora Giselle corrigiu e deu as principais orientações na construção do texto. E também pediu para a próxima reunião que o grupo entregue a decupagem da entrevista com o Djalma e o esqueleto do projeto editorial do *Podcast* será produzido.

11 de março

No dia 11 de março de 2021, foi realizada a entrevista com o presidente da Apoena, Djalma Weffort, onde o grupo teve a primeira oportunidade de conversar e fazer as principais perguntas sobre a instituição, como ela surgiu, quais são suas principais atividades, entre muitas outras perguntas. A entrevista foi realizada via *Meet*, e durou aproximadamente 1h hora e meia. Foi um encontro muito especial e o Djalma foi muito atencioso, além de responder todas as perguntas, ele explicou de uma forma resumida os principais acontecimentos antes da criação da instituição Apoena e os principais fatores que influenciaram nessa luta e causa pela preservação do meio ambiente, durante os últimos anos.

17 de março

No dia 17 de março ocorreu a sexta orientação do grupo através da plataforma *Google Meet*. Nesta reunião a orientadora fez pontuações pertinentes em relação ao trabalho escrito e sugestões de melhoria da qualidade do material, já entrando na estrutura dos programas.

26 de março

Na orientação 7 que ocorreu no dia 26 de março, o grupo começou a pensar nos possíveis nomes para o *podcast*, além disso em conjunto com a orientadora elaboramos as perguntas para a entrevista com a jornalista Jéssica Pessoa, uma das criadoras do TCC Expedição morro do diabo da Facopp em 2016. Além disso, foi feito as sugestões para as correções do material e a orientação para as próximas entrevistas. As entrevistas são para que o grupo pudesse compreender melhor a área do *podcast*, batendo esse papo com pessoas que estão na área.

31 de março

No dia 31 de março, ocorreu a oitava orientação, em que o grupo apresentou as ideias do projeto gráfico para a discussão em que foram apresentadas as sugestões de todo o grupo e da orientadora. Além disso, foram pontuadas as correções das entrevistas que já haviam sido realizadas, a correção do texto e a elaboração de perguntas para a próxima entrevista que iria ser realizada pelo grupo.

02 de abril

No dia 02 de Abril, feriado, o grupo realizou uma entrevista via *Google Meet* com a jornalista Maira Di Giaimo, repórter da rede bandeirante e que por bastante tempo esteve a frente do *podcast* do clima tempo. A entrevista com a jornalista foi de grande importância e o grupo teve a oportunidade de fazer diversas perguntas relacionadas à produção de um *podcast*, e compreender a partir da experiência da jornalista os principais desafios sobre a elaboração e também sobre as questões editoriais e temáticas importantes sobre a comunicação com o público, além das etapas fundamentais do processo de produção de um *podcast*.

05 de abril

No dia 5 de abril de 2021, o grupo realizou via *Meet* a entrevista com a jornalista Letícia Leite. Esse encontro foi mais uma oportunidade de compreender as etapas e ferramentas mais importantes para a elaboração do *podcast* e também esclarecer as principais dúvidas sobre as questões editoriais e como a comunicação e conexão com o público é um fator muito importante, que devemos ter um bom entendimento, e conhecimento do público para o qual vamos produzir o *podcast* e as temáticas ambientais.

07 de abril

Durante a nona orientação, realizada dia 7 de abril, a conversa com a orientadora foi sobre as entrevistas que o grupo já havia realizado os assuntos que abordamos e os feedbacks dos bate papos. Além disso, a professora pediu novamente a parte escrita para fazer a leitura e realizar possíveis correções e acréscimo de mais informações na introdução e marco teórico. Foi sugerido também, que fosse colocados trechos das entrevistas que o grupo achasse pertinente no projeto

editorial, para complementar com as informações que já tinha e reforçar o pensamento do grupo.

09 de abril

No dia 9 de abril de 2021, o grupo realizou via *Meet* a entrevista com o jornalista Rafael Duarte. Também foi mais uma oportunidade para o grupo pesquisar e apurar as principais informações para a elaboração de um *podcast*. Essas entrevistas com os jornalistas e profissionais que produziram *podcasts* que abordam a temática ambiental, proporcionou ao grupo observar e compreender a estrutura e o formato dos principais *podcasts* que temos atualmente e que refletem sobre as questões ambientais. Além do entendimento jornalístico, o grupo ampliou os conceitos sobre o *podcast* e puderam captar também os principais direcionamentos e relatos da experiência prática desses profissionais na produção e elaboração dos seus *podcasts*.

14 de abril

No dia 14 de abril, foi feita a décima orientação do grupo em que foram mostradas todas as partes do trabalho para a professora avaliar e sugerir que fosse feitas alterações, mudanças e até mesmo acrescentar mais informações dentro do corpo do texto do trabalho.

23 de abril

Na sexta-feira dia 23 de abril, foi devolvido o trabalho pela orientadora para que o grupo fizesse as devidas correções e colocasse todo o trabalho nas normas para a entrega da parte teórica que será realizada no dia 27 de abril.

27 de abril

Primeira entrega do tcc para a banca de qualificação.

11 de maio

Os professores da banca de qualificação entregaram os pareceres para a supervisora de TCC com as devidas correções e a mesma passou os documentos para os integrantes do grupo.

12 de maio

No período da manhã, os integrantes do grupo se reuniram através da plataforma Google Meet, com a Orientadora Giselle para debater sobre os pareceres dos membros da banca de qualificação. Durante o encontro, os alunos tiraram dúvidas e foram orientados de como realizar as devidas correções, além das explicações mais pontuais sobre o que foi solicitado.

18 de maio

Foi enviado as primeiras correções do trabalho para que a orientadora pudesse acompanhar o desenvolvimento dos alunos durante o período de correção.

19 de maio

Durante a orientação semanal, foi discutido sobre as correções já feitas no trabalho, além de novas orientações sobre o andamento e que ainda era necessário ser feito para atingir o solicitado pelos membros da banca de qualificação

26 de maio

Durante a orientação, foi discutido sobre o andamento das correções e o que estava faltando para concluí-las. Vale ressaltar que, durante todo o período de correções dos pareceres, os integrantes do grupo se reuniram todos os dias durante as tardes para realizar e discutir sobre as correções do trabalho.

01 de junho

Entrega de segunda versão do TCC corrigida para a banca de qualificação.

17 de junho

Na orientação após a entrega dos pareceres da banca e com as notas do Trabalho de Conclusão de Curso I, o grupo se reuniu com a orientadora. Nesta ocasião, foram delegadas atividades para cada integrante realizar no período de férias, com o objetivo sempre de antecipar os trabalhos e ações para o desenvolvimento da peça prática e divulgação da mesma nas redes sociais do *podcast*.

Julho

Foram realizadas reuniões do grupo através do Google *Meet*, para definir as atividades, além da montagem de um cronograma de atividades para facilitar o processo para a elaboração da parte prática do grupo. A organização além de colaborar para visualizar as ações ajudou também no planejamento das redes sociais.

SEGUNDA FASE

A realização da peça prática foi marcada por planejamento, vários encontros e muita produção. Aqui destacamos o nosso passo a passo para a construção da mesma.

Agosto

12 de agosto

Primeira orientação do grupo do semestre. Nesta data foram entregues as atividades desenvolvidas ao longo das férias, sendo elas: pautas dos cinco episódios, textos de apresentação utilizados no *instagram do podcast* e o planejamento para as redes sociais, atividades do TCC II.

19 de agosto

Durante orientação do dia 19, foram definidos ajustes no cronograma de atividades em que foi solicitada a inclusão das atividades que cada integrante realizará ao longo da semana. Foram decididas também questões relacionadas às redes sociais, pautas e roteiros, e agendamentos do laboratório de rádio para as possíveis gravações, além da solicitação de produção de um episódio piloto, peça fundamental para a compreensão da dinâmica de gravação.

22 de agosto

Criação do *instagram do podcast* e envio das artes para orientadora aprovar e iniciar as postagens no início da semana. Neste dia, foram postadas as artes no *instagram*, apresentando o nome do *podcast*.

24 de agosto

No dia 24, teve início às postagens de apresentação no *instagram* do *podcast*. As postagens iniciaram com a apresentação e proposta do *ambientalize*, com um texto explicando sobre o trabalho e que o grupo pretende desenvolver. A segunda postagem foi explicando sobre a ONG Apoena, objeto de estudo do grupo, o texto apresenta a instituição e sua importância para a comunidade da região e por fim, teve apresentação do presidente da ONG, Djalma Weffort. Ele foi uma pessoa importante para elaboração do *podcast*, que enriqueceu e contribuiu muito para a elaboração dos materiais.

25 de agosto

Dia 25, as apresentações continuaram. Desta vez, os integrantes do grupo, Giovana Dias e João Paulo Herculino, desenvolveram seu texto de apresentação, contando um pouco sobre cada um e sua relação com o jornalismo.

26 de agosto

Gravação de um episódio piloto do *podcast* para treinar e ver o que precisa ser melhorado e aprimorado para as demais gravações dos próximos episódios. A gravação ocorreu de forma presencial no laboratório da rádio escola de comunicação no período da manhã. Além da postagem de apresentação da Natália e Pamela, contando um pouco sobre a vida, relação com a área da comunicação e a importância de estar realizando esse trabalho. No fim do dia, foi realizada orientação com os integrantes para fazer avaliação do piloto. Nesta ocasião foram feitas observações pontuais como naturalidade ao falar, qualidade do som e dicas para a gravação dos próximos episódios. Também foi discutido sobre os nomes dos convidados.

27 de agosto

Para fechar as apresentações, no dia 27, houve a postagem de mais um integrante, Richard Magalhães, que pôde se apresentar melhor e falar sobre a importância desse trabalho. Além disso, a orientadora também fez sua apresentação, contando um pouco sobre suas experiências e motivos pelo qual decidiu embarcar junto com o grupo para a elaboração do *podcast* *Ambientalize*.

30 de agosto

No dia 30, o grupo se programou para a realização da edição do programa piloto que foi gravado. Essa gravação foi uma experiência para que os autores pudessem enxergar os erros que poderiam ser melhorados ao longo da gravação dos episódios do *podcast*. Além disso, foi feito o planejamento da visita para conhecer as dependências da ONG Apoena na cidade de Presidente Epitácio, no final de semana.

31 de agosto

Nesta data, foram publicados no *feed* do *instagram* três vídeos contendo os áudios que foram gravados no dia da edição piloto do Ambientalize. A proposta da postagem desses áudios foi despertar a curiosidade dos seguidores da rede social e instigá-los a acompanhar cada vez mais a página e interagir com os conteúdos que foram publicados.

01 de setembro

No primeiro dia do mês de setembro foi feita a reserva dos equipamentos como gravadores e câmera fotográfica para visita na Apoena no dia 04, sábado, além da edição final do programa piloto que foi gravado pelos integrantes do grupo.

04 de setembro

O grupo estava animado e empolgado para a visita, porém, ela foi cancelada pela Apoena. Dessa forma, a visita acabou sendo remarcada para o próximo final de semana, assim os alunos deram sequência nas demais atividades e preparação para gravação dos episódios do *podcast*.

06 á 11 de setembro

Durante toda a semana o grupo se concentrou na elaboração da pauta e roteiro para a gravação do primeiro episódio do Ambientalize. Além disso, foram feitas postagens nas redes sociais para apresentação do tema e convidando os seguidores a participarem e interagirem com as postagens, mandando perguntas através do *instagram* para o quadro “Fala povo”, presente no *podcast*. O grupo decidiu manter este quadro para que o mesmo tivesse mais interatividade.

15 de setembro

No dia 15 de setembro de 2021 teve início a gravação do *podcast* Ambientalize. O primeiro episódio foi muito especial, pois o tema foi “Os 33 anos da Apoena”. Para falar sobre, foi convidado o presidente da associação, Djalma Weffort. Pamela e Richard foram os apresentadores desta primeira edição. Uma das dificuldades foi a gravação com máscara, por conta dos protocolos de biossegurança. O uso do acessório dificultou a dicção, principalmente pelo fato de abafar bastante a e isso prejudicar diretamente na qualidade da captação do som. Contudo, foi um grande aprendizado a primeira gravação. O episódio foi essencial, pois foi possível perceber o ritmo e a dinâmica do formato de *podcast* para aprimorar.

16 de setembro

Um dia após a gravação do primeiro episódio, foi iniciado o processo de edição do material gravado, em que ficou estabelecido durante as orientações que seria importante que os próprios apresentadores realizassem o processo de edição do episódio. As postagens nas redes sociais também foram realizadas, mostrando os bastidores para os seguidores ficarem por dentro das produções. No mesmo dia, houve a orientação para discussões da primeira gravação e comando para os demais episódios.

17 de setembro

No dia 17, foi gravada a entrevista com o promotor de Justiça, Gabriel Lino. Por compromissos de agenda, ele não conseguiu ir pessoalmente à rádio da faculdade para gravação. As integrantes do grupo Pamela e a Natália se deslocaram até o prédio do Ministério Público de Presidente Prudente para entrevistá-lo pessoalmente, onde também foi possível conhecer o departamento do GAEMA (Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente). Além da entrevista com o Djalma, conversar com o promotor também foi um momento de muito aprendizado. Apesar de a entrevista ter sido breve devido à agenda do Gabriel, foram realizadas várias perguntas para conseguir o máximo de informação para que sua participação de fato contribuísse ao nosso primeiro episódio.

18 de setembro

Foi postada no Instagram a arte *Você Sabia?* Trata-se de um momento de curiosidade que o grupo fez sobre os episódios, com a intenção de instigar o seguidor que acompanha os trabalhos do *podcast* *Ambientalize* na rede social. Quadro que se repetiu em todos os episódios, sendo postados dias antes das gravações de cada gravação.

19 de setembro

Foi realizada postagem do *Fala povo*, convidando as pessoas a enviarem sua dúvida e pergunta para ser respondida pelos especialistas convidados para aquela edição.

20 de setembro

Preparação e últimos ajustes para a gravação do segundo episódio a ser realizado na terça-feira (21), sendo assim, foram feitas a checagem dos materiais e confirmação com os convidados que participaram desta edição.

21 de setembro

No dia 21, o grupo recebeu nos estúdios da Rádio Escola de Cominação os convidados Alba Regina e Paulo Antônio, para falar sobre a extinção e preservação das espécies. Quem comandou a apresentação deste episódio foram os alunos Giovana Dias e João Paulo. As alunas Natália e Pamela também estiveram presentes na gravação para registrar os bastidores. Os convidados foram bem recebidos e conversaram bastante sobre a temática que foi proposta.

23 de setembro

Os responsáveis pelas redes sociais da semana postaram os bastidores da gravação da segunda edição. A preocupação é sempre mostrar como é feito o material e trazer informações a respeito do tema.

24 de setembro

Como parte do planejamento, foi feita postagem na rede social da arte convidando as pessoas a enviarem perguntas para o próximo Fala povo, desta vez, sobre dúvidas sobre o rio Paraná.

26 de setembro

Foi realizada a entrevista com o morador da comunidade ribeirinha de Presidente Epitácio, José Nascimento, ele foi um dos personagens do terceiro episódio do Ambientalize. Os integrantes do grupo se deslocaram até Presidente Epitácio, onde conheceram as dependências da Apoena, fizeram uma trilha com o presidente da ONG, Djalma Weffort, e com o coordenador de campo, Genildo de Oliveira. Momento crucial para a realização das próximas atividades, pois o grupo pôde compreender de perto como é realizado o trabalho da ONG.

No mesmo dia, o grupo foi até o Campinal, distrito de Presidente Epitácio, onde foi realizada a entrevista com o pescador José, que atualmente trabalha com o ecoturismo. No dia da visita, o grupo também fez um passeio de barco para conhecer o Rio do Peixe, unidade de conservação da Apoena. Também foram produzidas fotografias e conteúdos para as redes sociais. Foi muito especial essa entrevista, pois além dela, os integrantes tiveram a oportunidade de conhecer o Rio, além da visita na Apoena. Foi, sem dúvidas, um dos momentos mais esperados, pois, devido a pandemia, este encontro foi adiado muitas vezes. Vale destacar o quanto essa visita possibilitou aos alunos compreender melhor os assuntos e as informações que o trabalho pretende apresentar através da ONG e também entender melhor algumas questões ambientais de demanda regional.

27 de setembro

A gravação do terceiro episódio foi realizada com o doutor em Aquicultura, Rondinelle Salomão, um dos três representantes da área do estado de São Paulo e o único do oeste paulista. Foi um momento de muito aprendizado, onde foram discutidas, de forma mais técnica, temáticas que envolvem os organismos aquáticos, unidades de conservação, transposição de peixes, poluição das águas e o nível do Rio. Já a entrevista com José falou sobre a relação dele com o Rio Paraná, a pesca, o ecoturismo e a Apoena. Pamela e a Natália foram as apresentadoras da terceira

edição. Conhecer pessoalmente o Rio e a cidade de Presidente Epitácio, de fato, possibilitou ter mais conhecimento sobre o tema do terceiro episódio, pois muitas informações desse programa, os alunos puderem compreender e analisar pessoalmente.

28 de setembro

No dia 28, após a gravação do terceiro episódio, os responsáveis pelas redes sociais da semana fizeram as postagens mostrando os bastidores da gravação, desde a equipe se preparando, durante a gravação e após a gravação na rádio com o professor Rondinelle Salomão. Foram postadas fotos do pescador, José Nascimento, em que na ocasião a equipe fez questão de ir pessoalmente até o Campinal, distrito de Presidente Epitácio, para conhecer sua história e sua relação com os rios Paraná e do Peixe.

01 de outubro

João e Giovana foram até o laboratório para a edição do segundo episódio, porém, uma das maiores dificuldades nessa edição foi à questão do tempo, os entrevistados tinham muita bagagem sobre o tema, o que acabou passando um pouco do tempo estipulado. A dificuldade se transformou em aprendizado, pois houve um grande trabalho de edição, com resultado considerado satisfatório pela equipe.

05 de outubro

Os alunos Richard e Giovana gravaram o quarto episódio com o tema Reflorestamento. Foram convidados dois personagens que fazem parte da instituição, Antônio e Genildo, membros da Apoena. O programa ocorreu como planejado, porém, ao ouvir o programa, o grupo entendeu que faltava a posição de um profissional com formação mais técnica sobre o assunto, fazendo com que este episódio ficasse ainda em aberto para alteração.

07 de outubro

João e Natália foram até a rádio para finalizar a edição do segundo e terceiro episódios. O processo de edição do terceiro episódio teve duas etapas, no primeiro momento foram corrigidos áudios, realizada regravação de algumas partes e depois finalização da edição com as principais correções e orientações da professora e

orientadora Giselle Tomé. Uma das principais dificuldades com a edição foi à questão dos cortes, mas com empenho do grupo foi possível finalizar, colocando as trilhas e vinhetas nos episódios. Ainda no mesmo dia, a orientação serviu como um balanço sobre o andamento do trabalho e decidir os próximos passos para finalizar as gravações e edições dos episódios que ainda faltam.

08 de outubro

O processo de edição do nosso primeiro episódio foi extenso, pois foram feitas várias correções de áudio e também regravações, por questões técnicas. Logo de início, o grupo percebeu que o processo de edição precisava ter bastante atenção, principalmente nos detalhes e nas escolhas da vinheta, trilhas sonoras e os efeitos a serem utilizados em cada episódio. A mesa da rádio da faculdade teve alguns problemas e foi trocada durante o período de gravações. Com a troca do equipamento, ficou notável a melhora na qualidade final dos áudios. A edição, sem dúvidas, foi uma etapa de muito aprendizado, pois os alunos compreenderam o quanto é necessário pensar em cada detalhe, no conjunto e no padrão de todos os episódios, sempre com objetivo de transmitir as informações e produzir um conteúdo de uma forma clara e organizada para os ouvintes. Depois das principais correções e orientações da professora e orientadora, Giselle Tomé, a edição foi finalizada.

09 de outubro

João e Natália se reuniram para refazer a pauta e roteiro do episódio quatro, pois o que foi gravado não atendeu as expectativas do tema proposto, pois ficou faltando o especialista para conversar sobre o tema reflorestamento. Desta forma, foi refeito o roteiro e confirmação com uma nova fonte para a gravação do quarto episódio.

11 de outubro

As integrantes Natália e Pamela foram até a rádio para finalizar a edição do terceiro episódio do *podcast* Ambientalize. Também foi dado início na revisão do material teórico e inserção dos conteúdos produzidos ao longo deste semestre.

12 de outubro

No dia 12, João e Natália fizeram os últimos ajustes na pauta e roteiro para a gravação do quinto episódio, além de revisaram algumas partes do trabalho teórico.

13 de outubro

Gravação do quinto episódio em que o comando foi dos apresentadores João e Natália. Neste episódio foi abordado o tema Educação ambiental e agricultura familiar, em que os convidados especiais foram a engenheira ambiental, Leila Sotocorno, e o agrônomo, Alexandrius Barbosa. Os convidados foram recepcionados na rádio da faculdade. Foi mais um momento de muito conhecimento, pois os convidados tinham muito domínio do conteúdo que foi abordado e foi realizado um bate papo com muita informação e aprendizado para os presentes. Uma das dificuldades foi a questão dos microfones que estavam com interferências, mas o problema foi solucionado com o técnico de áudio, Adriano Batista e a gravação ocorreu conforme o planejado. O sentimento de felicidade tomou conta do grupo, afinal foi a gravação do último episódio proposto do Ambientalize dentro do prazo estabelecido no começo dos trabalhos. Além disso, os integrantes Richard e Giovana gravaram o quarto episódio com a agrônoma, Patrícia Reiners Carvalho, para falar sobre o Reflorestamento, pois havia a necessidade de ter um especialista neste episódio para tratar sobre o assunto. O problema da interferência no microfone também ocorreu neste episódio, mas o grupo conseguiu gravar com a especialista e o ocorreu tudo conforme o planejado.

14 de outubro

Os alunos João e Natália finalizaram a edição do quinto episódio do Ambientalize. A edição durou quase que toda a tarde. O grupo se sente feliz e satisfeito por ter realizado um trabalho com conteúdo de qualidade.

15 de outubro

Os alunos Natália e Richard, finalizaram edição do quarto episódio na tarde desta sexta feira. Um pouco mais tarde a aluna Giovana Dias, foi até o laboratório para fazer uma revisão geral no material, assim finalizando o processo de edição do material de áudio.

16 de outubro

Revisão de todo trabalho escrito, assim podendo identificar possíveis erros e realizar correções que acabaram deixando de ser feitas.

17 de outubro

Checagem nos episódios finalizados para identificarem possíveis erros durante a edição e envio do trabalho para todos integrantes do grupo ter acesso e realizar possíveis correções.

18 de outubro

Última checagem no trabalho, sendo feito a revisão das normas e a inserção da última parte do trabalho, as considerações finais. Entrega para a banca de qualificação.

APÊNDICE G
MAKING OF



João e Natália se preparando para gravação de uma edição piloto do Ambientalize



Na foto, João Paulo, orientadora Giselle e Natália após o piloto



Pamela e Richard conduziram a gravação do primeiro episódio com o presidente da Aopena, Djalma Weffort



Natália com promotor Gabriel Lino, responsável pelo GAEMA



Pamela presente na entrevista com o promotor no Ministério Público em Presidente Prudente



Bate papo na gravação do segundo episódio sobre extinção das espécies



Gravação com convidados especialistas da área do meio ambiente



Visita nas dependências da ONG Apoena, vacinados e ao ar livre



Giovana conversando com o presidente da ONG



A visita aconteceu no domingo, dia 26 de setembro de 2021



No distrito de Campinal, fomos conhecer a história do ribeirão José Nascimento



Natália e Pamela se preparando para a gravação do terceiro episódio



Rondinelli Salomão foi o convidado especial para falar sobre o Rio Paraná



José Nascimento contribuiu para o terceiro episódio com sua vasta experiência no rio Paraná



Em nome de todos do grupo, agradecemos o técnico de áudio, Adriano Batista



Giovana e Richard comandaram as gravações do quarto episódio do *podcast*



Convidados especiais e muito importantes que fazem parte da ONG Apoena



Patrícia Reiners, Agrônoma também contribuiu no quarto episódio do podcast



Leila Maria e Alexandrius Barbosa foram os convidados para o quinto episódio



Na gravação do quinto episódio foi discutida sobre a educação ambiental e agricultura familiar

ANEXOS

**ANEXO A
ENTREVISTAS**

ENTREVISTADORES: GIOVANA DIAS, JOÃO PAULO, NATÁLIA FEITOSA, PAMELA LOURENÇO RICHARD MAGALHÃES.

ENTREVISTADO: DJALMA WEFFORT

PROFISSÃO: JORNALISTA E PRESIDENTE DA APOENA

ENTREVISTA REALIZADA VIA¹³ GOOGLE MEET NO DIA 11 DE MARÇO DE 2021.

PERGUNTA: Djalma, nosso trabalho aborda sobre a usina de Porto Primavera, gostaria de saber o que você sabe sobre a construção dessa usina?

RESPOSTA: Como toda usina hidrelétrica, Porto Primavera produziu 3 principais impactos; Impacto físico – atingem os lençóis freáticos, desbarrancamento das margens, encoberta de terras. Impacto socioambiental – ele incide sobre as finanças do município, sobre a população, sobre a cultura local, porque aqui existiam os ribeirinhos, economia de subsistência principalmente da pesca, os ilhéus, pequenos vilarejos... Pessoas que foram no momento retiradas do seu ambiente, que ali estavam já gerações, seus hábitos, seus costumes, sua cultura, seus relacionamentos. Então é um impacto bastante importante, doloroso para estas famílias; Impacto biológico – redução da biodiversidade, afogamento de florestas, mortandade de animais. O rio, que era um rio de água corrente, passou para um rio de águas semi-paradas, isso trouxe grandes problemas também para a espécie de piracema, que são peixes que sobem a correnteza para se reproduzir isso também refletiu na economia do município, porque os pescadores viviam da pesca desses peixes nobres, que precisam da correnteza para sobreviver, e eles desapareceram praticamente; então nós perdemos ilhas, muita fauna, uma unidade de conservação (antiga lagoa São Paulo). Então, foram esses 3 impactos principais, e cada vertente dessa dá um *podcast*, uma tese, dá um grande trabalho. O nosso foco enquanto Apoena, foi mais voltado para a questão ambiental, existiram outras organizações, outras entidades que na época trabalhavam mais com o ser humano (social), e outras entidades que trabalharam com problemas dos municípios, que foram vários atingidos, quanto do estado de São Paulo, quanto Mato Grosso do Sul.

¹³ Os entrevistadores iriam até a sede da Apoena para realizar a entrevista e conhecer o local, porém, com decreto municipal de 23 de fevereiro de 2021, isso não foi possível, pois o mesmo colocava a cidade de Presidente Epitácio em lockdown.

PERGUNTA: E você lembra qual foi à data destes acontecimentos da usina, para nós entendermos mais o contexto?

RESPOSTA: Essa obra foi concedida na década de 70 pelo regime militar, quando não havia participação da população, não havia estudo de impacto ambiental, era uma mega obra de um porte gigantesco, que formou o 5° ou 6° maior lago artificial do planeta. E ela começou assim, de cima para baixo sem a participação da cidade, ninguém foi ouvido, porque o governo naquela época, ele era de impor os projetos, não havia debate na sociedade.

E essa obra foi se arrastando durante muitos anos, e atrasou, surgiram depois denúncias de desvios de recursos e corrupções nessas obras, ela foi se atrasando, atrasando, até que na década de 80 (depois posso confirmar com mais precisão), o governo resolveu retomar essa obra, que foi o período da democratização do país. Então, como a obra não estava pronta, começou circular grande debate na sociedade, aí veio 1988 a constituição brasileira, que dedicou um capítulo inteiro para o meio ambiente, e não se falava no meio ambiente até então, e surgiu logo 2 anos depois a política nacional do meio ambiente, que falava em construir os estudos de impacto ambiental e relatório de impacto sobre o meio ambiente (EIA) para as obras potencialmente causadoras de dano ambiental. Imagina, uma obra desse 5° ou 6° maior reservatório, Brasil enorme, gigantesco, claro que iriam trazer grandes extensões de danos e impactos ambientais. Aí foi feito então o estudo de impacto ambiental atrasado, quando a obra já estava em andamento, já tinha sido gasto milhões de dólares, e o relatório, e aí ele não era mais de instalação (porque no relatório EIA registra a parte de implantação e de funcionamento), no caso já tinha sim uma obra bastante adiantada, mas, de qualquer modo, com a mobilização da sociedade e com essa legislação que surgiu, depois veio o Ministério Público também, a obra foi “amenizada”. Nós pegamos já a obra em construção, ia ser um desastre total, então, ela foi um meio desastre porque aí com a legislação, mobilização, estudos técnicos da região, consegui reparar e fazer alguns concertos naquele projeto monstruoso que foi feito lá trás. Se fosse para começar hoje, essa obra não teria saído, não seria construída porque ela gastou muitos recursos, inundou uma grande extensão de área, causou impactos ambientais irreversíveis que você não vai ter de mais de volta e produz pouca energia pelo tamanho que ela

é. Então, ela é do ponto de vista ambiental, sustentável e econômico: inviável, um exemplo de usina hidrelétrica que não deve ser feito. O governo na época até pensou em parar a obra, mas tinha contratos e etc e acabou sendo remendada. A Apoena teve uma participação importante porque nasceu em 1988, o mesmo ano da constituição, então, nós montamos a nossa associação de pessoas, eu fui o idealizador, mas criamos juntos com outras pessoas, e, então, começamos a atazanar o governo, fazer mobilização, ir na imprensa, fomos nos órgãos ambientais, governo, sociedade civil... e fomos exigindo que a obra fosse melhorada.

PERGUNTA: Você citou que teve um grande impacto ambiental ali na região, e em sua opinião, o governo já tinha dimensão que traria tantos problemas para o meio ambiente e moradores da região?

RESPOSTA: Boa pergunta. O governo não tinha dimensão disso, ou, se tinha, escondia. Porque não havia estudo, não havia participação da sociedade, eu me lembro que quando nós começamos como entidade, os prefeitos dos municípios nem sabiam que iria ter usina hidrelétrica, por exemplo, Presidente Epitácio perdeu quase 30% do município em área alagada, os prefeitos e vereadores, as pessoas, não sabia que ia acontecer isso. Quando começamos a falar que iria ter uma usina e que iria inundar nossas grandes áreas, nossas praias e cidades, as pessoas não acreditavam, primeiro porque eram feitas às escondidas, o governo vinha baixava lá faziam e as pessoas saiam corridas do projeto. Segundo porque a usina mesmo, a barragem, no caso nosso aqui, fica 100 km de distância daqui, então as pessoas não tinham conhecimento.

PERGUNTA: E atualmente você mora em Presidente Epitácio? E na época já morava aí?

RESPOSTA: Eu nasci em Presidente Prudente e vim com meus pais quando pequeno aqui para Epitácio, meu pai era um pequeno comerciante, ai eu fui estudar fora, fiz jornalismo na Universidade Federal de Curitiba. Depois eu me mudei para São Paulo, trabalhava lá, e nós criamos a associação em São Paulo com a sede aqui em Presidente Epitácio, então, ela é uma organização da sociedade civil e foi

uma iniciativa de jornalista, professor, diretor de escola, arquiteto, engenheiro... então, juntamos algumas pessoas e criamos a entidade, registramos aqui em Presidente Epitácio e montamos um escritório, um estatuto, criamos uma pessoa jurídica, porque é muito diferente você reivindicar/propor/brigar pelos seus direitos quando você está reunido em uma associação do que você ir sozinho, então, isso dá uma força muito grande, e a gente acha que tivemos essa premonição, não sabíamos que iria dar tudo isso porque nós também não tínhamos muito conhecimento, só sabia que ia ser construído uma usina hidrelétrica, e nós não tínhamos informações e nem estudos sobre o que estava acontecendo aqui, por exemplo, nós não sabíamos que aqui tinha acervo do pantanal, que é uma espécie criticamente ameaçada no estado de São Paulo, nós não sabíamos que tínhamos a onça pintada nessa região afetado, ou lobo guará, ou lontra... Várias espécies que já estavam sendo estudadas e resguardadas nas áreas protegidas, nas unidades de conservação do estado de São Paulo, mas aqui nós não tínhamos nada, só tínhamos o morro do diabo e a lagoa São Paulo que acabou sendo inundada pela usina. Então, isso de certa forma começou a abrir novos horizontes, novas visões, por exemplo, nós começamos a entrar em contato com as universidades, com professores, imprensa... E o governo acabou recuando e começou a fazer estudos, e esses estudos que é o EIARIMA um documento de mais de 40 volumes com aspectos sociais, ambientais e físicos, apareceu ali então um tesouro ecológico da região. Então, é uma coisa bem paradoxal, nós íamos sofrer um impacto enorme, um grande desastre, uma coisa ruim nós não queremos, era negativo em vários aspectos, mas de outro lado revelou as riquezas que ninguém conhecia aqui, as riquezas ambientais principalmente, foi aí que fomos descobrir espécie ameaçada, espécie de aves, vegetais... Foi se revelando uma riqueza, que era pra ter sido cuidada muito antes disso, era pra ser pensado nisso na década de 30, 40, 50 quando houve essa preocupação no tribunal, mas precisou ter um empreendimento violento e impactante para que nós pudéssemos ter a descoberta dessas riquezas. Um exemplo, Presidente Epitácio que foi o município de São Paulo mais atingido pela usina, ele fica de costas pro rio, o principal patrimônio nosso aqui é o rio, a maior beleza que diferencia dos outros lugares, então, a cidade não dava importância pro rio, o lixo da cidade era jogado na margem do rio e a usina acabou falando: “não, nós temos uma orla aqui, temos que valorizar, o ser humano só valoriza, se desperta, quando ele perde, né?”

PERGUNTA: Você guardou registros dessa época relatada, sobre a usina, começo e tudo mais?

RESPOSTA: Então, eu tenho os artigos de jornal, isso eu fui guardando pacientemente, já tão amarelados, mas tenho sim...

Pamela: Se você puder depois compartilhar com a gente para dar uma olhada...

PERGUNTA: A Apoena surgiu por conta da construção da usina ou foi por conta da constituição, e o Brasil estar olhando com mais atenção para questão ambiental?

RESPOSTA: Foi pela construção da usina, principalmente, tanto é que nosso estatuto ele diz lá que é para se contrapor aos impactos hidro energético, então foi por esse motivo que nós fizemos isso, o lançamento foi no dia da comungação da constituição para coincidir, já que era uma data importante, mas ela foi por causa da usina hidrelétrica.

PERGUNTA: E como você teve o conhecimento de que a usina seria construída, você lembra qual foi sua reação no momento?

RESPOSTA: Olha, eu ouvi assim: algumas pessoas comentando, umas pessoas que viajavam, noticiavam esses fatos, nós não tínhamos internet e a imprensa não se interessou muito... Não lembro exatamente como chegou até mim, mas depois eu fui aprofundar pesquisar... Tinha que fazer ligação para as pessoas, aí vi que estava sendo construída mesmo pelas informações, jornal também publicou.

PERGUNTA: Antes da Apoena, você já trabalhava com jornalismo ambiental? O que você fazia?

RESPOSTA: Eu fui fazer jornalismo em Curitiba, foi quando comecei escrever sobre meio ambiente, era correspondente de um jornal que tinha aqui em Epitácio que chamava Fronteira, eu criei uma coluna chamada Fronteira verde, jornal hoje não existe mais... então, eu escrevia, escrevia e escrevia e percebia que não dava muitos resultados... aí pensei, porque que a gente não cria uma associação com

pessoa jurídica... e nessa época surgiu também uma grande ONG no Brasil que é a SOS Mata Atlântica, que foi 1 ano antes da gente, o slogan deles são: “estão tirando o verde da nossa bandeira”, mostrando que o verde estava sendo derrubado, para você ver que o desmatamento é bem antigo... então, houve todo esse surgimento de consciência e aí que surgiu essa proposta de então fazer a entidade.

PERGUNTA: Djalma voltando um pouco sobre a usina, vocês negociaram com o governo na época, houve alguma licitação, algum acordo? Como funcionou essa movimentação na época? O que foi feito para impedir naquele momento?

RESPOSTA: Primeiro, dizer que nós trabalhamos com recursos nossos mesmos, do nosso próprio bolso, o governo era um outro lado, então, o que houve foi mobilização, aí tinha manifestação de carro, a pé... a imprensa fazia a cobertura, eu fui chamado várias vezes para conceder entrevista na TV, aquele tempo era Oeste paulista... Eu ia com os repórteres nas obras, apontava os problemas... eu continuei escrevendo sobre a Usina Primavera nos jornais, esses jornais chegavam na mesa dos diretores, presidente... Eles liam, respondiam, mandavam ofícios, o ofício vinha, voltava... Depois eu entrei no Consema (Conselho Estadual do Meio Ambiente) foi super. importante, porque esses impactos ambientais no estado de São Paulo são debatidos lá até hoje, e hoje estou de volta lá, inclusive... E no Consema foi criado junto com os representantes uma comissão especial de energia, aí nós começamos debater todas as usinas hidrelétricas aqui da região do Oeste.

Então, quando a usina estava prestes a entrar em funcionamento, não tinha: unidade de conservação prevista, e graças a essa luta da Apoena e de todo mundo, hoje nós ganhamos duas unidades de conservação no estado de São Paulo, por conta de Porto Primavera, ganhamos também uma RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Nacional) na foz do Aguapeí. E no lado do Mato Grosso, surgiu o Parque Estadual das Várzeas do rio Ivinhema... Então olha, eles iam fazer sem nada disso, isso foi conquista da sociedade, não foi nada de ideia do governo, foi pressão, mobilização... não tinha dispositivo de transposição de peixes na barragem, os peixes de piracema eles iam se deparar contra aquela barragem e ia morrer todos porque eles não conseguiram subir o rio acima, questão de sobrevivência das espécies, não tinha, aí nós brigamos para ter escada de peixe, aí eles vieram com uma novidade dizendo que iam fazer a escada e o elevador de peixe, nós nem

sabíamos que tinha elevador de peixe, ficamos sabendo ai... Eu escrevi artigo na Folha de São Paulo, que também posso arrumar para vocês nessa época, reclamando da morte das espécies e não tinha estudo de mamífero, nem de répteis, nem de anfíbios, nem de aves, nem meteorológico, vegetação... não tinha nada, simplesmente ia ser uma catástrofe elevada a N potência do que foi... Porto Primavera foi ruim, mas seria muito pior senão fosse a mobilização da sociedade, por isso, eu acredito na união e mobilização das pessoas jovens têm que fazer isso... a gente tem aquele entusiasmo de não querer mudar só aqui e sim, o mundo... então, a gente ia no ideal acreditando que ia avançar, às vezes, os desânimos que dava no meio do caminho, mas que depois acabou tendo resultados que atuais e futuras gerações vão saber reconhecer o esforço que foi feito, quem trabalhou contra os impactos nefastos que a usina iria trazer, que de fato trouxe... então, é nesse caminho, eu sempre gosto de dizer que as ONGs, nós que queremos fazer a diferença, nós não vamos substituir o governo, mas têm estudos que mostram que onde tem mais mobilização da sociedade, o governo é mais presente, o governo vai atrás, a sociedade sai na frente, e o governo é obrigado a atender aquela população que está esperneando, que está gritando, protestando... por isso, que a conservação do estado de São Paulo é muito maior no litoral, mesmo na metrópole e regiões do interior do que aqui... porque aqui não houve mobilização, nos sempre fomos uma população muito passiva de receber tudo sem reclamar, e não é só na área do meio ambiente, a população não reclama das condições de saúde, de transporte, aceitam aquilo como se fosse natural... e não é, as pessoas tem que lutar, se organizar, ir atrás, e ai conquistar seus direitos... porque não é possível o Brasil continuar nesse estado de subdesenvolvimento em que estamos, os EUA têm a mesma idade do Brasil, e o Brasil continua patinando, continua destruindo seus recursos naturais, continua aplicando maus recursos, desviando dinheiro para outras coisas... e vai continuar assim se continuarmos de braço cruzado, não fazendo nada ou ficar reclamando na mesa de bar.

PERGUNTA: Outra dúvida que surgiu você acha que a construção da usina foi interesse próprio do governo na época? Minha família que morava no antigo Porto XV de novembro, um dos distritos afetados, tiveram suas casas realocadas... como isso atingiu a população?

RESPOSTA: Sim afetou ao redor, por exemplo, Porto XV foi muito afetado e a população ali se viu perdida com a chegada das águas, acabaram construindo uma Nova Porto XV... eles cadastraram as pessoas que já tinham suas vidas ali estabelecidas, fizeram uma nova vila e levaram as pessoas para lá, mas isso não resolveu o problema a das pessoas que ali já estavam acostumadas a pescar, acostumados naquele tipo de vida, cultura... então, foi um sofrimento mesmo que as pessoas tenham ganhado casas melhores e tudo... foram prejudicados porque ficaram mais longe do rio, uns foram embora, mexeu muito com a vida das pessoas, não só de Porto XV, como de todas as cidades ao redor da usina hidrelétrica.

PERGUNTA: Além de terem dado casas para as pessoas, houve algum outro suporte, visto que o trabalho e outras coisas também foram afetadas?

RESPOSTA: Foram avisadas, mas não tinham opção de ficar, elas tinham que sair depois que aquela vila antiga foi derrubada, e eles, às vezes, tinham uma cultura local ali de sobrevivência que foi interrompida, alguns receberam casas e outros receberam lotes, tiveram no começo alguma assistência, mas depois ficaram todos entregues à própria sorte, não melhorou muito a vida das pessoas, como eles prometiam que iria melhorar.

PERGUNTA: Sobre a questão financeira da Apoena, é investimento próprio, ou tem parceria, recebe doações?

RESPOSTA: Nosso trabalho no começo era custeado por nosso próprio recurso, do próprio bolso para manter a entidade, eu desde o começo eu sou voluntário, até hoje eu não ganho para trabalhar na Apoena, tive outro trabalho me aposentei agora e, no momento, dedico tempo a Apoena, mas hoje nós temos uma equipe que trabalha conosco profissionalmente que são remunerados, e esse recurso ele vem de editais públicos. O governo não investe nada diretamente, e também alguns trabalhos que nós fazemos para empresas... Exemplo tem uma empresa que precisa regenerar uma área verde dentro de um loteamento, então, nós vamos lá e fazemos essa vegetação, esse plantio... E aí somos remunerados para investir na própria entidade. As pessoas da diretoria, presidente, tesoureiro, secretário, conselho fiscal... não recebem, mas o funcionário que tá lá no campo plantando, esse sim tem um salário.

E nós temos também as pessoas que contribuem voluntariamente, através de uma mensalidade.

PERGUNTA: Agora na pandemia, houve algum corte de verba? Como está funcionando agora?

RESPOSTA: Nós aprovamos um projeto no edital que o Ministério Público fez de compensação ambiental e nós estamos desenvolvendo o projeto que chama Restauração florestal de Mata Atlântica no Oeste Paulista, e nós continuamos trabalhando normalmente, exemplo, no campo nós estamos mais protegido, trabalha ao ar livre, plantio... e a parte documental, reuniões, a gente faz de forma online. Mas o trabalho ocorreu normalmente, esse ano que passou de pandemia nós plantamos 100 mil árvores, não houve problema de paralisação ou interrupção.

PERGUNTA: E aproveitando a pergunta sobre o trabalho, desde a criação da Apoena você trabalhou como jornalista fora da entidade?

RESPOSTA: Eu continuei escrevendo, nosso site está sendo reformulado agora porque a linguagem é antiga, e todas as matérias que estão lá a maioria foi eu que escrevi, então continuei escrevendo relacionado ao tema, fazia editoriais... e até está dentro do meu plano escrever um livro com esses editoriais.

PERGUNTA: Djalma, quando vocês viram como resistência a criação da barragem, houve várias disputas que perduraram muito tempo até resolver, queria saber como foi para você lutar por algo que ia destruir a região e sabendo que a luta é contra um sistema?

RESPOSTA: Com relação de forças, é desfavorável né... entidade, interior paulista... então é um embate muito desigual, mas em 1990 caiu a ficha do Ministério Público que também era recém criado, ai o MP criou o GAEMA (Ministério Público do Estado de São Paulo), e a Apoena entrou com uma representação, foi a representação número 1 desse grupo de atuação ambiental, então, nós entramos com essa representação e isso acabou dando alguns desdobramentos, então o MP propôs a paralisação da obra, mas depois voltou de novo, ai paralisou novamente, o juiz deu limitar, não vai sair obra nenhuma, para sair tinha que negociar uma compensação,

criar um parque...então teve 2 ou 3 anos desse embate, entre a sociedade e o governo, no caso o governo era representado pela SESP (Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social), então havia esse embate permanente, e o governo determinado a terminar a obra.

PERGUNTA: E como era sua relação com a SESP nessa questão da imprensa também, como foi a cobertura da mídia naquela época?

RESPOSTA: A gente tinha espaço na Folha, Estadão, jornais da região, então a imprensa se sensibilizou com nosso trabalho, nós nunca precisamos comprar espaço no jornal, nada, era feito tudo por iniciativa da própria imprensa, várias entrevistas, o MP também foi muito atuante, vale lembrar que essa obra é do governo federal, então havia essa contenda permanente e a relação era difícil, a gente sofria retaliação e perseguição, mas o importante é notar que nós fazíamos um trabalho honesto, a gente nunca entrou pelos caminhos que outras entidades entraram de receber dinheiro e essa coisa toda, e hoje passado esse tempo todo, nós somos até reconhecidos pelos funcionários da SESP que passaram pela empresa, que fizemos um bom combate... hoje sou amigo de todo mundo que passou na época e eram meus “competidores” se dizendo assim... Porque a direção da empresa, o governo, às vezes, é muito diferente dos funcionários, né? Depois a gente ficou sabendo que muitos torciam até do nosso lado para que nossas propostas dessem certo, porque nós fizemos um trabalho transparente, honesto, claro, nunca teve outras intenções a não ser mesmo conseguir as compensações, melhorar a paisagem, melhorar a qualidade ambiental aqui na região, e isso melhorou.

PERGUNTA: Djalma, quais temas você acredita que seja mais importante nos aprofundarmos, pesquisar e apurar para tratarmos nos episódios?

RESPOSTA: Um dos episódios seria esse, a formação do reservatório, os primórdios da entidade, a fase da militância... depois da formação do lado nós pensarmos que nosso trabalho estaria concluído, mas não, aí vieram outras demandas, e agora nós estamos trabalhando com restauração florestal, então pode ter um episódio só sobre isso, a importância... outro sobre as unidades de

conservação, parques, que protege a região, temos a proposta de criar o corredor de biodiversidade... Assim, outro tema também que estamos trabalhando agora é com pesquisa, pesquisa de aves do Oeste Paulista e, só aí já deu quatro ou cinco temas que podem ser relacionados e complementados... A Apoena é um termo Tupi Guarani, que quer dizer Refazer, recuperar, porque aqui a região era habitada pelos índios, temos um sítio arqueológico aqui de 2 mil anos, a Unesp está criando um museu dos índios, e a Apoena ela tem uma associação com o nome Paraná: para - significa para os índios Mar, e não é parecido com Mar, então, os índios que viviam aqui já tratavam isso como um mar, ou grande rio, ou na linguagem mais poética dos índios, o rio era irmão do Mar. E a nossa proposta desde a formação do lago é recuperar aquilo que for possível recuperar, e preservar as florestas e rios, ambientes naturais que sobraram que são pouquíssimos... o próprio nome Apoena traz essa contextualização.

PERGUNTA: Nossa missão é conseguir levar essas informações para novas gerações, a fim de engajarem a essa luta, nós estamos acompanhando o descaso do governo atual com o meio ambiente, então esse trabalho tem isso como grande objetivo...

RESPOSTA: Porque esse trabalho não é só nosso, né? É de várias gerações, e levar essa bandeira adiante eu fico muito satisfeito, que uma parte, pelo menos dos jovens, está interessado e comprometido.

Tem até um filme documentário feito aqui em Nova Porto XV, de uma pessoa que morava ali e foi retirado no sofrimento com a família, e quem fez esse filme foi o Vicentini Gomez, cineasta da Globo e é de Pres. Prudente também, até participei das filmagens... O Doc. chama O rio da minha terra.

PERGUNTA: Na época que o governo cogitou construir a barragem, a população não teve nem escolha? O governo não procurou entidades do estado, municípios para apresentar o projeto e falar sobre?

RESPOSTA: O governo fez o projeto entre eles lá, e depois começou executar, não havia consulta popular, audiência pública que hoje tem né, naquele tempo o governo vinha com os projetos e implantava.

PERGUNTA: É interessante abordar isso, até hoje nós temos o controle do país centralizado, às vezes, fazendo planos para lugares/regiões sem fazer parte dela ou saber o que necessariamente precisa o que acha sobre isso?

RESPOSTA: Até hoje continua assim né, os projetos saem dos gabinetes e quando você vê já está em andamento, tem vários casos ai, por exemplo, um conjunto de prédio numa área sensível aqui no litoral de São Paulo iam fazer um condomínio gigante, só que nesse tempo que o regime era fechado alguém que se rebelasse ou mesmo fosse dar uma opinião, seria afastado ou até preso... hoje nós já temos as intuições mais democráticas e pelo menos temos o direito de espremer, nem sempre vamos conseguir, mas podemos fazer abaixo assinado, mobilização, então, a sociedade está mais participativa agora, porque tem a legislação mais democrática, e isso também foi uma luta, uma conquista, e nós temos que estar atento para não perder essas conquistas para não voltarmos um regime fechado de novo, autoritário, que ai vai ser ruim para todo mundo. A democracia pode não ser o regime mais perfeito, mas pode ser o menos injusto.

PERGUNTA: Quando Apoena surgiu, o governo não tentou de nenhuma forma ir contra a existência de vocês? Ou até alguém indiretamente do governo?

RESPOSTA: No começo, a posição do governo era ignorar nosso trabalho e atuação, mas essa mobilização se mostrou bastante aguerrida, começou a estabelecer parcerias, estratégicas, outros setores viram valores nos nossos trabalhos, principalmente a imprensa, depois o MP, então o governo forçadamente teve que aceitar algumas propostas nossa, e também quando nós começamos estávamos na fase de redemocratização. Então, quando começamos já havia essa liberdade de reunião e mobilização, isso também ajudou, senão fosse à democracia, nós não teríamos essa conquista.

PERGUNTA: Se não estivéssemos de pandemia, como é a rotina normalmente da Apoena?

RESPOSTA: Nós temos escritório na cidade, pequeno, e tem a secretaria, e ali nós tocamos o dia a dia, ofícios, relatórios, atende as pessoas por N razões, denúncias...

e nós temos uma base no campo na reserva florestal, lá nós temos um pavilhão, uma casa com pesquisador, temos uma estrutura, equipamento, maquinário para campo como trator, simples, mas a nossa meta é ter um produto que é a floresta de volta, nós temos essa base de trabalho que tem um coordenador de campo que fica lá, engajado e vocês podem falar com ele, e fazemos o trabalho do dia a dia ali de plantio de árvores, manutenção, recebemos visitas... antes da pandemia, recebíamos estudantes da região, municipais... então, essa é nossa rotina do dia a dia, aí por exemplo, além desse projeto da restauração, nós temos um conjuntor que faz trabalho de relatório, prestação de contas... e ele faz da casa dele mesmo, os voluntários trabalham em casa, isso mesmo antes da pandemia.

Nós estamos com uma campanha também que depois podemos comentar mais, que é o Bosques da memória, nós estamos plantando uma muda para cada vítima da Covid, isso é uma campanha que surgiu aqui na Apoena e hoje já ganhou uma dimensão nacional, hoje tem mais de 50 bosques espalhados pelo Brasil com essa ideia inicial daqui, tem site também que vocês podem entrar, www.bosquesdamemoria.org lá também tem essas informações, nós temos também um pessoal que coordena esse trabalho, inclusive aceitamos ajuda nesse projeto. Feito o convite.

PERGUNTA: As atividades realizadas pela entidade, são registradas por fotografias, documentos ou só às vezes?

RESPOSTA: Nós fazemos por nossa conta mesmo, não temos pessoa dedicada a isso, aí fizemos fotos com o celular, em alguns eventos trazemos alguém, em 2018 que fizemos 30 anos de Apoena, nós contratamos um fotógrafo, fizemos uma cerimônia.

PERGUNTA: Djalma muito obrigado pelo papo e pela sua atenção, foi maravilhoso, não vamos estender mais que isso para não ficar cansativo e podemos até marcar outras chamadas para discutirmos mais sobre, foi ótimo, muito obrigado. (Agradecimento do grupo)

RESPOSTA: Eu fico muito comovido e satisfeito em poder falar com novas gerações que está vindo... Vocês são ótimos (a) essa daqui é umas das surpresas boas que temos nesse retorno, e eu fico muito comovido. Isso tudo lava a alma da gente.

MEDIADOR: NATÁLIA FEITOSA

PARTICIPANTES: GIOVANA DIAS, JOÃO PAULO, PAMELA LOURENÇO E RICHARD MAGALHÃES.

ENTREVISTADO: MAIRA DI GIAIMO

PROFISSÃO: JORNALISTA E PÓS GRADUANDA EM CIÊNCIAS HUMANAS

ENTREVISTA REALIZADA VIA GOOGLE MEET NO DIA 02 DE ABRIL DE 2021.

PERGUNTA: Qual seu nome completo e qual a sua formação?

RESPOSTA: Maira de Oliveira Di Giaimo, eu me formei em rádio TV primeiro na Anhembi Morumbi aqui em São Paulo mesmo e depois que eu fui fazer o jornalismo e aí eu a aproveitei e fiz na mesma universidade para reduzir o tempo, então eu sou formada em Jornalismo e rádio TV e agora estou fazendo uma pós que é de ciências humanas, que é sociologia, filosofia e história.

PERGUNTA: E quando você começou a cobrir o meio ambiente?

RESPOSTA: Eu entrei no Climatempo em 2012, se eu não me engano, e eu entrei como apresentadora do tempo já que eu era radialista. Comecei primeiro a aprender sobre meteorologia, clima principalmente, é, previsão mesmo diária, comecei a fazer e aí mais pro final surgiu a oportunidade de tocar um projeto chamado foco ambiental não sei se vocês chegaram a ver algum vídeo do foco ambiental, era uma pegada mais descontraída, o que acontece é que, um dos problemas, das dificuldades do jornalismo ambiental é atrair as pessoas, as pessoas não tem interesse. Um dos motivos é porque a gente está num país que você não tem água pra todo mundo, você não tem saneamento básico, você não tem comida, como é que a pessoa vai se preocupar com sustentabilidade é uma coisa muito surreal, é muito distante da realidade das pessoas pra você falar em sustentabilidade, então o que a gente tentou fazer, foi fazer de uma maneira divertida, não que seja extremamente descontraído, mas tem um quê de descontração para tentar atrair as pessoas né, tipo e aí gente, e ai galera, tudo bem e tal. É porque realmente não é fácil e um ou outro vídeo que acabou melhor e a gente foi entendendo o que eu precisava fazer pra conseguir engajar, mas mesmo assim, com muita dificuldade, no

Climatempo eu tive a possibilidade de fazer isso, porque não é em todo lugar que a gente consegue fazer isso, a gente tem muita barreira para jornalismo ambiental em grandes emissoras, em corporações porque, gente os donos são todos fazendeiros com as terras gigantescas deles e eles não querem que ninguém vá falar contra isso, não quer defender uma Ong, assim eles acabam no momento que a gente tá hoje eles são obrigados a dar uma coisa ou outra. Têm emissoras que mais e outras que menos porque não tem como você não dar uma tragédia de Mariana, não tem como você não dar um rompimento de uma barreira, você tem que dar, você tem que criticar as empresas responsáveis porque se não você vai perder toda a sua credibilidade, mas assim, você não engata uma matéria de meio ambiente favorável às Ongs fácil assim na emissora porque não é do interesse infelizmente. Então, no Climatempo eu consegui porque é uma empresa total de meio ambiente, é totalmente o escopo da empresa, então deu pra brincar com isso pra fazer o jornalismo ambiental. A gente viajava também, chegou um momento que a gente passou a ter apoio, a gente nunca teve verba mesmo, a gente queria conseguir um patrocínio, uma verba, só que também tinha essa questão do Climatempo ser pequeno, o projeto era muito legal, o pessoal olhava e falava, “nossa isso aqui é muito legal”, mas... Foi muito difícil, a gente tentou com Natura, tentou com a Itaipu, foi muito difícil conseguir patrocínio para o foco ambiental, mas a gente conseguia parcerias de viagens, então a gente foi pra Foz do Iguaçu, a gente fez várias pautas lá legais e tentando adaptar com o que tinha e achar um enfoque ambiental nos lugares. O sul é muito legal para fazer matéria de meio ambiente, então realmente é uma região do país que tem muita sustentabilidade comparada com as outras. A gente fez muitas matérias lá, mas aí foi isso, a gente fez foco ambiental e começou a surgir os *podcasts*, começou a falar dos *podcasts*. É não era muito comum, tinham poucos e deixa eu falar, isso é legal, interessante de fazer uma coisa mais, que está crescendo, a gente pode conseguir patrocínio e a gente lançou dois *podcasts* no Climatempo, ao mesmo tempo, foi o Agro Talk e o Clima entre nós. O “Clima entre nós” o nome inicial dele era (até legal esses nomes de *podcasts* que tem um trocadilho) “Entre nuvens”, primeiro porque o termo entre nuvens é um termo muito famoso na meteorologia, porque a gente sempre fala “olha o sol aparecendo entre nuvens” e tinha haver com o que a gente ia falar, com clima tipo, entre nuvens né, enfim tinha uns paralelos, mas aí veio esse “Clima entre nós”, que o clima que está rolando aqui pra gente e, ao mesmo tempo, o clima mesmo da parte meteorológica e

aí foi, a gente foi desenvolvendo, era um bate papo sempre com algum especialista, meteorologista e foi isso até o último dia que eu fiquei lá no Climatempo.

PERGUNTA: Atualmente você está na Band e como está sendo a sua rotina de trabalho? Você tinha comentado que estava cobrindo a pandemia, mas ainda cobre outras editorias de meio ambiente, como está sendo o seu trabalho agora?

RESPOSTA: Então, na Band eu não tenho tanta oportunidade de trabalhar com meio ambiente, às vezes eu tento pautas assim, mas é mais difícil, é mais difícil até porque tecnicamente eu sou da rádio, que hoje eu faço TV porque o grupo está em uma integração, mas eu sou contratada da rádio e na rádio é um pouco mais difícil porque se você não consegue atrair as pessoas para uma pauta de meio ambiente, mostrando o cenário lindo como você vai atrair na rádio, no áudio, é mais difícil, o mesmo desafio do *podcast*, um pouco mais difícil, você tem que atrair de outras maneiras. E como a gente não usa no rádio efeitos sonoros, como em uma rádio só de notícias, não tem tanto trabalho assim no áudio, então é muito difícil emplacar pautas ambientais lá, embora por esses motivos que te falei pra você de empresas em geral de comunicação ser difícil. Então, acabou que com a pandemia foi natural, que eu acabei indo pra esse mote, porque eu cubro o governo do estado, então estou sempre nas coletivas do governador enfim, foi atrás da vacina e acabou que foi o meu, olha gente vou falar uma coisa pra vocês, trabalhar com jornalismo em emissoras, em grandes empresas, tem que gostar muito, muito, porque é muito corrido. Hoje eu acordei 4h da manhã, fui pra porta de um hospital, na Vila Penteadado, na zona leste de São Paulo, hospital público que não tem mais leitos, 100% de ocupação de UTI e fiquei lá na porta das 6h às 10h da manhã, entrando ao vivo, falando informações, aí voltei pra casa, tecnicamente eu voltava pra Band, mas a gente está no esquema *semi-home Office* para nos preservar, então voltei pra casa. Aí eu tenho que começar a fechar as matérias vê o que é, lá eu gravei uma passagem para o jornal da Band também, então desenrolando, procurando personagem de casa, a pessoa que vai gravar Skype pra você, difícil, o especialista pra colocar, você monta todo o off, agora estava terminando de mandar um dos *offs* lá, só que ai tem um jornal que é um outro jornal que quer um off diferente, porque eles não querem a mesma coisa que o primeiro, que tem a rádio que aí é outro texto, outra coisa, eu mesmo que corto a sonoras e quando eu fui gravar hoje de

manhã eu mesma levo o meu equipamento que é para vídeo repórter, monto lá na frente, gravo, agora chego aqui tem que descarregar, carregar os equipamentos para estar pronto para amanhã, enfim, uma rotina assim, que eu nem consegui parar e nem terminei de trabalhar até agora, que eu ainda tenho que terminar alguns *offs* e fechar a matéria, enfim, mas é quando você gosta, você vai indo né, mas realmente sobre o jornalismo ambiental mesmo, minha experiência foi totalmente no Climatempo porque a Band é, assim, pode ser que um dia, mas agora a tendência da gente conseguir emplacar mais coisas, mas nesse momento e um pouco engessado, só quando é uma coisa muito grande mesmo para eles cobrirem.

PERGUNTA: E como que foi pra você fazer o *podcast*, qual que você tem mais paixão de fazer, se a TV, rádio ou se é o *podcast* mesmo, conteúdo sob demanda?

RESPOSTA: A rádio e *podcast* acho que são muito parecidos, assim né, talvez não meu trabalho atual na rádio, mas a reportagem é um pouco diferente, mas quando você apresenta, você tem a entrevista ali no meio que, é basicamente o *podcast*, tanto que muitos *podcasts* de notícias simplesmente extraí um trecho da rádio né, da CBN tem direito, às vezes, a gente pega entrevista da rádio e usa como *podcast*, não é uma qualidade fazer um negócio específico, mas assim dá pra usar. Eu acho que o rádio é muito livre, muito mágica, assim como o *podcast*, você tem liberdade, se tem lógico que você não vai fazer um negócio de duas horas, mas você tem uma certa liberdade, você consegue é, trocar uma ideia tranquilamente, você consegue se expressar no tempo que você quiser né, relativamente. Na TV não, na TV é tudo muito engessado você tem um que chega pra mim: “olha você tem que falar disso, disso e disso e você tem dois minutos, você tem 1 minuto”. Aí você fala: “Como que vou colocar tudo isso em um minuto? Então, você não aprofunda no que é importante. Na rádio, a gente tem mais oportunidade de noticiar, também de desconstrair um pouco é, uma matéria que chega pra TV e eu faço em um minuto e conto só o básico, na rádio: “olha gente eu estive lá hoje no hospital falei com uma pessoa que disse, isso e isso”, “e olha essa pessoa estava meio triste”, eu consigo passar o sentimento da pessoa, na TV não, lógico, ao não ser que eu filme a pessoa e aí a imagem fala por si só tem essa vantagem, mas em geral não dá tempo, não tem a proximidade de você chegar e falar, olha aconteceu isso, não é um texto super: “10% das pessoas morrem.....” é isso, então, nesse ponto eu gosto da

imagem porque eu acho que ela, a imagem é muito forte, fala muito, é legal usar imagem, nessa época de pandemia você colocar uma pessoa dando depoimento dela é forte, mas eu prefiro, se for pra escolher, gosto mais da linguagem do rádio., do *podcast*, porque eu acho que você se sente mais próximo da pessoa, você consegue se descontraír, mas é mais livre.

PERGUNTA: Qual tipo de formato que você acha mais interessante, assim com um ou dois entrevistados, em questão de estrutura?

RESPOSTA: Olha, eu escuto bastante *podcast*, mas, de notícia porque tem aproveitar e otimizar o tempo, então eu escuto todos os dias Panorama CBN, Café da Manhã, o Item mais da CNN, o do Globo direto ao ponto é muito bom também , alguns são um entrevistados outros são dois, na verdade eu não ligo muito se é um ou dois, desde que consiga prender o assunto. O que eu não gosto tanto, são de *podcasts* muito longos porque normalmente eu vou fazendo as coisas aqui, eu preciso me arrumar, às vezes eu estou, sei lá, me maquiando, me arrumando e vou escutando e as vezes eu não tenho uma hora pra fazer isso, mas eu tenho vinte minutos, meia hora, assim vai, então *podcasts* muito longos você não tem muita paciência mas eu prefiro *podcast* menores tanto é que o clima entre nós ele tinha é, meia hora, vinte minutos, assim, também não era muito comprido mas eu sei que tem pessoas que assistem, escutam *podcasts* de duas horas né, do Jovem Nerd por exemplo, são enormes, mas eu prefiro curtos e não importa pra mim se são um ou dois entrevistados, acho que depende se a conversa tiver boa vai que vai, é legal bastante interação. Quando uma pessoa só fica falando, por mais que seja um gênio, por exemplo, a gente tem na rádio Cláudio Zaidan que é uma lenda, o cara é extremamente inteligente e tem uma memória absurda e ele faz *podcasts* enormes, vinte minutos só ele falando, mas eu não gosto, eu acho que, a interação, é essa coisa que eu falei pra vocês de proximidade é legal você quebrar ali, você interagir, você também tentar não ser muito sério, não é sério a palavra que eu quis dizer, mas assim, é realmente trazer uma descontração. Tinha um *podcast* que eu não lembro qual agora, que toda vez eles faziam uma pergunta aleatória pra pessoa, era uma entrevista séria, sobre um determinado assunto, ah, me fala o que você gosta mais de fazer na praia? Enfim, era uma pergunta aleatória, mas que dava uma quebrada e eu acho que isso é legal.

PERGUNTA: Nos seus *podcasts*, qual retorno que você teve assim pessoal, profissionalmente?

RESPOSTA: Olha, os *podcasts* do Climatedo eles foram aumentando o retorno de pessoas escutando e eu lembro que uma vez eu recebi um e-mail de uma moça falando que gosto muito dos *podcasts*, você faz umas perguntas legais. Esse é o melhor retorno, quando você recebe das pessoas de volta, por isso, é muito importante você colocar lá, o seu e-mail, seu instagram, qualquer coisa, no panorama CBN eles sempre falam o instagram deles né, e falam gente interagem com a gente no instagram, mandam mensagens, a gente adora e é isso, você sentir das pessoas é o melhor. É, o *podcast* ele tá crescendo, ele ainda não é uma coisa que profissionalmente “ah, a pessoa daquele *podcast*” é tão grande assim, eu acho, na minha visão, mas ele está caminhando. Está caminhando e hoje têm pessoas que são especializadas em *podcasts*, que fazem só isso, largaram emissora, enfim pra trabalhar com *podcast*, mas se você puder nesse momento de transição ter uma versatilidade entre veículos para trabalhar é legal até pelo aprendizado, mas é o retorno do *podcast* acho que profissionalmente é porque você tem ali, tudo bem, você tem vinte minutos no *podcast*, porque às vezes você conversa mais e dá uma editada né, você conversa uma hora, tinha alguns que eu ficava muito mais tempo conversando e dava uma cortadinha e alguns que iam na íntegra, tudo o que a gente conversou, ia. Então, você tem aquele momento, é seu e do entrevistado e você vai aprender muito, tanto que eu percebo que na rádio que existe muita entrevista ao vivo o aprendizado dos entrevistadores é gigante, eles sabem tudo de tudo por que é isso, você aprende o tempo inteiro, assim como repórter na rua também tem um aprendizado que é diferente da pessoa que está ali entrevistando, conversando com todo mundo, todos os dias. Você tem vinte minutos, quarenta minutos a pessoa está lá pra você, você vai perguntar o que você quiser, então é muito legal você ter a sua pauta pronta do que você vai perguntar pra pessoa, mas você não vai grudar nela senão você vai perder muitas coisas que você vai precisar perguntar. No foco ambiental eu tinha um pouco essa dificuldade porque ele era gravado, estava lá minha imagem e a ideia é que ele fosse em um plano sequência que não tivesse muito corte e aí, eu tinha que tá, ou eu penso na próxima pergunta ou presto atenção no que o pessoal vai falar, então você fica meio assim. É difícil, mas depois você vai acostumando e se você não prestar atenção você vai perder ganchos

enormes, você vai perguntar coisas repetidas, e em *podcast* não é muito legal perguntar coisa repetida, às vezes, na rádio é, porque a pessoa está escutando ao vivo é numa entrevista, poxa o que eu mais faço em entrevista pra TV é perguntar coisa repetida porque eu preciso achar a melhor colocação da pessoa pra encaixar, a pessoa até fica como eu já disse, mas no *podcast* não, porque a pessoa pode voltar e ouvir de novo, então você se repetindo naquele tempo é meio ruim, é mas enfim, já me perdi (risos).

PERGUNTA: Em questões de audiências, o rádio por ser ao vivo tem mais audiência do que o *podcast* por estar ali gravado e as pessoas ter a opção de voltar de ouvir de novo?

RESPOSTA: É olha, eu acho que a audiência da rádio é maior ainda, mas precisaria pegar uma pesquisa, alguma coisa assim, mas eu imagino que a audiência da rádio seja maior, porque as pessoas ficam muito no carro, mas tá mudando as pessoas, o *Spotify* está aí, música, e também, a questão é que a gente compete muito com música, então, se você ouvir o caminho inteiro uma música, pode escutando um *podcast*, mas eu acho que também a gente está em um momento que as pessoas, principalmente nas grande metrópoles, acho que isso é uma questão, precisam aprender cada vez mais, a gente é exigido de saber sempre mais, então, eu, por exemplo, no caminho de casa eu sinto que eu tô perdendo tempo, se eu não escutar alguma coisa que vai me agregar. Como eu trabalho na rádio Bandeirantes, eu acabo escutando bastante a rádio Bandeirantes até pra saber o que está acontecendo pra me situar com o próprio veículo que eu trabalho, mas na volta do trabalho porque eu moro de um lado da cidade e a Band e do outro lado, então é um caminho longo, eu venho escutando *podcasts*, e claro escuto a maioria de manhã que eu entro no trabalho meio dia meu horário normal, então já vou escutando de manhã pra saber o que está acontecendo no dia, mas assim, essa sensação de perda de tempo que a gente tem, principalmente aqui, porque aqui em São Paulo, a cidade de São Paulo é muita concorrência, acho que o Brasil inteiro, mas São Paulo, é uma coisa louca, se você não souber, se você não tiver, lá alguém vai estar, você tem que saber o tempo inteiro, tem uma pressão muito grande, então eu acho que o consumo de *podcasts* com conteúdo que também a gente sabe que tem de tudo né, mas assim, com conteúdo é uma tendência, as pessoas querem aprender mais sobre vários assuntos, agora é como você vai pescar essa pessoa, pescar

audiência, por isso, que as redes sociais são muito aliadas do *podcast*, porque se você não fizer um trabalho nas redes sociais, você não vai chamar as pessoas para assistir, você não vai achar no *spotify* o seu *podcast* aleatoriamente, eu nem me lembro de ter acontecido isso comigo, fui pesquisar e achei, às vezes, no Google ou em redes sociais mesmo encontrei os *podcasts* que o sistema de pesquisa lá não é muito bom né, do *spotify*, tem que saber a palavra chave e tal, mas com certeza hoje eu ainda acho que a rádio tem uma audiência maior, mas tá mudando.

PERGUNTA: Você conhece a região daqui do Pontal do Paranapanema, conhece o trabalho da Apoena também ou é novo pra você?

RESPOSTA: Não conheço, eu conheço, assim, como eu trabalhei com previsão do tempo de Presidente Prudente eu tenho noção da localização, mas se vai chover ou não, é o que eu sei de lá, mas o projeto eu não conheço. É o projeto de conservação de uma barragem?

Natália: Foi uma ONG que surgiu nos anos 80, e a construção de uma Usina Hidrelétrica gerou muitos impactos ambientais e essa ONG contribuiu muito e continua contribuindo com a sociedade e até agora eles têm projetos de reflorestamento, agora eles estão fazendo projeto bosques da memória, que planta uma árvore para cada vítima da Covid e o nosso objetivo mesmo é fazer com que mais pessoas conheçam, porque por mais que tenha sido uma ONG que teve reconhecimento nacional tem muitas pessoas que não conhecem. A gente mesmo não conhecia antes do TCC e é justamente isso, a gente quer levar essa informação para mais pessoas e conscientizar mesmo.

RESPOSTA: É isso é muito legal, porque realmente o que a gente tem de conhecimento de ONG ambiental é nada, até porque são muitas, mas principalmente porque não há interesse em saber em relação a isso, não há muita consciência da importância disso. Quantas e quantas pessoas não acreditam em aquecimento global, têm pessoas que não acreditam na Covid-19, imagina no aquecimento global que é totalmente distante, assim da realidade, então, é uma coisa essencial e eu acho que o jornalismo ambiental ele vai crescer muito porque não tem outro jeito, não tem, assim as pessoas começaram a pensar na própria sobrevivência, elas vão precisar pensar em jornalismo ambiental. Então, vocês que

estão começando, não que eu seja super velha, mas assim, não que eu seja super experiente, mas assim, vocês que estão começando aí que estão na faculdade, eu acho que é uma área difícil porque justamente não há muito pra onde ir por enquanto, mas pra começar já ter uma experiência desde nova com isso, pouca gente tem pouquíssimas pessoas que são especializadas em jornalismo ambiental é um déficit que a gente tem porque claro, não tem a demanda, mas assim, sabe um programa igual o Foco ambiental que era de meio ambiente, mas, daria pra passar na televisão, mas não tem interesse porque contraria e o *podcast* é a mesma coisa, tem que conseguir parcerias para divulgação, tem muita gente investindo em *podcast*, muitas empresas, hoje qualquer *podcast* famosinho que você escuta você vê no começo: “Esse *podcast* é um oferecimento”, e isso é a parceria faz toda a diferença porque você tem verba para divulgação e aí que você consegue tocar as pessoas, mas é um esforço contínuo para você conseguir convencer as pessoas a se importarem com uma coisa que elas já deveria se importar naturalmente que é a preservação do meio ambiente, mas principalmente a gente que mora, no caso eu, em grande cidade, a gente tá tão acostumado com asfalto, poluição, falar em meio ambiente, a gente só começa a perceber quando começa a impactar, quando a gente vê muita enchente o tempo inteiro, a gente vendo períodos de seca a época por exemplo, o Cantareira chegou lá naquele volume morto foi a época que as pessoas falavam, opa pera aí, então essas coisas vão dando gancho infelizmente é uma tragédia que a gente tem os ganchos para mostrar isso né, mas assim, é um caminho e acho que é totalmente para o futuro jornalismo ambiental.

PERGUNTA: Em relação a produção de conteúdo, a época do *podcast* que a gente está crescendo, a minha dúvida é, na época você teve referências na televisão, na comunicação de gente que já falava sobre meio ambiente e quais foram suas referências e o que te ajudou a produzir o *podcast*? Você teve um estudo com a voz? Você fez locução?

RESPOSTA: Bom, de referência, eu trabalhava no Climatempo com vários meteorologistas e Josélia Pegorim, gente o que essa mulher, uma meteorologista incrível, que é que apresenta agora inclusive. Na época, eu lembro que a gente não colocou ela pra apresentar também porque a Jô assim, muito doída, ela faz mil coisas ao mesmo tempo, ela chega em cima da hora, e quer fazer um negócio de uma hora, aí você tem que editar, então, era mais fácil você colocar um jornalista

para mediar ali, mas agora ela está indo super bem, está tocando com maestria e assim, eu pesquisei e não me lembro bem os nomes dos *podcasts*, mas eu tinha sim referência, um que chama o Ambiente é o Meio que eu lembro que eu escutava, eu escutava bastante *podcast* de meio ambiente, hoje eu até tenho eles salvos aqui, mas como acabo priorizando as notícias do dia a dia eu não tenho muito tempo, e tem uns inglês também que chama *sustentable*, algo assim, mas enfim, e aí sobre a voz, o foco ambiental se vocês perceberem tem vários vídeos meus que eu usava aparelho e meu aparelho era aqui por dentro então minha voz, o “S” fica comprometido então vários vídeos eu não consigo usar de portfólio, mas porque a minha voz não é mais daquele jeito, ainda bem porque eu tirei o aparelho depois de cinco anos, mas assim, eu fiz muita fono, fiz fono do convênio na época, mesmo quando eu coloquei o aparelho porque a minha dicção com o aparelho por ser por dentro da boca ficou totalmente comprometida então fiz, e a gente teve no Climatempo uma parceria com a Camila Mercatelli que é a fono do SBT, me ajudou demais. Gente, se vocês pegarem meus primeiros vídeos de previsão do tempo você não acredita é um negócio assim, extremamente infantil, minha voz era, nossa, mas assim, se você quiser mudar você consegue, você vai numa fono, depois agora recentemente eu fiz a fono da Globo Elaine Quirinos, mas assim, é uma fono muito especializada e muito cara. Aí vale você fazer quando você tá em um veículo, se não você pega outras muito boas que têm. Se vocês precisarem de indicação, conheço uma mais novinha, aí também que não é um absurdo e você vai melhorando a voz aos poucos e vai treinando né tem dia que eu falo, nossa hoje estou uma droga, tem dia que pô, essa hoje estou bonita, e tem várias dicas, por exemplo, você pegar o seu texto, você marcar todas as palavras que você vai enfatizar o que é importante aqui, vou enfatizar, porque senão fica horrível você falar um texto “O número de mortes aqui em São...” você não pode enfatizar tudo, porque, às vezes, eu fazia isso e enfatizava palavras demais e o texto ficava mais lento porque se você enfatizar você vai pausar um pouco mais a palavra né, então você seleciona as palavras que você vai enfatizar, porque tem gente que não enfatiza nada. O dia aqui em São Paulo foi muito legal, porque aconteceu isso, tipo sei lá, você enfatiza alguma coisa pelo menos, você vai escolher o que é melhor e em fim, fomos tem diversas dicas legais que, com certeza mas se você vai trabalhar em um *podcast*, numa rádio, ou na TV mesmo, você vai trabalhar com a sua voz e

você tem que fazer fono até pra você não ficar sem voz pra você não prejudicar o sistema vocal.

PERGUNTA: Em questão de pré-produção você tem alguma dica pra dar pra gente também, até na produção de *podcast*?

RESPOSTA: Então, assim como na TV agora como jornalismo geral você com o tempo, no começo você vai ter que correr atrás das pautas, mas como você vai fazer isso, você vai procurar os sites que tem pauta, por exemplo, observatório do clima é um site muito bom, eu tinha vários sites nos meus favoritos não me lembro muito bem de quais eles eram, mas eu tinha sites de ONGs, sites do S.O.S Mata Atlântica, das geralzonas assim, as mais famosas, da *World Animal Protection* enfim, proteção de animais, tem ONG de lixo marinho, enfim, tem um monte de lugares, que bota lá no seu computador uma lista de favoritos, assim como eu tenho no meu e têm todos os sites importantes que eu olho hoje, porque aí quando eu preciso pensar em uma pauta para o dia seguinte, preciso pensar, bom, o que eu vou fazer amanhã, aí eu vou lá, Folha, Estadão, o que o G1 está dando, aí eu vou nas que não é todo mundo que não está olhando, sei lá, o Diário do ABC Paulista pra ver se em um lugar pequeno está dando uma notícia boa que eu posso repercutir na Band, então vou procurando, às vezes, a gente repete notícia porque com o tempo, você vai fazer a matéria então beleza, já tenho qualquer notícia que eu quero, agora preciso achar o especialista, então você faz o contato com o especialista, você faz o contato com a ONG, você vai anotando o *Whatsapp* da galera, quando você for ver, o pessoal está te mandando coisa, o pessoal vai te mandar uma denúncia, vai te mandar alguma coisa.

O jornalismo ambiental é um pouco mais difícil, denúncias no jornalismo ambiental são muito perigosas, é muito perigoso você mostrar um cara que está infringindo as normas ainda mais no governo atual que a gente vive hoje é perigoso. Mas assim, eu tinha o contato com o pessoal do *Incmbio* um cara que trabalhava lá no parque de Itaipu, Itaipu não, era perto das Cataratas, o Parque das Cataratas lá e assim, ele me passava algumas coisas, ele falava, você viu isso, e aí você vai fazendo as fontes você vai tendo contatos e são mais importantes você criar a sua rede de contatos. Mas no começo é isso, vai pegando notícias de outro lugar, vai vendo o que as pessoas estão dando, de repente você viu uma notícia no observatório do clima você vai lá falar com um cara, conversando com ele vai te dar a ideia de outra

pauta muito mais legal que ninguém deu ai você vai lá, ou no caso, você vai e coloca a entrevista com ele inteira no *podcast* e é isso, então a produção acho que nesse caso é garimpar as notícias em redes sociais, em sites, claro em sites sempre de credibilidade né, grupos de *Facebook*, que tem muitos grupos voltados pra isso, eu tenho todos os grupos eu vocês podem imaginar no meu *Facebook*, principalmente agora, de pessoas transplantadas, de grávidas de mães solteiras, de pessoas que estão precisando de lar, de tudo, assim porque pra achar personagens eu entro em todos os grupos e não época eu tinha vários também, eu tenho um que é S.O.S abelhas sem ferrão que é uma associação e você vai procurando e tal vai fazendo as coisas e é isso. Uma coisa legal que também acho em *podcast* e poucas pessoas exploram são os personagens, você escuta muito os especialistas, mas nada como um personagem que, por exemplo, você nem precisa entrevistar ele completo, você pode tá falando o especialista e chamar “Olha eu conversei com uma pessoa que mora nessa região e vamos escutar aqui o que ela falou” você bota vinte segundos da fala da pessoa, trinta segundos, ou mais, porque é relevante e você traz um relato pessoal de como isso está impactando na vida dos outros é como você liga, você transporta a pessoa que está escutando pra dentro é como uma identificação com o personagem e às vezes um especialista é uma coisa distante da realidade da pessoa, esse cara é especialista em aquecimento global, mas assim, uma pessoa que está naquela região que tem enchente toda semana e essa pessoa pega um barco, porque tem pessoas que tem barco em casa, pra ela enfim, não se afogar, você põe isso, tá vendo isso aqui então tem haver, enfim tô inventando qualquer coisa aqui, mas assim, eu acho que o personagem é muito, muito importante e ele é pouco explorado nos *podcasts*, na rádio e na TV eles usam bastante, eu não me lembro de nenhum *podcast* que explora personagens por exemplo.

PERGUNTA: Sugestão de temas, você tem algum?

RESPOSTA: Aquecimento global tem mil vertentes, mas eu acho que é preciso falar de aquecimento global em algum momento ou alguma vertente do aquecimento global, porque ainda mais com a pandemia, foi um assunto que talvez foi deixando um pouco ou muito de lado, porque é o que eu falei pra vocês, é colocar em escala, está acontecendo um negócio tão grande que sustentabilidade, aquecimento global, o que é isso?! Será que não é nada né, então é dimensão ali do negócio mas é difícil você aproximar pessoas do aquecimento global, o que isso tem haver com você, é

difícil a pessoa realmente entender o conceito, mas pensando assim, Brasil, quantas pessoas sabem o que é aquecimento global, entende pra que isso serve, gente muito pouco, muito pouco então assim, é legal e sempre tentar fazer de um jeito mais popular, mais fácil a linguagem, é bonito você falar de um jeito sofisticado, mas ninguém entende, não chega, claro depende do seu público, né dependendo do público. No rádio, por exemplo, a gente até usa umas palavras assim, mas na TV eu tenho que falar de um jeito extremamente popular e olha lá que eu não consigo tanto como eu deveria, então tem que ser muito popular pra chegar nas pessoas, além disso, deixa eu pensar, Amazônia é importante, um dos meus primeiros *podcasts* do clima entre nós tinha haver com Amazônia, por exemplo, a gente está numa pandemia, a gente está usando um monte de coisas descartável, lixo hospitalar por exemplo, tudo contaminado, pra onde vai esse lixo, lixo hospitalar de pandemia, as próprias máscaras, tudo que a gente usa a gente joga fora no lixo normal, é pra jogar no lixo comum? Não é? O que a gente faz? Quando isso está impactando? Um ano já de pandemia, todo esse lixo que tem jogado fora, não sei, acho que temas atuais são legais, mas assim, eu posso pensar e passar algumas coisas pra vocês.

MEDIADOR: PAMELA LOURENÇO

PARTICIPANTES: GIOVANA DIAS, JOÃO PAULO, NATÁLIA FEITOSA, RICHARD MAGALHÃES.

ENTREVISTADO: LETICIA LEITE

PROFISSÃO: JORNALISTA

ENTREVISTA REALIZADA VIA GOOGLE MEET NO DIA 05 DE ABRIL DE 2021.

Eu sou a Leticia Leite, meu nome completo é Leticia Maria de Freitas Leite, sou de Curitiba-PR, estudei jornalismo na PUC Paraná e sempre gostei muito de audiovisual, na época da faculdade participei de um coletivo de cinema que chamava Olho Vivo, que buscava contar histórias periféricas da cidade, fiz alguns documentários nessa época sobre transexuais, também fiz iniciação científica na universidade, um trabalho num lugar chamado chácara dos meninos de quatro pinheiros onde eu desenvolvi oficinas de audiovisual.

Na universidade já tinha muita vontade de trabalhar com tema de direitos humanos e uma afinidade com a linguagem audiovisual, e gostava também bastante de rádio, era uma disciplina que eu gostava muito tinha uma professora muito querida

chamada Mônica Czech, que hoje dá aula na UEL, também uma referência que está trabalhando com um núcleo indígena hoje. E aí eu participei de um Congresso de Jornalismo Ambiental no Rio de Janeiro, quando me formei e fazia estágio de televisão na Record, estava há 3 anos contratada, tinha um salário legal e morava com meus pais, mas eu senti que já tinha aprendido o que eu precisava com a linguagem de televisão e sempre achei o modo operante do rádio *news* em geral muito ruim, ainda mais na televisão afiliada, porque não dá tempo de colocar tantos programas no ar sem jornalismo criterioso, são poucas as emissoras que conseguem fazer isso, e isso me incomodava muito, às vezes, a gente fazia muito material pouco checado, pouco apurado com grandes chances de erros, de madrugada. Tinha passado por várias funções na previsão e não estava muito feliz assim em continuar fazendo televisão dessa forma, aí fui para esse congresso e assisti várias palestras muito inspiradoras, eu me lembro de uma delas da Paulina Chamorro, é uma pessoa que eu gosto muito e faz *podcast* há muito tempo, uma referência pra mim. E ela comentou de uma campanha que ela tinha feito na rádio Eldorado onde tinha um programa, pra salvar o rio Tietê, uma campanha de mobilização social envolvendo o jornalismo... Foi quando eu me deparei um pouco com o ativismo e o jornalismo, aí eu achei legal e gostei muito, fiquei muito encantada com essa pauta ambiental... Como já não estava muito feliz na TV, aí voltei e fiz um acordo de garantia assim, e fui pra São Paulo, meio que tentar a sorte.

Queria trabalhar nesse tema, mas acabei trabalhando em vários *freelas* fora da área para pagar as contas, e depois de um ano em São Paulo fazendo algumas coisas, tentando fazer network, vários trabalhos voluntários, agências de notícias... para me inteirar quem são as fontes para poder entrar nesse mercado de jornalismo ambiental. Foi um período de bastante aprendizagem, também trabalhei em uma campanha de candidato a vereador nessa época, aprendi bastante e foi uma experiência super legal, era um candidato jovem e uma campanha bem jovem, bem militante com envolvimento de artistas do centro de São Paulo no teatro, movimento de mulheres, então uma campanha bastante rica assim. São Paulo estava vivendo um momento interessante assim, e aprendi bastante... Depois no final do ano abriu uma vaga no instituto sócio ambiental, que era para acompanhar os impactos de Bela Monte na vida das populações indígenas e ribeirinhas, era pra morar 10 dias em Altamira e 10 dias em Brasília. Eu me inscrevi nessa vaga com bastante vontade

mas sei lá, eu nem tenho experiência quase nenhuma, desconhecia qualquer tópico da pauta indígena, a gente não aprende os tópicos das populações tradicionais e nem das populações indígenas, não são muito visibilizados no curso de jornalismo, então tentei, e por já ter tido experiência em assessoria de imprensa, em rádio, TV, e por esse conjunto de outras experiências a Ong me escolheu nesse processo seletivo, ai lá fui eu né sem saber nada para Altamira.

Fiquei três anos e não consegui fazer essa lógica de ficar 10 dias em Altamira e 20 em Brasília, passei o primeiro e o segundo praticamente em Altamira voltando pra casa, pouquíssimas vezes, na minha casa em Brasília. Foi um período de bastante aprendizado e um aprendizado muito duro, porque cheguei em Altamira em 2013 que foi no pico da obra, então o maior inchaço populacional que Altamira viveu, e por esse inchaço foi maior o impacto também.

Altamira vivenciou um processo de remoção forçada de pessoas por impacto de uma grande obra, centenas de pessoas foram forçosamente obrigadas a abandonar suas casas e irem para outros lugares, lugares mais longe do rio, que é sua fonte básica de trabalho e alimento... Tiveram seus vínculos sociais cortados que eram seus vizinhos e parentes, foram reassentados de formas inadequadas e sofreram as mais diversas violências... Antes da pandemia foi o período em que eu mais vi gente morrer porque esse pessoal consegue construir a maior obra em andamento da época no mundo, uma usina gigantesca no meio da floresta, mas não consegue fazer um hospital. Na época em que cheguei ainda os ônibus que levavam os trabalhadores até as obras, os que não moravam na própria obra e sim nos alojamentos, passavam por atrocidades... Tinha muito atropelamento, eu comecei a ver uma violência nascendo pouco comum, a empresa traz pra cidade, um grande número de uma população classe média que vem para trabalhar nessas diversas empresas que implementam os planos de compensação, então é um consumo muito diferente que essa classe média chega nas pequenas cidades, tanto o consumo de roupas, tênis, carros, como de drogas também, a classe média consome muita droga e esse aumento de consumo de droga deixou Altamira com essa cara de cidade grande no tópico violência, então você tem um aspecto da violência comum nos grandes centros urbanos, invadindo uma pequena cidade da Amazônia.

Altamira viveu recentemente também uma chacina num presídio, onde mães tiveram que entrar numa fila para reconhecer se o filho foi morto decapitado ou queimado... Então é um tipo de violência muito recente que com certeza é impacto da construção da usina de Belo Monte, se não tivesse a construção, com certeza essas mães não teriam que passar por isso; e também vi a cidade fazendo essa realocação forçada da população e Belo Monte não alaga só a orla, Belo Monte alaga parte do interior da cidade também porque tem rios que cortam a cidade; era uma cena de guerra durante muitos meses porque muitas casas foram eclodidas, e restos de escombros durante muito tempo, então eu tinha realmente uma sensação de uma cidade em guerra, como se tivesse sido implodida, pessoas que não queriam ter saído, muita tensão e eu acompanhei de dentro das ocupações, pelo menos 5 das grandes ocupações... Pra mim era um universo extremamente novo, eu não conhecia as questões indígenas, as questões dos direitos originários, de repente eu estava lá vendo os Munduruku ocupando a usina de Belo Monte para reivindicar os direitos de serem consultados sobre outro complexo de hidrelétricas previstos em seu território, então eu fui entendendo e montando esse quebra-cabeça para poder escrever e dar visibilidade para isso aprendi muito sobre assessoria de imprensa porque a gente precisava mais do que escrever sobre, fazer com que isso chegasse nos principais jornais... Nesse período a gente escreveu o dossiê Belo Monte não há condições para licença de operação onde fiz centenas de entrevistas, acompanhamos tanto relatório da empresa quanto do governo federal; aprendi bastante sobre licenciamento ambiental que também era um tema novo pra mim e esse dossiê foi uns dos principais trabalhos na minha carreira, ele foi bastante importante por que ele foi instrumentalizado inclusive pelo IBAMA quando pressionado pelo governo federal ainda conseguiu adiar a licença de operação, a última licença do processo de licenciamento ambiental... a gente conseguiu garantir algumas coisas, nada muito justo, mas conseguimos avançar vitórias importantes como a questão do saneamento, obrigatoriedade da usina em fazer um sistema de esgoto em Altamira, por lei realmente são do cidadão, mas nesse caso o empreendedor deixa de transformar um rio que corria, num lago; então para que a população não fosse colocada em risco de ter uma água parada podre numa cidade tropical e muito quente amazônica seria uma obrigação do empreendedor, essa foi uma das questões por exemplo que conseguimos ganhar e trazer essa responsabilidade para o empreendedor.

Depois de três anos eu fui convidado a mudar de programa, fui para um programa nacional que é de política de direitos, que acompanha tudo que acontece em Brasília, monitora a política como um todo, o congresso e também o judiciário; então fui entendendo um pouco mais e aí coincidiu que passei no mestrado que é um mestrado em sustentabilidade junto a povos e terras tradicionais, essa história é muito legal, é um mestrado multiétnico super inovador que coloca todo mundo no mesmo espaço de produção de conhecimento;

PERGUNTA: Na época, como você avaliava a mídia tradicional, acha que eles davam a importância que o assunto merecia? E como você vê hoje em dia?

RESPOSTA: Olha, eu não acho que o que aconteceu em Belo Monte e a forma que aconteceu seja por falta de denuncia na imprensa, porque eu vi durante 3 anos como Belo Monte foi denunciada, claro que a gente teve reportagens ruins que não retratavam a realidade, vi, mas Belo monte foi denunciado nos tribunais internacionais e tem mais de 30 ações na justiça ainda em tramite, ainda vai ser julgada na história como um grande genocídio da população amazônica, eu acho que teve denúncia, mas Belo Monte foi uma decisão política, foi um resultado de um sistema político corrupto do Brasil, a Lava Jato é uma operação que tem muitos problemas de fundo, mas ela revelou pra gente um modo operante que as grandes construtoras agiram ao longo de décadas e continuam agindo ainda no Brasil, então financiamento de campanhas e essa distribuição de curral de obras no Brasil... Então a gente entende que Belo Monte é uma decisão fruto de um sistema corrupto que visa enriquecer políticos/partidos no poder. O governo do PT ignorou sistematicamente a pauta ambiental no Brasil, no primeiro governo Lula a gente teve avanços importantes, como a própria criação do CineBil, a própria estruturação da política de controle e monitoramento ambiental... Você viu alguns avanços e depois você viu muitos retrocessos também, essa é uma pauta que realmente hoje ainda você vê entrevistas do Lula em que ele não reconhece os crimes ambientais que foram cometidos, não reconhece que Belo Monte foi um erro.

PERGUNTA: Como você desenvolveu o primeiro *podcast* indígena, como funcionou o processo de criação?

RESPOSTA: Eu acho que de forma intuitiva, porque eu conhecia pouco de *podcast*, tinha poucos aprendizados, mas de forma intuitiva a gente sempre teve uma linha editorial muito certa do “*Copiô*”, então a chamada é os destaques de Brasília na vida dos índios e dos povos da floresta, no começo, eram as notícias aqui de Brasília... Então ter uma linha editorial é muito importante para qualquer produto de comunicação, desde o início a gente tinha muita certeza que precisava contar o que estava acontecendo aqui em Brasília e esse era o caminho, a gente não podia se perder, isso foi importante e a gente também sempre teve participação de parentes, então tinha um modelinho de perguntas e respostas, alguém mandava uma pergunta simples e eu respondia da forma mais simples possível, e isso seguiu, a gente saiu desse modo para hoje entrar nessa linha que eu entendo que é mais um *podcast* narrativo jornalístico, então acho que é isso, a mesma vinheta, o mesmo jeito de começar, a mesma linha editorial, o mesmo formato... todas essas coisas são importantes para que o público crie uma certa empatia. O ouvinte tem que saber que ele está no lugar certo, com as palavras que ele gosta de ouvir, com o jeitinho que ele gosta de ouvir... Então, o *podcast* tem que buscar fazer as coisas buscando criar empatia.

PERGUNTA: E durante a elaboração, quais foram os principais desafios?

RESPOSTA: Meu maior problema foi a distribuição, porque eu faço essa coisa muito manual e o *WhatsApp*, ao longo do tempo, foi me bloqueando, antes eu podia encaminhar... eu mandava na “unha”, depois eu passei a fazer lista de transmissão quando passou de 3 mil, mas meu maior desafio é esse, eu nunca gostei de tecnologia e aprender, então sou desastrada nessa área; fiz as coisas sempre de modo muito manual e pela distribuição ser feita por *WhatsApp*, que era a forma como era possível chegar na nossa comunidade, sempre foi e ainda é meu calcanhar de Aquiles. Eu acho que os *Podcast* são formados por boas comunidades, então é preciso pensar qual a necessidade da sua comunidade. Acho que bons *podcasts* são feitos de boas comunidades, tem que sempre pensar nela. Então, o principal recado para quem quer fazer *Podcast* é, olhe para comunidade desse *Podcast* e se sinta parte, que tenha um tema em comum... Pensem que a primeira coisa são as pessoas que fazem parte da comunidade, eles que são replicadores e trarão mais gente.

PERGUNTA: Em relação à resposta do público, teve algum episódio especial? E qual a importância da militância ativismo da população?

RESPOSTA: Olha, têm episódios que me marcaram muito, os episódios do aniversário do Copiô, que é quando convidamos as pessoas para falar sobre os episódios... o de 3 anos foi muito legal que fizemos ao vivo... Nesse tempo onde a gente está vivendo muito extremismo e muito cancelamento, eu acho muito simbólico, talvez porque ele seja pequeno, não sei, mas, isso me emociona muito do Copiô não ter entrado na esfera de raiva, de cancelamento... Ele ter ficado blindado de alguma forma disso... Mas isso acho que é a coisa que mais me emociona assim, a ausência de *haters*, num mundo onde o ódio tem prevalecido... Isso me deixa muito feliz, porque dediquei muito tempo e durante muito tempo o Copiô foi uma coisa extra que eu fazia, e tinha muitas funções, passei muitas sextas-feiras mexendo no programa, fechando... Porque a produção é sempre muito estressante, depois que você manda aí que você curte as mensagens, mas o fazer não é a coisa mais gostosa, né? Na hora que está fazendo é trabalho, é chato, não dá certo, não consegue fechar o texto... Então acho que valeu a pena, porque é um trabalho bem de formiguinha, me sinto assim... e acho que isso sem dúvida mais me emociona. É nisso que eu acredito hoje, eu acho que a gente precisa de mais *podcasts* no Brasil, de diferentes formatos, com diferentes vozes... o mercado de *podcast* precisa crescer, mas como? Eu tenho uma responsabilidade nisso... e o que eu posso fazer com isso é ajudar com que o Copiô possa ser mais copiado do que já é, mais *podcasts* levando informações para que o Brasil se encontre. A gente tem centenas de categorias de populações tradicionais no Brasil, que com certeza tem o que dizer para os seus e para suas comunidades, e com certeza a linguagem de *podcast* é uma linguagem que veio para ficar e a gente precisa garantir que essas pessoas tenham instrumentos, ferramentas e condições para criar seus programas e reduzirem a desigualdade do acesso de informação que a gente tem no Brasil. Eu fico super inspirada em saber que vêm aí estudantes de jornalismo interessados em fazer *podcasts* para atingir quem acredita nessa importância, fico feliz de saber que não estou sozinha.

MEDIADOR: GIOVANA DIAS

PARTICIPANTES: NATÁLIA FEITOSA, PAMELA LOURENÇO E RICHARD MAGALHÃES.

ENTREVISTADO: RAFAEL DUARTE

PROFISSÃO: JORNALISTA

ENTREVISTA REALIZADA VIA GOOGLE MEET NO DIA 09 DE ABRIL DE 2021.

Meu nome é Rafael Duarte, sou jornalista, fotógrafo e documentarista. Eu sou diretor da Bambalaio¹⁴, uma produtora audiovisual e multicultural e também uma editora. Nós somos especialista em *Storytelling transmídia* e sendo que temos uma experiência muito grande na área ambiental, que é uma área que eu venho atuando nos últimos 12 anos, pessoalmente muito forte, então, acaba que faço muitos trabalhos pra Bambalaio nessa área, mas não trabalho só pra área ambiental, a gente tem cliente na área educacional, tecnologia, enfim de várias áreas diferentes, mas eu gosto muito de fazer trabalhos na área ambiental. Eu sou apresentador e criador do *podcast* Reconnecta que vocês conhecem. Eu vivo entre o Rio de Janeiro e Genebra, na Suíça, onde eu trabalho também como *filmmaker* e fotógrafo e também como consultor de comunicação para a ONU. E é isso, terminei a primeira temporada do Reconnecta no final do ano e agora eu tô tocando vários outros projetos e entre eles acabei de lançar um livro “Um caminho para a mata atlântica” e tô finalizando meu próximo documentário que vai ser lançado nesse ano que também vai vir em versão websérie aberto ao público chamado “Rio de olhares únicos”, que é um documentário sobre o olhar da paisagem pra cidade através de perspectivas únicas de personagens da cidade que interagem com a paisagem de formas realmente peculiares, é isso. Eu sou formado em Jornalismo pelo Centro Universitário da cidade, antiga Universidade do Rio de Janeiro, depois fiz uma pós-graduação em Comunicação Integrada na ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing) depois eu fiz um MBA em marketing pela Fundação Getúlio Vargas e depois eu fiz um mestrado em cinema e audiovisual pela Universidade *Sorbonne*, na França.

PERGUNTA: Como você começou a cobrir o meio ambiente?

RESPOSTA: Olha, foi de forma muito natural na verdade eu comecei a fazer expedições pelo mundo para fotografar e até então era uma coisa solo, era uma

¹⁴ Bambalaio é uma produtora audiovisual, multicultural e também editora, onde o jornalista Rafael Duarte é diretor.

coisa que o meu interesse realmente era a narrativa fotográfica nas questões da cobertura fotográfica de aventuras e de ambiente naturais, muita coisa social e cultural também, enfim, comecei a buscar lugares naturais para viajar, pra explorar, pra ficar um tempo. Com o tempo nesses lugares você começa a se sensibilizar com os efeitos que você consegue presenciar, assim a olhos nus, do impacto dos seres humanos no meio ambiente. Talvez o grande trabalho que eu tenha feito de entrar no meio do jornalismo ambiental, foi quando eu fiz em 2011 uma expedição pro monte Roraima na Amazônia né, na tríplice divisa entre Brasil, Guiana e Venezuela e ali eu comecei a observar muitas coisas assim, que me incomodavam, primeiro a aldeia indígena venezuelana que recebeu a gente, super sofria de alcoolismo, o alcoolismo estava presente naquela comunidade, a empresa que estava fazendo a nossa logística a gente teve o cuidado de cumprir as normas ambientais no Monte Roraima. O Monte Roraima, não sei já ouviram falar, como funciona lá é um grande platô é uma montanha em forma de mesa e lá em cima não tem nascentes é pedra, só que a gente tem várias cachoeiras e você: Como é que não tem nascentes e têm cachoeiras? Porque é uma grande área empossada que chove o tempo inteiro, então, aquilo ali é basicamente, são riachos de águas empossadas que geram as cachoeirinhas, ou seja, você quando vai visitar você não pode defecar lá em cima de deixar os seus dejetos lá em cima o certo é você ir, você guardar todos os seus dejetos fisiológicos lá chamados *Pulpitube* ou *Chiquetube* num caninho de PVC e voltar com tudo e jogar fora todos os dejetos humanos propriamente no lugar certo, não pode deixar nada lá em cima. Só que quando você chega lá, você vê que muita gente não respeita isso, existem guias clandestinos que fazem essa viagem turística então basicamente, só pra não se estender muito nessa pergunta, eu entrei, fui vivenciando, fui vivendo uma experiência e eu tinha uma sensibilização natural pelo meio ambiente, tinha um interesse natural eu estava fazendo a primeira expedição. Foi a primeira expedição do mundo atualizar um blog do Monte Roraima, a gente levou comunicação, via satélite, eu tinha na época um blog no jornal Globo pra atualizar meu times nas expedições na viramundo que é minha equipe de expedições que eu também fundei para falar de aventura e também de conservação ao mesmo tempo, e é isso, eu voltei com esse material e esse material nós produzimos um relatório de vulnerabilidade socioambientais do Monte Roraima, mandamos para diplomatas, autoridades locais, governos, enfim, geramos um documento que a gente achava

que deveria fazer diferente ali, não só no jornalismo e na fotografia, mas também dando um relatório para as autoridades: “olha isso daqui foi o que a gente viu e estão aqui as fotos” e a gente fez um verdadeiro dossiê, então assim que eu entrei no jornalismo ambiental.

PERGUNTA: Como foi idealizado o *podcast* Reconecta? Como pensaram nisso e como chegaram até isso e como foi a produção?

RESPOSTA: Há muito tempo que eu venho pesquisando o meio *podcast* e eu sou de uma geração do jornalismo vocês já devem estar até na frente, bem melhores do que eu era na época que era uma geração que tinha uma preocupação em ser multimídia, hoje em dia não é mais uma preocupação é uma obrigação, mas antes quando eu estudei tinha uma equipe tinha o técnico de som, técnico de iluminação, tinha o câmera e tinha o repórter e aí eu já sentia que naquela época o jornalista tinha que ser um pouco de tudo, então, eu acabei estudando um pouco de todos os meios e me interessando por todos os meios, enfim e por aí foi. Eu sempre gostei muito de testar os meios pela Viramundo, a gente não só fez a primeira cobertura no Monte Roraima, via satélite, mas a gente fez a primeira cobertura jornalística do mundo Iran time, no caminho de Santiago, eu fiz uma expedição de bicicleta eu sempre gostei de usar os meios, as tecnologias para me comunicar e para fazer jornalismo e eu sempre tive uma vontade grande de entrar nesse meio do *podcast*, porque eu comecei a ser ouvinte dos últimos três anos de vários *podcasts* e aí com a pandemia sem poder sair de casa, vários trabalhos cancelados e essa coisa de não poder sair de casa, gente vou ficar maluco se eu não fizer nada novo e o que eu podia fazer, eu ouvia muito *podcast* na quarentena e ai cara, eu já sei, vou criar um *podcast* e eu queria pra promover reflexões sobre a questão ambiental, só que existem muitas pessoas competentes fazendo isso, especialistas nisso e eu como jornalista pensei vou provocar reflexões sobre o que eu sei e o que eu tenho investigado de várias formas que são diferentes abordagens sobre a relação do homem com o meio ambiente, e assim, sobre várias leituras, seja o homem na cidade, o homem que, a parte psicológica, parte de saúde, a parte do próprio jornalismo, enfim, e aí eu resolvi criar um *podcast* onde seria uma plataforma para trazer mentes que eu julgaria importante pra ouvir sobre os temas, então eu criei essa primeira temporada com 10 episódios e com pessoas de áreas completamente diferentes de formações, campos e pensamentos e fiz esse trabalho que eu fiquei

muito feliz com o resultado que deu e tô bem satisfeito e tô doido pra fazer a próxima temporada.

PERGUNTA: Você teve algum preparo em relação à voz? Qual a dica que você deixa aqui pra gente? Quais abordagens e linguagens você utilizou? Podemos usar uma linguagem mais próxima do ouvinte?

RESPOSTA: Olha, não sei se eu tenho a resposta certa pra te dar, até porque eu não sou um grande estudioso técnico disso, eu estudei informalmente, eu fiz pesquisa dentro do meu próprio campo aqui, como jornalista, eu vou te falar minha opinião, não sei se é a resposta certa sobre a questão da preparação, a preparação vocal é um dos elementos que tem um cuidado, que tem que ser tomado, só que ele não é o principal, porque estou te falando isso, porque o *podcast* tem outros elementos que digamos assim, se você fosse categorizar os elementos que tornam um *podcast* bacana, um *podcast* relevante não é a voz da pessoa, se não ia ter mais ouvintes no *podcast* da Ivete Sangalo do que do Assunto da Renata Loprete, não que a voz da Renata não seja bonita, mas eu quero dizer o seguinte: a questão do preparo vocal, faz fonoaudióloga todo dia, eu acho que isso é um elemento que se você tiver (beleza), pessoalmente eu tenho uma bagagem, eu venho da música também eu tenho blackout da música, eu já cantei há um tempo então sei mais o menos preparar a voz, aquecer a voz, só que eu nem acho que eu faço isso bem pro *podcast*, eu nem acho que eu fico à vontade do quanto eu gostaria de vencer pro *podcasts* e eu cometo os mesmos erros que talvez vocês comentam: que é ficar nervoso, falar errado e ter que repetir, comer palavras, falar rápido demais ou falar devagar demais, o meu problema, por exemplo, é esse e eu tenho dois problemas específicos na voz né, eu falo rápido quando eu tô gravando e eu falo com o sotaque carioca forte. São coisas que eu tento diminuir, o sotaque um pouco menos que eu nem sei falar direito muito direito sem meu sotaque, mas eu tento falar um pouco mais devagar, só que um cuidado que a gente tem que ter também é de parecer muito lido porque se a coisa parece muito lido, você está com texto, fica menos natural. Um elemento importante de um *podcast* é a naturalidade e muitas vezes é mais interessante você pegar suas anotações em tópicos e você ir lendo aquilo e ir formulando na hora com suas palavras, do que de fato ir lendo, então é uma coisa muito importante do *podcast* na minha visão é você encontrar as suas linguagens e isso você faz de duas formas, juntando duas coisas importantes, uma para qual

público você vai falar e outra quais são as suas ferramentas que você tem pra juntar , mas tipo assim, por exemplo, se você tem um grupo sei lá, se você vai fazer um *podcast* sobre empoderamento feminino, você tem um grupo que tem dois homens e duas mulheres é legal que você bote mulheres pra falar pelo menos um pouco mais do que os homens no podcast do protagonismo, então essas que são as suas ferramentas que você pode controlar e ao mesmo tempo o teu público, beleza, são pessoas interessadas em meio ambiente, mas são pessoas que entendem daquele assunto, são pessoas que não entende daquele assunto eu devo falar de uma forma simples, devo usar termos técnicos, não devo usar, ou então, quando eu uso devo explicar ou não devo, então eu acho que a chave da questão para você encontrar é a linguagem e quando encontrar a linguagem trabalhar o formato e do formato você vai pro resto e o resto é aprendizado, tá?

Eu acho que existem algumas formulinhas no meio dos podcasts, assim de episódios de 20 a 30 minutos eu, por exemplo, não consegui fazer isso, os episódios do reconecta têm mais que 30 minutos, mas eu abri uma licença poética e pensei, cara que eu tô provocando a reconexão, a reflexão que fique um pouco, mais longo não vou fazer episódio de uma hora e meia, mas que fique um pouco mais longo, se a pessoa não quiser, mas eu paguei o preço por isso também, o engajamento cai depois da meia hora e poucas pessoas chegam ao fim, poucas não, comparando com todas que começa existe um baixo engajamento, mas isso é normal em todo podcast e aí o certo é você fazer o que, eu também tô nessa linha de aprendizagem é você estudar as suas métricas, entender em que momento você, ah eu falei daquele aqui, deu uma bombadinha e foi aquele assunto, perdi engajamento, fiz um episódio mais curto, aumentei, então essas coisas você tem que ver o que você está aberta a abrir mão e o que está aberta a oferecer e o que você quer aprender com os números que você tem com as ferramentas que você tem, vocês mesmos encontrarem um jeito de vocês, quem falar pra vocês a fórmula mágica não confie, porque essa pessoa normalmente tem uma dose de charlatanismo porque senão só teria um tipo de podcast no mundo e não é verdade.

PERGUNTA: Você acha que hoje em dia o podcast é uma forma de ampliação de conhecimento e que o podcast é algo que vai consumir por muito tempo?

RESPOSTA: Com certeza, eu sou uma das pessoas que mais tá batendo nessa tecla. E oferecer na produtora a produção de podcast aqui na Bambalaio ter esse potencial, os outros meios que a gente tinha a disposição antes eram televisão, a gente tinha que estar na frente de uma televisão pra você ver, você tinha que ter o rádio, você tinha que ter o rádio, a gente tem o rádio muito tempo com a gente, imagina uma televisão com a gente, computador a gente consome coisas no computador, mas não necessariamente ele tá sempre com a gente, agora a gente tem um celular sempre está com a gente e a maioria das pessoas. Hoje até países em desenvolvimento, como Brasil e vários países do Hemisfério Sul, a gente acha que por serem países mais pobres, vários países em desenvolvimento já estão indo muito bem em termos de usuários de telefone celular e com acesso à banda larga ou acesso a 4G enfim acesso baixar. Áudio é uma mídia que tem baixo consumo de dados também, então, por exemplo, pessoas que têm plano pré-pago que, às vezes, tem que contar o dinheirinho dos dados, ah não vou assistir esse vídeo porque vai consumir muito dado, o podcast pode ser um ferramenta, mas o que eu acho que tá acontecendo com o podcast é o seguinte, ele tem uma biblioteca imensa na bolsa de qualquer pessoa e obviamente existe uma tendência contínua eu acho, principalmente nos grandes centros urbanos da gente ficar em no que se chama em mídia de momentos de espera forçada ou momentos de espera forçada ou momentos que você está fazendo algum outro tipo de atividade. Momento de espera forçada é o seguinte: você tá na fila do banco, não tem nada pra fazer, ah você está no trânsito para o trabalho, momentos assim são os de espera forçada tanto que as mídias de *out of home*, aquelas televisãozinhas de notícia com publicidade aquilo cresceu muito nos últimos anos, porque houve muito lugares de espera forçada, quando você espera o cinema, quando você espera o ônibus tem muito lugar no mundo de espera forçada hoje em dia nas grandes cidades. Podcast vem também para disputar esse tipo de espaço e outra você está só no rádio, mesma coisa que o rádio, você ouviu uma coisa quando estava fazendo outra coisa enquanto escova os dentes, lavar uma louça, faz uma comida, então eu acho que o podcast ele tem essa plataforma maravilhosa, mas o grande potencial, só pra concluir, que eu acho incrível do podcast (e que por ser uma coisa que a maioria das pessoas ouvem individualmente e, com fonezinho de ouvido) é uma coisa muito segmentada uma mídia muito segmentada é uma mídia que as pessoas ouvem porque tem interesse naquele assunto específico, reconecta a conexão do ser humano com o meio

ambiente, que é um resumo de notícias de tecnologia, enfim, coisas muito segmentadas você sabe que você tem uma pessoa ali, com ouvidos abertos para o seu conteúdo, assim, querendo receber o que você está passando se você pensar ou jogar isso pra televisão por exemplo, que é uma disputa por atenção por segundos né, você ter 30 segundos no Jornal Nacional é uma coisa que vender um espaço de 30 segundos é coisa de milhões de reais, por que às vezes você está na televisão com o olho grudado ali e isso é difícil competir, você pode mudar de canal. No podcast você se dá o luxo de falar mais, penetrar na mente do seu ouvinte, então por essas razões eu acho que o podcast é uma mídia que só tem a crescer a muito incipiente ainda, por exemplo, não se ganha dinheiro ainda com podcast, enfim, tá muito no começo mas eu vejo um grande futuro para essa mídia.

PERGUNTA: E Rafa, você tem alguma dificuldade quando você estava na produção do *podcast*, algo assim, na questão da produção que você pensa, porque será que vai mesmo daqui? Eu não mudo de assunto.

RESPOSTA: Sim claro vários desafios técnicos editoriais, não é? Por exemplo, quando eu comecei eu tava na quarentena tudo fechado e tal e não conseguia nem comprar um microfone decente, entendeu? Então eu comecei gravando pelo meu celular, por exemplo. Óbvio que tudo que se faz um áudio visual e também plataformas de áudio né você quando você prezar pela qualidade da imagem qualidade do áudio Isso vai ser melhor para você de uma forma que você às vezes nem percebe que o teu O teu expectador também eu vim também não só porque a qualidade está melhor e pronto acabou não porque existe uma percepção de profissionalismo e neste uma percepção de Cuidado existe tudo isso então eu sou super defensor de som de qualidade tá de áudio e de imagem, porém o podcast não te impede você não precisa ser o milionário o estúdio milionário ideal o ótimo é inimigo do bom né às vezes é melhor você fazer com as pernas que você tem e fazer as coisa do que você não fazer, no aspecto técnico eu tinha isso meu estúdio no primeiro episódio do Reconnecta foi meu celular dentro do armário entrava dentro do armário fechava a porta, botava as roupas do lado da minha cara. Abri o computador está valendo quero lugar, mas assim que eu tinha na minha casa porque minha casa não sei se estão percebendo, mas ela dá um pouco de eco tem pouco móvel e isso é uma coisa agora do em termos de conteúdo é um aprendizado constante, né? Se você tá fazendo as perguntas certas, porque assim não adianta

você fazer a pergunta certa pensando no teu Ou 20 você tem ali também no caso do Reconnecta, ele é uma plataforma para o convidado brilhar, né? Digamos assim, para o convidado transmitir a voz dele, sabe se as perguntas que eu tô fazendo não deixam o meu interlocutor confortável ou não é um tema que ele sabe com profundidade, isso vai gerar desconforto também. Então eu no meu caso específico ou busquei fazer de uma forma que eu pudesse dar condições para o em pouco tempo o meu convidado poder passar informações importantes dentro daquilo que eu estava dando os assuntos que eu sabia que ele dominava então para isso, você precisa de pesquisa, né? Então o desafio do podcast também é isso, né? Um podcast. Vê se tem um episódio 30 minutos só que aquilo demorou uma semana para você fazer porque você precisou pensar no na pauta, você precisou definir o roteiro, depois você precisou contato fazer o contato com seu entrevistador depois ele não pode deve ser aí você grava, depois você edita aí depois você mixada com áudio existe um trabalho muito grande por trás de um episódio né por isso até que eu resolvi fazer quinzenal podcast como o café da manhã como o assunto como o ponto final são são podcast que você tem que tem uma estrutura o humana ali por trás grande já ou seja os grandes veículos de mídia já tão botando pessoas para trabalhar fui então só aí você já vê o protagonismo que está ganhando não à toa que eles estão também grandes líderes de audiência

PERGUNTA: É realmente, Rafa são 10h 28min, você acha que dá tempo de mais alguma pergunta, cinco minutinhos, obrigada. E você como jornalista qual foi à cobertura que te impactou muito e que te marcou pra caramba até na relação com o meio ambiente?

RESPOSTA: Olha eu vou citar uma cobertura que eu fiz de um projeto que está em andamento para Oi Vitória, eu to gravando aqui o negócio já eu já vou desculpa, desculpa a gente trabalhar em casas com montagem do *podcast* que dá para cortar eu vou retomar a resposta para ficar bonitinha no na edição fazer 1kg e vou começar. Uma cobertura que me marcou muito foi a de um trabalho que até está em andamento nesse momento que quer um projeto chamado o avanço. Esse trabalho é o seguinte eu tive Numa cidade chamada Atafona 2015 no estado do Rio na verdade foi completamente por acaso porque eu fui convidado por um estúdio de conhecimento lá de educação para fazer um orçamento de fotografia e eu fui dar um show de fotografia de natureza para um grupo de alunos de Campos dos

Goytacazes. E aí eu falei para ele que só vão para algum lugar de natureza aqui perto que seja interessante não conheço campo e surgiram algum lugar legal. Aí eles falaram que não vai para praia aqui perto Atafona, porque lá tem umas ruínas interessantes, ah é ruim de que? São as ruínas do mar que estava avançando lá e fica comendo a cidade há mais de 30 anos. E aí resumindo eu fui para lá. Fiquei assim, quem não quer não conhece Atafona bota no Google Atafona. Se quiser pode procurar as minhas reportagens que eu fiz nessa área ambiental para o Rafael Duarte Atafona Mongabay que é o veículo que eu publiquei recentemente no passado nessa reportagem. Aí eu fui lá fiquei assim pressionado com um dano ambiental na tragédia ambiental que você vê no ali a olho nú Marco Mendes moradias das pessoas e o time com as casas caindo na tua frente e você? Eu fiquei impressionado com aquilo, voltei no ano seguinte para filmar um documentário por conta própria, investimentos próprios da banda, Bambalaio. A gente foi lá com uma equipe de *filmmaker* locais, passei uma semana lá documentando e entrevistando pessoas, ensaio fotográfico que tá gerando bem, gerando desde então uma série de inspirações para mim mesmo como criador de conteúdo e documentarista. Mas também como uma jornalista, né? Eu fiz essa reportagem para o Mongabay. Esse é esse trabalho que acabou de ser aceito no festival. Faltou sim, São Paulo. Então vai entregar uma posição virtual que tá abrindo em breve. Não sei exatamente quando eu vou abrir, mas vocês podem procurar fotos no Google também lá, eu andei vinte condições que é de São Paulo vai estar no metrô de São Paulo também é que mostra né um pouco dessa cidade que está sendo engolida pelo mar. Então ela me impactou muito, é um trabalho. Que que eu acho interessante porque não é o tipo da pauta que você faz uma vez e vai embora para casa. Tchou é uma coisa que você. Eu venho investigando acabou eu acabei Estudando muito mais sobre erosão Costeira no Brasil inteiro Liu Panorama da erosão Costeira no Brasil são os documentos necessários ambiente enorme que foi feito em 2018 que já tá faltando o meu próximo projeto dentro desse projeto avanço. Então esse assunto eu acho que esse assunto foi a minha pauta que mais me marcou nos últimos tempos.

PERGUNTA: Caraca, de um assunto você consegue fazer isso tudo e conhecer varias coisas, né? Só nessa questão ambiental e pegando o gancho, aí do que você falou do projeto. Quanto você está envolvido?

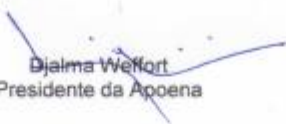
RESPOSTA: Olha eu não sei te dizer atualmente, eu não sei te dizer, mas eu posso te dizer que em andamento pelo menos uns 10 uns 10 ao mesmo tempo. Eu to nesse momento finalizando um filme lançando o livro do Caminho da mata atlântica, resultado a divulgação agora tô escrevendo também o outro livro que é o livro Além dos Sonhos que é a biografia do Roma Romancini do mesmo personagem que eu fiz o documentário Além dos Sonhos que foi lançado no ano passado, tá disponível *now* para quem foi do Brasil e quem tiver fora do Brasil tá na Amazon prime. E é isso, estou em alguns dos projetos dando consultoria fazendo e devolvendo o trabalho de fotografia, é uma loucura isso aqui.

ANEXO B
TERMO DE CONSENTIMENTO



CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Djalma Weffort, portador do RG 5.700.295-2, presidente da Apoena – Associação em Defesa do rio Paraná, Afluentes e Mata Ciliar, tenho ciência e autorizo o fornecimento de informações para o *Podcast* Institucional que está sendo desenvolvido para a Apoena, sob responsabilidade do grupo que é composto por João Paulo Herculino, Giovana Dias, Natália Feitosa, Pamela Lourenço e Richard Magalhães.


Djalma Weffort
Presidente da Apoena

Presidente Epitácio, 11 de novembro de 2020